RESOLUÇÃO Nº 052/2016 – CONEPE

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia, na modalidade educação à distância, vinculado à Diretoria de Gestão de Educação à Distância - DEAD/PROEG/UNEMAT.

A Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, considerando Processo nº 558429/2016; Parecer nº 012/2016-DEAD; Of. nº 218/2016-PROEG/DEAD; Parecer nº 027/2016 CONEPE-CSE e a decisão do Conselho tomada na 3ª Sessão Ordinária realizada nos dias 22 e 23 de novembro de 2016,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia, na modalidade educação à distância, vinculado à Diretoria de Gestão de Educação à Distância - DEAD/PROEG/UNEMAT.

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia visa atender a legislação nacional vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais e normativas internas da UNEMAT e tem as seguintes características:

I. Carga horária total do Curso: 3.020 (três mil e vinte) horas;

II. Integralização: mínimo 08 (oito) semestres; máximo 12 (doze) semestres;

III. Período de realização do curso: Integral;

IV. Forma de ingresso: o ingresso do aluno no curso será por meio de processo público de seleção – Vestibular – regulamentado por edital próprio, realizado e organizado pela UNEMAT.

Art. 3º No Anexo Único desta Resolução consta o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em Cáceres/MT, 22 e 23 de novembro de 2016.

Profa Dra Ana Maria Di Renzo
Presidente do CONEPE

ANEXO ÚNICO
RESOLUÇÃO Nº 052/2016 – CONEPE

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA – DEAD

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO
DENOMINAÇÃO: Curso de Licenciatura em Geografia
NÍVEL: Graduação
GRAU ACADÊMICO Conferido: Licenciado em Geografia
MODALIDADE DE ENSINO: A distância
TURNO DE FUNCIONAMENTO: Integral
REGIME DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR: semestral - modular, por créditos e disciplinas.
NÚMERO DE VAGAS: 250 (duzentas e cinquenta vagas), distribuídas em 5 polos
CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.020
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO:
- PRAZO MÍNIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO: 8 semestres;
- PRAZO MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO: 10 semestres (UAB); 12 semestres (UNEMAT).
DA INSTITUIÇÃO
Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT
Pró-reitoria de Ensino de Graduação – PROEG
Diretoria de Educação a Distância – DEAD
Coordenação do Curso de Sistemas de Informação
COORDENADOR DO CURSO:

CAPÍTULO I
A UNEMAT NO CONTEXTO DE MATO GROSSO E A EAD

A Universidade do Estado de Mato Grosso, tal como é conhecida hoje, foi criada em 20/07/78 como Instituto de Ensino Superior de Cáceres – IESC. Em 19/12/85 passou a ser designada Fundação Centro Universitário de Cáceres – FUCUC - e em 17/07/89, Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres – FCESC. Na data de 16/01/92 cria-se a Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso – FESMAT e através da Lei Complementar n. 30, de 15/12/1993, é elevada a Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, tendo como mantenedora a Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso. A UNEMAT, institucionalmente, está vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia – SECITEC, e legalmente é credenciada pelo Conselho Estadual de Educação – CEE/MT.

Com sede na cidade de Cáceres, a UNEMAT possui 13 *Campi* Universitários, conta ainda com 17 Núcleos Pedagógicos e atua diretamente em 20 Polos de Apoio Presencial localizados em diferentes regiões do Estado de Mato Grosso. Neste cenário, a UNEMAT encontra-se inserida em 117 dos 142 municípios que formam o Estado, proporcionando assim, o acesso ao ensino superior público para a população do interior do Estado, bem como, a qualificação para as atividades profissionais, priorizando especificidades regionais e respeitando as características socioambientais, contribuindo, desta forma, com o desenvolvimento científico, tecnológico, educacional, econômico, social e cultural de Mato Grosso.

A Universidade, ao longo de sua existência, tem se dedicado à formação de professores e à questão ambiental, em decorrência das próprias características do Estado e, também, pela sua organização multicâmpus.

Os Projetos Pedagógicos dos cursos ofertados pela UNEMAT, independentemente da modalidade, têm como prioridade acadêmica o acompanhamento e a flexibilização curricular com vistas à melhoria do ensino. A Universidade está atenta ao processo contínuo de mudanças que

ocorrem na sociedade e consciente do seu papel institucional na formação do cidadão. Para tanto, os projetos pedagógicos dos cursos estão sendo constantemente revistos, seguindo as novas orientações do Ministério da Educação. Mais especificamente, entende-se que uma diretriz pedagógica traduz-se pela explicitação dos referenciais teóricos, metodológicos e práticos que devem permear as ações docentes e discentes no cumprimento do exercício de suas funções e atividades concernentes, a exemplo da coerência teórico-prática entre atividades de ensino, pesquisa e extensão, dentre outras.

No tocante aos projetos pedagógicos, entende-se que seja uma instância importante das diretrizes pedagógicas, na medida em que se configuram como extensão dessas, expressas especificamente por esses cursos. Nesse sentido, estão sendo sistematizados por cursos, estabelecendo as diretrizes e a condução da atual estrutura curricular em funcionamento.

Nessa direção, a UNEMAT tem-se pautado na sua trajetória histórica, na valorização de comportamentos éticos e humanistas na formação de especialistas, mestres e doutores, institucionalização do processo de educação continuada e compromisso com a qualidade do processo ensino aprendizagem.

A DEAD/UNEMAT

O primeiro credenciamento institucional da UNEMAT para oferta de cursos a distância ocorreu em 03 de fevereiro de 2005, por um período de 03 anos. Com o credenciamento ocorreu a regularização do curso de graduação em Pedagogia, habilitação em Licenciatura para as séries iniciais do ensino fundamental, que estava sendo desenvolvido, desde 1999, a partir de uma parceria estabelecida entre a UNEMAT, a Secretaria de Estado de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso e diversos municípios do Estado de Mato Grosso.

Com o Programa Pró-Licenciatura, criado em 2005, a UNEMAT ampliou a política de interiorização de cursos de graduação a distância no Estado de Mato Grosso. A partir desse Programa, a Instituição ofertou o curso de Licenciatura em Educação Infantil, por meio de uma parceria interinstitucional estabelecida pelo consórcio Pró-Formar. O objetivo desse consórcio era o de estabelecer uma rede de formação entre: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Universidade Federal de Lavras (UFLA) e Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

No ano de 2008, a UNEMAT passou a integrar o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Esse sistema, instituído pelo Decreto 5.800, de 08 de junho de 2006, tem suas ações realizadas a partir da colaboração entre a União, as Secretarias de Estado, as Universidades e as Prefeituras Municipais.

Através da modalidade a distância a UNEMAT atende atualmente 2419 alunos em 18 polos situados em diversos municípios do Estado de Mato Grosso e se prepara para ofertar novas vagas por meio de cursos propostos em parceria com a Universidade Aberta do Brasil – UAB/MEC. É neste cenário que se inscrevem os cursos ofertados os quais tem alcançado resultados positivos na melhoria do ensino e da educação, na qualificação profissional dos professores em exercício e na expansão da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade.

A Educação a Distância da UNEMAT tem se constituído em mais uma instância de democratização do ensino e de inclusão social. Os Programas de Formação organizados a partir dessa modalidade educativa são desenvolvidos por meio da Diretoria de Gestão de Educação a Distância – DEAD, cujas ações estão voltadas prioritariamente ao atendimento das demandas de formação do interior do Estado de Mato Grosso.

O Curso de Graduação de Licenciatura em Geografia, proposto pela UNEMAT/DEAD, em articulação com o programa nacional implantado pela CAPES, no âmbito do Sistema UAB, em regime de colaboração com as Secretarias de Educação dos Estados, do Distrito Federal e dos

Municípios e com as Instituições de Ensino Superior (IES), a oferta deste curso na modalidade a distância, objetiva atender a formação de professor de Geografia, pois existe demanda muito grande por professores na área de Ciências Humanas e com isto, a necessidade crescente de se graduar educadores geógrafos qualificados e capacitados para o exercício da docência no ensino básico para suprir a demanda existente na rede de ensino.

CAPÍTULO II
JUSTIFICATIVA E BASE LEGAL

2.1. JUSTIFICATIVA

A globalização, o avanço da tecnologia e da ciência e a utilização de novas linguagens têm desencadeado transformações nos diferentes setores sociais, exigindo da Universidade investimentos teórico-metodológicos na formação de profissionais da educação em Geografia.

O curso de Licenciatura em Geografia ofertado pela Diretoria de Gestão de Educação a Distância (Dead), por meio da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) e Universidade Aberta do Brasil (UAB) possui caráter macrorregional, abrangendo todo o Estado de Mato Grosso e sua importância socioeconômica e ambiental e a intrínseca relação dos elementos antrópicos e físico-biológicos.

Dessa forma, é premente a produção de conhecimentos geográficos, possíveis por meio da formação de profissionais educadores que exerçam papel decisivo na melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem em sala de aula e com visão abrangente do papel político e social da escola.

2.2. BASE LEGAL

O Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do Curso de Licenciatura em Geografia observa o disposto nas normas internas da Unemat, na Legislação Nacional e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores em nível superior, bem como as Diretrizes Nacionais para a Educação Básica e para o Ensino Médio e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Geografia (Parecer CNE/CES 492/2001, de 03 de abril de 2001).

O PPC está em conformidade com as Resoluções do Conselho Nacional de Educação CNE/CP 1/2002, de 18 de fevereiro de 2002 e CNE/CP 2/2002, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, atendendo a um total de *2.800 horas ao longo de três anos, no mínimo,* contemplando a exigência dos quatro *componentes comuns*:

1. *Prática como Componente Curricular, com carga horária mínima de 400 horas, vivenciadas ao longo do curso*;

2. *Estágio Curricular Supervisionado, com carga horária mínima de 400 horas, a partir do início da segunda metade do curso;*

3. *Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Culturais, com carga horária mínima de 1.800 horas de aulas;*

4. *Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, com carga horária de 200 horas.*

Atende às Portarias do INEP nº. 188, de 12 de julho de 2011, publicada no Diário Oficial de 13 de julho de 2011, Seção 1, p. 11 e à Portaria nº 220, de 26 de julho de 2011, publicada no Diário Oficial de 27 de julho de 2011, Seção 1, pp. 17 e 18, que estabelecem os temas componentes da formação geral e os conteúdos do componente específico da área de Geografia, exigidos na prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade).

CAPÍTULO III
OBJETIVOS: GERAL E ESPECÍFICOS

Em consonância com a função principal da Universidade do Estado de Mato Grosso, o Curso de Licenciatura Plena em Geografia tem como objetivo essencial à formação do sujeito pedagógico, cultural, étnico, social e psicológico no contexto educacional, despertando-o para a necessidade de uma formação que não termine na graduação, mas que vislumbre a sua continuação em outros níveis. Nesse sentido, tem como objetivos:

3.1. OBJETIVO GERAL

O objetivo do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso é oferecer formação teórica, metodológica e prática que possibilite ao educador em Geografia o desempenho de sua habilitação na área da Educação Básica, bem como a atuação em atividades de ensino, pesquisa e extensão e outras que exijam a formação em nível superior.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Desenvolver habilidades, atitudes e hábitos pertinentes ao exercício da docência e criar condições para que o acadêmico atue com maior segurança e visão crítica em seu campo de trabalho;

b) Formar professores para os níveis da Educação Básica com critérios de excelência acadêmica, ética e profissional;

c) Fomentar a formação de professores com capacidade crítica e de articulação em discussões multidisciplinares.

CAPÍTULO IV
PERFIL DO EGRESSO: COMPETENCIAS E HABILIDADES

4.1. PERFIL DO EGRESSO

O curso de Licenciatura em Geografia, embasado em seus princípios norteadores, pretende a formação de um profissional da educação que seja competente e atuante no processo de transformar os conhecimentos geográficos, historicamente produzidos, em saber escolar, relevante à formação intelectual dos alunos.

O profissional formado no curso de Geografia da Unemat é preparado para desempenhar as funções docentes no Ensino Fundamental e no Ensino Médio da Educação Básica, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia, incluindo sua capacidade de dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.

A modalidade de formação escolhida, Licenciatura em Geografia, na categoria de ensino regular, conforme apresentação curricular, é que traduz a formação profissional pretendida que é a de educador. O curso também possibilita ao discente preparação para seguir carreira acadêmica superior nos cursos de pós-graduação em Geografia e áreas afins.

4.2. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A ciência geográfica oferece práticas acadêmicas que permitem produzir conhecimento em Geografia capaz de auxiliar a compreensão e a espacialização de elementos e processos naturais e humanos.

Em suas relações dinâmicas, tal perspectiva visa contribuir para o desenvolvimento em termos de conservação ecológica, crescimento econômico e melhoria da qualidade de vida das populações, bem como a formação de profissionais habilitados para o ensino de Geografia na Educação Básica.

Em se tratando do licenciado em Geografia, este deverá compreender a dinâmica dos processos e fenômenos responsáveis pela produção e organização socioespacial, por meio de

uma visão global e crítica, atuando de forma criativa e eficiente na Educação Básica, além de exercer atividades de pesquisa e extensão no campo da ciência geográfica.

O curso deverá possibilitar o desenvolvimento de habilidades e competências que fomentem continuamente a formação de educadores críticos, autônomos, que atuem eticamente enquanto agente mediador, capazes de elucidar e explicar a dinâmica do espaço, atento às transformações influenciadas pela tecnologia e pelo simultâneo processo de globalização que afeta o local e o cotidiano das pessoas.

Dentre as competências e habilidades ressalta-se que esse profissional terá condições de:

a) Compreender as principais correntes teóricas e filosóficas do pensamento científico que influenciaram e marcaram a evolução da Geografia;

b) Conhecer o corpo conceitual e metodológico da Geografia como paisagem, lugar, região, espaço, território, escala, redes, meio técnico-científico-informacional, particularmente daquelas que envolvem a organização do espaço em todas as suas dimensões e perspectivas;

c) Perceber e refletir sobre as várias dimensões (econômica, social, territorial, cultural, política, física, ecológica) e escalas (global, nacional, regional e local) do espaço geográfico;

d) Interpretar as formas de organização do espaço geográfico de forma interdisciplinar a partir dos instrumentos conceituais e metodológicos da Geografia;

f) Apropriar-se das linguagens e representações conhecidas para intervenção no espaço geográfico.

CAPÍTULO V
PRINCÍPIOS QUE FUNDAMENTAM AS RELAÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS, NO ÂMBITO DA AÇÃO CURRICULAR - ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS À GRADUAÇÃO

A ciência geográfica pauta-se na compreensão dos pressupostos filosóficos e epistemológicos como referencial básico fundamental para a identificação, análise, interpretação e intervenção na natureza e na sociedade. Também desenvolve a capacidade de conexão entre as áreas do conhecimento e suas repercussões no entendimento das interações entre o espaço físico e o homem.

O curso tem como princípio a formação de profissionais da educação em Geografia nas suas dimensões conceitual, teórica, metodológica e prática, proporcionando mecanismos que conduzem ao domínio das abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.

Dentro deste contexto, o professor deve conhecer com profundidade os conteúdos da sua área, objeto de sua atuação didática, devendo estar preparado para o estabelecimento de relações entre os conteúdos específicos da Geografia e a prática pedagógica em sala de aula.

O currículo do curso oferece subsídios para a preparação de profissionais que atuem no ensino de Geografia da Educação Básica, mediante o domínio da capacidade das interpretações teórico e metodológicas da ciência geográfica e do engajamento Universidade e Comunidade.

Para tanto, os conteúdos curriculares estão estruturados de modo a contemplar, em sua composição, os conteúdos específicos da Geografia e as disciplinas de fundamentação da ciência da educação. A complementação da formação do acadêmico será cumprida através das atividades práticas como componente curricular, atividades científico-culturais e as disciplinas de Estágio Supervisionado, que têm por finalidade possibilitar ao aluno a experiência e vivência da prática profissional, transcendendo a sala de aula, numa visão integradora entre teoria e prática.

CAPÍTULO VI
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é parte integrante da Estrutura Curricular do Curso de Licenciatura em Geografia, fazendo parte da formação curricular básica dos acadêmicos e do processo de desenvolvimento e execução das atividades de ensino e avaliação. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é oferecido aos cursistas após a integralização de 50% da carga horária total do Curso de Licenciatura em Geografia.

A finalidade do Estágio é oportunizar a vivência de situações concretas de vida e de trabalho aos acadêmicos, possibilitando-lhes a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, por meio de processo permanente de ação-reflexão-ação.

É o momento de efetivar, sob a orientação e supervisão do professor, o processo de ensino-aprendizagem possibilitando aos acadêmicos experimentar as reais condições e necessidades presentes no cotidiano do ambiente do ensino formal e de outros espaços sociais que abriguem as manifestações da função docente.

As disciplinas de Estágio devem proporcionar aos estagiários a reflexão entre a teoria e a práxis profissional, com vistas à consolidação da formação do professor da Educação Básica pelo desenvolvimento de habilidades e competências técnicas, políticas e humanas, necessárias à ação docente.

A diversidade de contextos socioculturais da comunidade escolar e as condições físicas e materiais das escolas são importantes elementos para o intercâmbio de informações e experiências concretas as quais contribuem para preparar o professor para o efetivo exercício da profissão.

Desta forma, os conteúdos são desenvolvidos para preparar o estagiário para a realidade escolar da Educação Básica (do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental dos três anos do Ensino Médio).

De acordo com as exigências legais e jurídicas que normatizam o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado em cursos de Licenciatura para a Formação de Profissionais da Educação e, atendendo aos objetivos de formação e do perfil profissional almejado para a formação dos licenciados em Geografia, são considerados fundamentais:

a) A carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório de 480 horas;

b) O Estágio Curricular Supervisionado será desenvolvido a partir do quinto (5º) semestre até o oitavo (8º) semestre do Curso, distribuído em quatro disciplinas complementares, dispostas sucessivamente, sendo estas: Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Geografia I; Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Geografia II; Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Geografia III e Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Geografia IV.

c) O Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Geografia será desenvolvido em forma de regência de classe, atividades de iniciação à docência que envolva projetos de extensão, monitoria, pesquisa, seminários temáticos e outras possibilidades da realidade situacional da Universidade.

O Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Geografia ocorrerá, sempre que possível, a partir de primeiro contato com a administração e a coordenação da escola e demais instituições concedentes, por intermédio do(a) professor(a) da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, objetivando a coleta de informações relativas ao desenvolvimento das atividades, tais como o número de turmas e período de funcionamento e, prioritariamente, para firmar o compromisso entre as partes.

Essas informações serão repassadas aos estagiários e subsidiarão o Cronograma de Supervisão Pedagógico-Avaliativa do Estágio Supervisionado.

O professor da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Geografia deve considerar o cronograma, a estrutura e a organização de ensino conforme especificados no momento de elaborar o Plano de Ensino e o Projeto Semestral de Estágio Curricular Supervisionado. Conforme quadro abaixo:

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO DE GEOGRAFIA		
TURMAS	**ATIVIDADES DE ENSINO**	**CARGA HORÁRIA**
5° Semestre	1. Estudos teóricos preparatórios em sala de aula	60 horas
6° Semestre	1. Estudos teóricos preparatórios em sala de aula	40 horas
	2. Investigação e/ou integração com a Escola Campo (observação e monitoria)	20 horas
7º Semestre	1. Estudos teóricos preparatórios em sala de aula voltados para a discussão do Ensino Fundamental	40 horas
	2. Investigação nas escolas, Orientação e Aulas Simuladas em sala de aula	60 horas
	3. Monitoria e Regência nas Escolas Campo	60 horas
	4. Orientação para Elaboração do Relatório Final de Estágio	20 horas
8º Semestre	1. Estudos teóricos preparatórios em sala de aula voltados para a discussão do Ensino Médio	40 horas
	2. Orientação e Aulas Simuladas	60 horas
	3. Monitoria e Regência	60 horas
	4. Orientação para Elaboração do Relatório Final de Estágio	20 horas
TOTAL DE CARGA HORÁRIA		**480 HORAS**

O Estágio Curricular Supervisionado deve ser realizado através de atividades de ensino inerentes à Educação Básica, em escolas públicas ou privadas, apoiado em instrumentos jurídicos (termo de convênio/acordo de cooperação) celebrados entre a Unemat, a instituição de ensino da Educação Básica e o estagiário nos quais deverão estar registradas todas as condições de sua operacionalização.

CAPÍTULO VII
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), caracterizado pelo desenvolvimento de uma pesquisa constitui um momento importante na formação do professor em Geografia.
Nesse momento, os estudantes manipularão fontes (dados, documentos), relacionados a um objeto/tema/problema que os mesmos levantaram durante seu processo de formação, relacionando-os com as teorias apreendidas durante o curso. Os estudantes, também são estimulados a refletir sobre métodos e técnicas de investigação da Geografia.

O TCC consiste no desenvolvimento, pelo acadêmico, de pesquisa sobre assunto de interesse de sua futura atividade profissional, vinculado à área de Geografia, sob orientação de um docente, que possa, com tranquilidade, garantir o rigor científico do trabalho e a reflexão crítica do aluno sobre o objeto escolhido.

Entende-se que o aluno do curso de Licenciatura em Geografia é potencialmente um pesquisador, pois a investigação é entendida como parte constituinte do processo de formação do professor de sala de aula.

O desenvolvimento do TCC no Curso de Licenciatura em Geografia divide-se em dois momentos. Primeiramente o TCC I, oferecido no 6º semestre, no qual o acadêmico deverá

elaborar um projeto de pesquisa. Posteriormente, o TCC II, no 8º semestre, momento em que o projeto deverá ser desenvolvido e apresentado em forma de trabalho científico.

A Resolução nº. 030/2012 – Conepe - regulamenta a elaboração, desenvolvimento e socialização dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso.

CAPÍTULO VIII
ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Em atendimento à Resolução CNE/CP 2/2002, Art. 1º, incisos IV, as Atividades Complementares compreendem a dimensão que garante a inclusão de atividades acadêmico-científico-culturais no Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia.

8.1. COMPLEMENTAÇÃO ACADÊMICA E/OU ATIVIDADES CIENTÍFICO-CULTURAIS

As Atividades Científico-Culturais deverão ser realizadas no decorrer da integralização das disciplinas do Curso de Licenciatura em Geografia e compreendem a participação dos discentes em seminários, encontros, palestras, fóruns, simpósios, e outras atividades pertinentes ao curso de Geografia e áreas afins. O discente deverá cumprir no mínimo de 200 horas de atividades.

Conforme disposto na Resolução nº. 136/2005-Conepe, para a certificação do cumprimento da carga horária das Atividades Complementares o acadêmico deverá apresentar à coordenação do Curso as atividades realizadas. A coordenação, após verificar a sua autenticidade encaminhará ao Colegiado de Curso para aprovação.

CAPÍTULO IX
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)

Tendo como referência a Resolução CNE/CP 2/2002, Art. 1º, incisos I, a Prática Como Componente Curricular (PCC) compreende uma carga horária de no mínimo 400 horas, diluídas entre as disciplinas do Curso de Licenciatura.

A prática é um componente obrigatório na duração do tempo necessário para a integralização das atividades acadêmicas próprias da formação docente e consiste no momento pelo qual se busca fazer algo, produzir alguma coisa que a teoria procura conceituar, significar e com isto administrar o campo e o sentido desta atuação.

9.1. OBJETIVOS

A Prática como Componente Curricular tem como objetivos propiciar aos acadêmicos:

• A vivência de situações concretas de trabalho que lhe possibilitem a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, por meio de processo permanente de ação/reflexão/ação;

• A compreensão da complexidade do ato educativo em suas múltiplas dimensões no cotidiano escolar;

• A concretização das atitudes, capacidades e modos de organização, previstas no projeto pedagógico do curso;

• O desafio dos alunos por meio de situações-problema referentes à prática pedagógica que os confrontem com diferentes obstáculos, exigindo superação;

• A oportunidade aos alunos para refletirem, experimentarem e agirem a partir dos conhecimentos científico-acadêmicos adquiridos;

• O exercício permanente de aprofundar conhecimentos e, ao mesmo tempo, indagar a relevância e pertinência para compreender, planejar, executar e avaliar situações de ensino-aprendizagem;

• Condições para efetivar desde o início do percurso de formação, o conjunto das competências expressas no projeto político-pedagógico.

A distribuição da carga horária das Práticas Como Componentes Curriculares entre as disciplinas do Curso de Licenciatura em Geografia, segue conforme descrição abaixo:

1º SEMESTRE	
DISCIPLINAS	**C.H./PCC***
Evolução do Pensamento Geográfico	00
Geografia Humana	15
Introdução à Filosofia	00
Introdução à Sociologia	00
Produção de Texto e Leitura	00
2º SEMESTRE	
Cartografia I	15
Climatologia I	15
Geografia da População	15
Geologia	15
Geografia Física	15
Quantificação em Geografia	15
3º SEMESTRE	
Cartografia II	15
Climatologia II	15
Geografia Urbana	15
Metodologia Científica Aplicada a Geografia	00
Pedologia	15
Psicologia da Educação I	00
4º SEMESTRE	
Cartografia Temática	15
Didática Geral	00
Geomorfologia I	15
Geografia Cultural	15
Região e Regionalização do Espaço	15
Sensoriamento Remoto	15
5º SEMESTRE	

Didática no Ensino de Geografia	00
Organização e Gestão da Educação	00
Geografia Agrária	15
Geografia da América Latina	15
Geomorfologia II	15
Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Geografia em Geografia I	00
6º SEMESTRE	
Biogeografia I	15
Geografia Política e Geopolítica	15
Hidrogeografia	15
Regionalização do Espaço Brasileiro	15
Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia I	00
Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Geografia em Geografia II	00
Língua Brasileira de Sinais – Libras	00
7º SEMESTRE	
Biogeografia II	15
Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Geografia em Geografia III	00
Geografia de Mato Grosso	15
Optativa I	15
8º SEMESTRE	
Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Geografia em Geografia IV	00
Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia II	00
Optativa II	15
CARGA HORÁRIA TOTAL DE PCC	**405**

*** CH / PCC =** Carga Horária da Prática como Componente Curricular

CAPÍTULO X
LINHAS DE AÇÃO DO CURSO PARA A PESQUISA E EXTENSÃO

Na perspectiva de contribuir para o fortalecimento da qualidade dos serviços de Ensino, Pesquisa e Extensão prestados à comunidade, o curso de Geografia realizará ações cujo desenvolvimento terá por objetivo atender os três pilares que sustentam a constituição de uma Universidade: o ensino, a pesquisa e extensão.

Neste contexto e considerando a indissociabilidade entre este três pilares, o curso de Geografia desenvolve as seguintes linhas de pesquisa e de extensão:

10.1.LINHAS DE PESQUISA

I. Análise ambiental, planejamento e gestão socioespacial;
II. Geotecnologias aplicadas ao ensino e pesquisa em Geografia;
III. Produção e Ensino do conhecimento geográfico.

10.2. LINHAS DE EXTENSÃO

I. Produção e Ensino do conhecimento geográfico;
II. Desenvolvimento socioeconômico;
III. Desenvolvimento socioambiental.

CAPÍTULO XI
AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do Curso de Licenciatura em Geografia pauta-se na coerência das atividades desenvolvidas, que se se encontram em consonância com a concepção, os objetivos e o perfil do profissional egresso, definido no Projeto Pedagógico Curricular do Curso.

Para garantir a eficiência e qualidade nas atividades desenvolvidas, algumas preocupações são prementes no cotidiano do curso, a saber:

- Análise e validação, por colegiados competentes, das atividades acadêmicas desenvolvidas no curso;

- Orientação individualizada e coletiva dos acadêmicos, quanto as suas necessidades;

- Adoção de instrumentos variados de avaliação interna no curso (avaliações de disciplinas);

- Estímulo permanente aos docentes e discentes para participar de avaliação interna e externa a Universidade.

O curso tem como princípio a auto-avaliação docente e discente, na qual o professor, através de questionamentos e problematizações, avalia os conhecimentos, competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos, levando-os a reflexões que serão transformadas em ações de sala de aula; impulsionando-os (professor e aluno) a novas ações e a novas reflexões (ação–reflexão–ação) no qual professores e alunos poderão aprender.

Nesse sentido, a avaliação tem como princípio a orientação do trabalho dos formadores e a autonomia dos futuros professores em relação ao processo de ensino e aprendizagem.

O processo de avaliação no curso de Geografia, também ocorre em consonância com o sistema de avaliação de desempenho acadêmico no curso regular de Graduação da Unemat, que se encontra descrito na Resolução 054/2011 – Conepe: Normatização Acadêmica da Unemat.

O curso de Licenciatura em Geografia passa ainda por uma avaliação externa, por meio de representantes (Comissão Verificadora) do Conselho Estadual de Educação (CEE/MT) e através do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior).

A AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

O processo de avaliação de aprendizagem na Educação a Distância, embora se sustente em princípios análogos aos da educação presencial, requer tratamento e considerações especiais em alguns aspectos. Primeiro, porque um dos objetivos fundamentais da Educação a Distância deve ser a de obter dos estudantes não a capacidade de reproduzir ideias ou informações, mas sim a capacidade de produzir e reconstruir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente às situações concretas que se lhes apresentam.

Segundo, porque no contexto da EAD o estudante não conta, comumente, com a presença física do professor. Por este motivo, faz-se necessário desenvolver método de estudo individual e em grupo para que o acadêmico possa:

- Buscar interação permanente com os colegas, os professores formadores e com os orientadores todas as vezes que sentir necessidade;
- Desenvolver criatividade, confiança e autoestima frente ao trabalho realizado;
- Desenvolver a capacidade de análise e elaboração de juízos próprios.

O trabalho do professor e do tutor é levar o estudante a problematizar aquilo que julga saber e, principalmente, para que questione os princípios subjacentes aos saberes.

Nesse sentido, a relação teoria-prática coloca-se como imperativo no tratamento dos conteúdos selecionados, e a relação intersubjetiva e dialógica entre professor-estudante, mediada por textos, é fundamental.

O que interessa, portanto, no processo de avaliação de aprendizagem é analisar a capacidade de reflexão crítica do aluno frente a suas próprias experiências, a fim de que, possa atuar dentro de seus limites, com vistas a superá-los, sobre o que o impede de agir para transformar aquilo que julga limitado.

Por isso, é importante desencadear um processo de avaliação que possibilite analisar como se realiza não só o envolvimento do estudante no seu cotidiano, mas também como se realiza o surgimento de outras formas de conhecimento, obtidas de sua prática e de sua experiência, a partir dos referenciais teóricos trabalhados no curso.

O estudante será avaliado em três situações distintas:

- Durante a oferta das disciplinas, a partir de atividades realizadas a distância, como pesquisas, exercícios, e outras tarefas planejadas para o desenvolvimento da disciplina;
- Durante os encontros presenciais, a partir da realização de provas, apresentação de trabalhos e realização de outras tarefas propostas no encontro;
- Ao final do curso, com a elaboração do TCC e respectiva defesa pública.

Nessas situações de avaliação, os tutores e os professores formadores deverão estar atentos para observar e fazer o registro dos seguintes aspectos: a produção escrita do estudante, seu método de estudo, sua participação nos Encontros Presenciais, nos fóruns e nos bate-papo, se está acompanhando e compreendendo o conteúdo proposto em cada uma das disciplinas, se é capaz de posicionamentos crítico-reflexivos frente às abordagens trabalhadas e frente à sua prática profissional (dimensão cognitiva) e na realização de estudos de caso e de pesquisa, a partir de proposições temáticas relacionadas ao seu campo de formação profissional, entre outros fatores.

As avaliações da aprendizagem devem ser compostas de avaliações a distância e avaliações presenciais, sendo estas últimas circundadas de precauções de segurança e controle de frequência, zelando, deste modo, pela confiabilidade e credibilidade dos resultados. No que diz respeito ao peso das avaliações, a avaliação presencial tem peso de 60% e a distância de 40%. Sendo assim, a nota final da disciplina do curso é composta pela somatória da média das atividades a distância multiplicada por 0,4 (zero vírgula quatro) mais a média das atividades presenciais multiplicado por 0,6 (zero vírgula seis). Sendo que para cada atividade a distância ou presencial deverá ser atribuído nota de 0 a 10 (zero a dez) e poderá ser feita de forma ponderada entre todas as notas daquele tipo.

Em relação à avaliação de aprendizagem do estudante, convém destacar que nesta proposta procurou-se observar o que está disposto no Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. No âmbito do referido Decreto, estão estabelecidas a obrigatoriedade e prevalência das avaliações presenciais sobre outras formas de avaliação. Deste modo, convém ressaltar que o planejamento dos momentos presenciais obrigatórios, os estágios obrigatórios previstos em lei, a defesa de trabalhos de conclusão de curso e atividades relacionadas a laboratório de ensino, quando for o caso estão definidos.

Neste curso, a avaliação da aprendizagem é concebida como um processo sistemático e continuado, devendo contribuir para o desenvolvimento de competências cognitivas, habilidades e atitudes dos estudantes. Nesta perspectiva, a avaliação de aprendizagem deverá considerar o

seguinte aspecto: o diagnóstico, o acompanhamento, a reorientação e o reconhecimento de saberes, competências, habilidades e atitudes. O acompanhamento da produção e interação dos estudantes no ambiente virtual fornece as informações sobre o processo de aprendizagem individual e coletivo.

A avaliação da aprendizagem considera de modo articulado, duas dimensões: a formação e a promoção do aluno professor. Os Professores e Tutores deverão realizar registros sistemáticos da participação dos estudantes nas atividades propostas, em conformidade com o artigo 4º do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. De acordo com o que está disposto nesse artigo, a avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados acontecerá no processo, mediante o cumprimento das atividades programadas e através da realização de exames presenciais, que devem ser elaborados segundo procedimentos e critérios definidos no projeto pedagógico do curso, além de prevalecer sobre os demais resultados obtidos em outras formas de avaliação a distância.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A UNEMAT possui um processo de avaliação institucional amplo, estruturado nos seguintes itens:

- Avaliação do envolvimento e participação da comunidade acadêmica no projeto de curso;
- Acompanhamento das disciplinas;
- Avaliação das Estruturas Curriculares e avaliação da infraestrutura utilizada pelos cursos de graduação.

O sistema de avaliação institucional dos cursos é composto pelos seguintes instrumentos de avaliação: consulta aos discentes; consulta aos docentes; consulta aos servidores técnico-administrativos.

CAPÍTULO XII
DESCRIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS - COORDENAÇÃO, DOCÊNCIA E TUTORIA

São atribuições do coordenador do Curso de Licenciatura em Geografia, vinculado à diretoria da DEAD/UNEMAT:

- Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;
- Participar das atividades de capacitação e de atualização desenvolvidas na instituição de ensino;
- Participar de grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade a distância e sistema de avaliação do aluno;
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no curso;
- Elaborar, em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema de avaliação do aluno;
- Participar dos fóruns virtuais e presenciais da área de atuação;
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos, em conjunto com o coordenador DEAD/UNEMAT;
- Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;
- Verificar "in loco" o andamento dos cursos.
- Acompanhar e supervisionar as atividades: dos tutores, dos professores, do coordenador de tutoria e dos coordenadores de polo;
- Informar o coordenador DEAD/UNEMAT a relação mensal de bolsistas aptos e inaptos para recebimento;
- Auxiliar o coordenador DEAD/UNEMAT na elaboração da planilha financeira do curso.

E o coordenador de Tutoria, preferencialmente com a mesma formação, compete:
Participar das atividades de capacitação e atualização;

- Acompanhar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de tutores, em conjunto com o coordenador de curso;
- Acompanhar as atividades acadêmicas do curso;
- Verificar "in loco" o andamento dos cursos;
- Informar o coordenador do curso a relação mensal de tutores aptos e inaptos para recebimento da bolsa;
- Acompanhar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos tutores envolvidos no programa;
- Acompanhar e supervisionar as atividades dos tutores;
- Encaminhar à coordenação do curso relatório semestral de desempenho da tutoria.

12.1. SISTEMA DE TUTORIA

O Sistema de Tutoria recebe atenção especial nas atividades da DEAD/UNEMAT, pois o papel desempenhado pelo tutor no processo de ensino-aprendizagem da educação a distância está no centro dos indicadores de qualidade do curso. A DEAD/UNEMAT, em parceria com a UAB, terá dois grupos de tutores: tutoria a distância e tutoria presencial.

12.2. TUTOR A DISTÂNCIA

A relação entre o grupo de tutores a distância e os alunos será mediada por tecnologias de informação e comunicação, especialmente pelas ferramentas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Esses tutores trabalharão em consonância com os professores da disciplina e com os tutores presenciais e serão orientados pelas coordenações de Tutoria e de Curso. O processo de acompanhamento da realização das atividades se dará de forma intensiva e isso requererá do tutor virtual as seguintes atribuições:

- Auxiliar na realização das atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- Interagir com os alunos sob sua supervisão;
- Consultar o professor coordenador da disciplina sobre questões referentes ao conteúdo;
- Orientar o aluno sobre com quem falar para solucionar alguma outra dificuldade que não seja de sua competência;
- Consultar a coordenação de tutoria e professor da disciplina sobre dificuldades referentes à interação com os alunos.

O sistema de tutoria virtual receberá atenção especial da Equipe de EaD da DEAD/UNEMAT, pois considera-se que o processo de interação/interatividade constitui ponto central na proposta metodológica dos cursos de EaD da UNEMAT.

12.3. TUTOR DE APOIO PRESENCIAL

Os tutores presenciais serão professores selecionados pela instituição de ensino, lotados nas diversas regiões e envolvidos no projeto. Serão escolhidos por meio de um processo de seleção que levará em conta alguns critérios:

- Residir preferencialmente no polo onde se desenvolve o curso;
- Possuir, preferencialmente, formação de graduação e/ou pós graduação da área de computação;
- Apresentar disponibilidade para se dedicar ao cumprimento das tarefas que compõem suas atividades;
- Demonstrar possuir os conhecimentos necessários às funções que desempenhará enquanto orientador acadêmico;
- Aceitar participar, como cursista, de uma capacitação em Educação Aberta e a distância – Orientação Acadêmica.

Dentre as atribuições do tutor presencial, podemos destacar:

- Dar instruções básicas de informática;

- Orientar o aluno na navegação no ambiente virtual de aprendizagem;
- Auxiliar o aluno a gravar, copiar, enviar atividades e trabalhos via internet ou correspondência para os professores;
- Auxiliar o aluno na organização da sua agenda (plano de estudos);
- Mediar ou auxiliar, sempre que necessário, a comunicação entre alunos e tutores a distância responsáveis pelas disciplinas.

O tutor presencial deve ter disponibilidade de desenvolver as atividades no Polo de Apoio Presencial, com dias e horários pré-definidos e repassados aos alunos para os "plantões de dúvidas", grupos de estudos ou refazer aulas de laboratório. Os tutores presenciais têm como função acompanhar o desenvolvimento teórico (didático) do curso, estarem presentes nas aulas práticas e nas avaliações que ocorrerem no Polo de sua competência.

Reporta-se ao orientador acadêmico para instrução e soluções de dúvidas. O caso de não conseguir sanar as dúvidas deve recorrer ao tutor a distância.

A tutoria no Curso de Licenciatura em Geografia é um componente fundamental do sistema e tem a função de realizar a mediação entre o estudante e os recursos didáticos de curso. Trata-se de um dos elementos do processo educativo que possibilita a (re)significação da educação a distância, por possibilitar o rompimento da noção de tempo/espaço da escola tradicional.

O processo dialógico que se estabelece entre estudante e tutor deve ser único. O tutor, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo "distância", deve estar permanentemente em contato com o estudante, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, as expectativas, as realizações, as dúvidas, as dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo.

Na fase de planejamento, o tutor deve participar da discussão, com os professores formadores, a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, do material didático a ser utilizado, da proposta metodológica, do processo de acompanhamento e avaliação de aprendizagem no Trabalho de Conclusão de Curso.

No desenvolvimento do curso, o tutor é responsável pelo acompanhamento e avaliação do percurso de cada estudante sob sua orientação: em que nível cognitivo se encontra, que dificuldades apresenta, como se coloca em atitude de questionamento re-construtivo, se reproduz o conhecimento socialmente produzido, necessário para compreensão da realidade, se reconstrói conhecimentos, se é capaz de relacionar teoria e prática, se consulta bibliografia de apoio, se realiza as tarefas e exercícios propostos, como estuda, quando busca orientação, se relaciona se com outros estudantes para estudar, se participa de organizações ligadas à sua formação.

Além disso, o tutor deve, neste processo de acompanhamento, estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de aprendizagem.

Por todas essas responsabilidades, torna-se imprescindível que o tutor tenha formação específica, em termos dos aspectos político-pedagógicos da educação a distância e da proposta teórico metodológica do curso. Essa formação deve ser oportunizada pela UNEMAT antes do início do curso e ao longo do curso.

Como recursos para interlocução tutor-aluno-professor poderão ser utilizados:

- Ambiente Virtual, com recursos de fórum, *chat*, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, entre outros;
- Videoconferência;
- Vídeoaula;
- Telefone;
- *E-mail*.

Os encontros presenciais serão eventos que envolverão os atores pedagógicos e administrativos do Curso. As atividades a serem contempladas podem incluir: avaliação do

desempenho discente, apresentação de palestras, aulas, pesquisas desenvolvidas, defesa de TCC, estágio, visitas técnicas e integração social da comunidade acadêmica.

Serão realizados encontros presenciais, nos finais de semana. Além disso, em disciplinas específicas serão realizadas em aulas presenciais nos polos, sempre aos sábados e domingos. As aulas serão ministradas por professores formadores, e eventualmente, por tutores.

PROFESSOR DA DISCIPLINA

Constituem atribuições do professor:

- Participar do curso de formação de professores em EaD;
- Elaborar o plano de ensino nos moldes apresentados pela coordenação da DEAD/UNEMAT;
- Adequar o plano de ensino conforme as sugestões do Coordenador de Curso
- Elaborar, organizar e selecionar o conteúdo a ser disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem (materiais virtuais) vídeo-aulas (materiais audiovisuais) para os alunos;
- Responder às necessidades da coordenação de Curso para o desenvolvimento de sua disciplina;
- Fazer reuniões (presenciais e a distância) com os tutores a distância;
- Coordenar às atividades dos tutores a distância;
- Auxiliar a coordenação na orientação e treinamento dos tutores presenciais, principalmente se sua disciplina exigir trabalhos em laboratórios ou atividades práticas específicas;
- Apoiar a aprendizagem dos alunos, viabilizando materiais para aprofundamento ou recuperação sempre que necessário;
- Utilizar o relatório dos tutores para fechamento da unidade anterior, relacionando-a com aquela que se iniciará;
- Participar das reuniões da equipe pedagógica promovidas pela coordenação de curso ou pela coordenação da DEAD/UNEMAT;
- Cumprir com os prazos estabelecidos pela coordenação da DEAD/UNEMAT e da sua coordenação de curso.

PROFESSOR PESQUISADOR CONTEUDISTA

O Curso poderá contar com o professor ou pesquisador designado ou indicado pelas IES vinculadas ao Sistema UAB, que atuará nas atividades de elaboração de material didático, de desenvolvimento de projetos e de pesquisa, relacionadas aos cursos e programas implantados no âmbito do Sistema tem por atribuições:

- Elaborar e entregar os conteúdos dos módulos desenvolvidos ao longo do curso no prazo determinado;
- Adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia utilizadas para o desenvolvimento do curso à linguagem da modalidade a distância
- Realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância;
- Adequar e disponibilizar, para o coordenador de curso, o material didático nas diversas mídias;
- Participar e/ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas na Instituição de Ensino;
- Participar de grupo de trabalho para focam a produção de materiais didáticos para a modalidade a distância.
- Desenvolver pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade a distância;
- Elaborar relatórios semestrais no âmbito de suas atribuições, quando solicitado.

FORMAÇÃO EM EaD

Antes de iniciar o desenvolvimento dos materiais didático-pedagógicos para sua disciplina, o professor (coordenador de cada disciplina) receberá uma formação intensiva direcionada à pedagogia da educação a distância, onde será levado a refletir sobre as peculiaridades desta modalidade de EaD. Esta formação está dividida em duas partes complementares: aprofundamento teórico sobre a temática educação a distância e orientações práticas sobre a forma de trabalhar o material didático-pedagógico para cursos a distância.

CAPÍTULO XIII
MATERIAL DIDÁTICO

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

O controle da produção e distribuição do material didático será realizado pela Diretoria de Gestão de Educação a Distância – DEAD/UNEMAT e Coordenação do Curso, considerando os parâmetros de produções e de fomentos do Sistema UAB.

O material didático do curso, no âmbito da proposta curricular, configura-se como um dos dinamizadores da construção curricular e também como um balizador metodológico. Os professores da UNEMAT poderão utilizar materiais já produzidos por instituições parceiras do Sistema UAB em acordos pré-definidos ou produção própria dos professores conteudistas da modalidade a Distância, ou ainda, poderão, a partir de sua área de conhecimento, responsabilizar-se pela concepção e produção de material didático para o Curso. No caso de produção própria os professores definirão os conteúdos a serem trabalhados, a linguagem a ser utilizada, a estrutura do texto a ser construído, e contará com a equipe multidisciplinar como apoio pedagógico e da equipe de tecnologia para a produção do design gráfico e demais passos necessários. Assim, o material ganhará unidade conceitual e didática, com a identidade da UNEMAT.

Cada material deverá conter os conteúdos básicos para cada disciplina, atividades para avaliar, a compreensão do que foi estudado e textos para leituras complementares selecionados pelos professores. Poderá ser produzida web aulas sobre os conteúdos e disponibilizados para os alunos. Estas poderão ser assistidas on-line e também ser baixadas (download) para os mais diversos suportes midiáticos, como por exemplo, CD/DVDs. Todos os atores da estrutura pedagógica de EAD têm como função básica assistir ao estudante, acompanhá-lo e motivá-lo ao aprendizado.

CAPÍTULO XIV
INFRAESTRUTURA DE APOIO

A Educação a Distância, embora prescinda da relação face-a-face em todos os momentos do processo ensino-aprendizagem, exige relação dialógica efetiva entre estudantes, professores formadores e orientadores. Por isso, impõe uma organização de sistema que possibilite o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica.

Dentre os elementos imprescindíveis ao sistema estão:

- A implementação de uma rede que garanta a comunicação entre os sujeitos do processo educativo;
- A produção e organização de material didático apropriado à modalidade;
- Os processos de orientação e avaliação próprios;
- O monitoramento do percurso do estudante;
- A criação de ambientes virtuais que favoreçam o processo de estudo dos estudantes.

Para o curso Licenciatura em Geografia na modalidade a distância, a estrutura e a organização do sistema que dá suporte à ação educativa preveem Coordenadoria de Curso, Coordenadoria de Tutoria, Professores e Tutores.

CAPÍTULO XV
POLOS DE APOIO PRESENCIAL

IMPORTÂNCIA DO POLO PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO

A experiência de diversos países no ensino a distância de graduação mostra que os processos de ensino e aprendizagem são enriquecidos quando os estudantes dispõem de polos de apoio presencial. Estes servem como referência física para os alunos, oferecendo toda uma infraestrutura de atendimento e estudo e é o local onde são prestados os exames presenciais. Nesses polos os alunos contarão com:

- Salas de estudo; microcomputadores conectados à *internet* com multimeios e videoconferências;
- Laboratórios didáticos;
- Biblioteca;
- Recursos audiovisuais diversos;
- Seminários para complementação ou suplementação curricular.

A contribuição desses polos para o ensino e a aprendizagem dá-se especialmente pela realização das seguintes atividades:

- Tutoria presencial semanal, para esclarecimento de dúvidas;
- Seminários presenciais, de introdução ou aprofundamento das disciplinas;
- Tutoria a distância, através de videoconferência, Internet (em sala de Informática devidamente equipada) ou mesmo telefone.

Ao oferecer todos esses recursos, o Polo de Apoio Presencial contribui para fixar o aluno no curso, criar uma identidade dele com a Instituição e reconhecer a posição de liderança do município.

Graças à sua atuação diversificada, que vai além do ensino de graduação, o polo regional cumpre outros papéis no desenvolvimento regional:

- Cursos de extensão: voltados para o aprimoramento e a capacitação de professores da rede pública de ensino, aprimorando seus conhecimentos e disponibilizando novas formas de apresentação de conteúdos para os ensinos fundamental e médio, nas grandes áreas de linguagem, matemática, ciências da natureza e ciências sociais;
- Atividades culturais: polos de apoio presencial realizarão conferências presenciais e será ponto de recepção de videoconferências; além disso, poderão disponibilizar videoclubes, apresentações de concertos e peças teatrais de grupos das universidades consorciadas;
- Consultoria das universidades: os grupos de pesquisa e extensão dessas universidades consorciadas poderão participar diretamente na solução de problemas técnicos da comunidade.

CAPÍTULO XVI
MATRIZ CURRICULAR

O Curso de Licenciatura em Geografia a ser ofertado por meio da Diretoria de Gestão de Educação a Distância (DEAD), Universidade Aberta do Brasil (UAB) e da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) está constituído por 41 (quarenta e duas) disciplinas regulares e 02 (duas) disciplinas optativas, totalizando 43 (quarenta e quatro) disciplinas obrigatórias, correspondente ao total geral de 2.820 horas, sendo que 405 horas estão direcionadas às Práticas como Componentes Curriculares (PCC), distribuídas entre as disciplinas obrigatórias do Curso, atendendo às determinações da RESOLUÇÃO CNE/CP 2/2002, Art. 1º, inciso I, e da RESOLUÇÃO 299/2004 – CONEPE/UNEMAT, acrescidos de 200 horas de Atividades Científico-Culturais completando 3.020 horas.

16.1. SISTEMA DE CRÉDITOS

No curso de Licenciatura em Geografia empregar-se-á o sistema de Créditos, unidade de medida do trabalho acadêmico, correspondente a 15 (quinze) horas de atividades acadêmicas para cada crédito. A presente proposta trabalhará com modalidade de ensino específicas para os créditos, acompanhando a organização, conforme determina a Resolução nº. 054/2011-CONEPE, a saber:

- ✓ Disciplinas com Créditos em aulas Teóricas (T);
- ✓ Disciplinas com Créditos em aulas Práticas - componente curricular (P);
- ✓ Disciplinas com Créditos em aulas Práticas Laboratoriais (L);
- ✓ Disciplinas com Créditos em aulas Atividades de Campo (C);
- ✓ Disciplinas com Créditos em estudos a Distância (D).

Como este curso é ofertado integralmente na modalidade a distância, o crédito a distância perpassará praticamente todo o curso e os créditos das disciplinas serão distribuídos em quatro créditos: aula teórica, aula prática, aula de laboratório e aula de campo. Entende-se com isso que o curso na modalidade a distância também abrange aulas teóricas, de laboratório, de campo e aulas práticas.

16.2. UNIDADES CURRICULARES

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em Geografia está dividida em três unidades curriculares.

Unidade Curricular I – Disciplinas de formação Geral e Humanística, relacionadas às áreas de ciências humanas e sociais.

Unidade Curricular II – Disciplinas de formação Específica, sendo disciplinas indispensáveis para a habilitação profissional do acadêmico;

Unidade Curricular III – Disciplinas de formação Complementar, que objetivam ampliar a formação do acadêmico.

UNIDADE CURRICULAR I

Esta unidade refere-se aos créditos obrigatórios de formação geral/humanística, a qual totaliza 180 horas, e tem por objetivo geral possibilitar ao acadêmico a fundamentar-se nas práticas pedagógicas na área de educação e para contribuir nas reflexões sobre a formação do fazer pedagógico.

TIPO DE DISCIPLINA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
UNIDADE CURRICULAR I - Formação Geral e Humanística	1. Introdução à Filosofia	4	60
	2. Introdução à Sociologia	4	60
	3. Produção de Texto e Leitura	4	60
	TOTAL DA CARGA HORÁRIA	**16**	**180**

UNIDADE CURRICULAR II

A segunda unidade curricular refere-se aos créditos obrigatórios de Formação Específica Profissional, Estágio e TCC, totalizando 2040 horas, a qual tem por objetivo geral contribuir para a vivência de ambientes próprios da aprendizagem da Geografia enquanto atividade humana constituída a partir das realidades: socioeconômica, cultural e política, e para transitar entre as diversas áreas da Geografia, bem como, elaborar o trabalho de Conclusão de Curso para poder aprofundar teoricamente sobre os conteúdos do ensino/aprendizagem de Geografia.

TIPO DE DISCIPLINA	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	HORAS
UNIDADE CURRICULAR II - Formação Específica	1. Evolução do Pensamento Geográfico	4	60

	2. Geografia Humana	4	60
	3. Geografia Física	4	60
	4. Cartografia I	4	60
	5. Climatologia I	4	60
	6. Geografia da População	4	60
	7. Geologia	4	60
	8. Quantificação em Geografia	4	60
	9. Cartografia II	4	60
	10. Climatologia II	4	60
	11. Geografia Urbana	4	60
	12. Metodologia Científica Aplicada à Geografia	4	60
	13. Pedologia	4	60
	14. Cartografia Temática	4	60
	15. Geografia Cultural	4	60
	16. Geomorfologia I	4	60
	17. Região e Regionalização do Espaço	4	60
	18. Sensoriamento Remoto	4	60
	19. Geografia Agrária	4	60
	20. Geografia da América Latina	4	60
	21. Geomorfologia II	4	60
	22. Estagio Supervisionado no Ensino de Geografia I	4	60
	23. Estagio Supervisionado no Ensino de Geografia II	4	60
	24. Estagio Supervisionado no Ensino de Geografia III	12	180
	25. Estagio Supervisionado no Ensino de Geografia IV	12	180
	26. Geografia Política e Geopolítica	4	60
	27. Biogeografia I	4	60
	28. Hidrogeografia	4	60
	29. Regionalização do Espaço Brasileiro	4	60
	30. Biogeografia II	4	60
	TOTAL DE CARGA HORÁRIA	**136**	**2040**

c) Unidade Curricular III

A terceira unidade curricular Formação Complementar e disciplinas Eletivas, a qual totaliza 600 horas. São disciplinas que tem por objetivo geral a formação do educador matemático, pois elas apoiam nas reflexões dos acadêmicos sobre métodos e técnicas de investigação; possibilitam

também à prática do ensino de Geografia, assim como, do acadêmico complementar a sua formação e direcioná-la de acordo com seu interesse.

TIPO DE DISCIPLINA		DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
UNIDADE CURRICULAR III - Formação complementar de enriquecimento	Créditos eletivos obrigatórios	1. Didática Geral	4	60
		2. Didática no Ensino de Geografia	4	60
		3. Organização e Gestão da Educação	4	60
		4. Psicologia da Educação I	4	60
		5. Geografia de Mato Grosso	4	60
		6. Trabalho de Conclusão de Curso I	4	60
		7. Trabalho de Conclusão de Curso II	4	60
		8. Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	4	60
		9. Eletiva I	4	60
		10. Eletiva II	4	60
		CARGA HORÁRIA TOTAL	**40**	**600**

16.2. RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS ELETIVAS OBRIGATÓRIAS

O quadro a seguir apresenta o rol de disciplinas do currículo do curso de licenciatura em Geografia denominadas eletivas.

Canais Fluviais Urbanos
Filosofia da Educação
Ensino de Geografia e Meio Ambiente
Geografia Planejamento e Aplicações
Geotecnologias no Ensino de Geografia
Hidrologia de Encostas e de Áreas Alagáveis
História e Cultura Afro-Brasileira
Paisagem e Ensino de Geografia
Psicologia da Educação II
Quantificação em Geografia II

16.3. RELAÇÃO DE DISCIPLINAS E ATIVIDADES POR NÚCLEOS E ÁREAS

O quadro a seguir apresenta o rol de disciplinas e atividades por núcleo.

1 – FORMAÇÃO BÁSICA	Biogeografia I Biogeografia II Climatologia I Climatologia II Evolução do Pensamento Geográfico Geografia Agrária Geografia Cultural Geografia da América Latina Geografia da População Geografia de Mato Grosso Geografia Física Geografia Humana Geografia Política e Geopolítica Geografia Urbana Geologia Geomorfologia I Geomorfologia II Hidrogeografia Pedologia Região e Regionalização do Espaço Regionalização do Espaço Brasileiro
2 – FORMAÇÃO METODOLÓGICA – PEDAGÓGICA	a) Didática no Ensino de Geografia b) Metodologia Científica Aplicada a Geografia c) Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia I d) Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia II
3 – FORMAÇÃO TÉCNICA E REPRESENTAÇÕES	1. Cartografia I 2. Cartografia II 3. Cartografia Temática 4. Quantificação em Geografia I 5. Sensoriamento Remoto
4 – DISCIPLINAS DO NÚCLEO COMPLEMENTAR	e) Didática Geral f) Organização e Gestão da Educação g) Introdução à Filosofia h) Introdução à Sociologia i) Língua Brasileira de Sinais – Libras j) Produção de Textos e Leitura k) Psicologia da Educação I
5 – ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	a) Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia I b) Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia II c) Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia III

	d) Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia IV
6- DISCIPLINAS OPTATIVAS	a. Eletiva I b. Eletiva II
7 – COMPLEMENTAÇÃO ACADÊMICA E/OU ATIVIDADES CIENTÍFICO-CULTURAIS	Participação em seminários, encontros, palestras, fórum, simpósios e outras atividades pertinentes ao curso de Geografia e áreas afins. **Mínimo de 200 horas**.
8 – PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	São **405 horas** distribuídas entre as disciplinas do curso de Licenciatura em Geografia

O quadro a seguir apresenta o rol de disciplinas por área.

ÁREA FÍSICA

SUB-ÁREA: FÍSICA APLICADA
α) Biogeografia I β) Biogeografia II χ) Climatologia I δ) Climatologia II ε) Geografia Física ϕ) Geologia γ) Geomorfologia I η) Geomorfologia II ι) Hidrogeografia φ) Pedologia

SUB-ÁREA: LINGUAGEM E REPRESENTAÇÕES DO ESPAÇO GEOGRÁFICO
Cartografia I Cartografia II Cartografia Temática Representações e Quantificação em Geografia Sensoriamento Remoto

Área Humana

SUB-ÁREA: HUMANA APLICADA
● Geografia Agrária ● Geografia Cultural ● Geografia da População ● Geografia Política e Geopolítica ● Geografia Humana ● Geografia Urbana

Sub-área: Teórica- Metodológica
● Evolução do Pensamento Geográfico ● Metodologia Científica Aplicada a Geografia

Sub-área: Regional
● Geografia da América Latina ● Geografia de Mato Grosso ● Região e Regionalização do Espaço ● Regionalização do Espaço Brasileiro

Área de Ensino e Pesquisa em Geografia

Ensino e Pesquisa em Geografia
● Didática no Ensino de Geografia ● Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia I ● Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia II ● Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia III ● Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia IV ● Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia I ● Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia II

Demais Áreas

Sub-área: Disciplinas Optativas
a) Eletiva I b) Eletiva II

Sub-área: Disciplinas do Núcleo Complementar
1. Didática geral **(Pedagogia)** 2. Organização e Gestão da Educação **(Pedagógica)** 3. Introdução à Filosofia **(Pedagógica)** 4. Introdução à Sociologia **(Pedagógica)** 5. Língua Brasileira de Sinais – Libras **(Letras)** 6. Produção de Textos e Leitura **(Letras)** 7. Psicologia da Educação I **(Pedagógica)**

16.4. Síntese da organização do currículo do curso

O quadro a seguir apresenta uma síntese da organização do currículo do curso de licenciatura em Geografia de acordo com as Unidades Curriculares.

ORD	COMPONENTES DA MATRIZ CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
1	UNIDADE CURRICULAR I - Formação geral/humanística	180
2	UNIDADE CURRICULAR II – Formação específica	2040
4	UNIDADE CURRICULAR III – Formação docente	600

	/enriquecimento	
	Total da carga horária das unidades curriculares	2820
	Atividades Complementares	200
5	**TOTAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO**	**3020**

Seção I
Distribuição das disciplinas por fases/semestres

A Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Geografia é dividida em disciplinas obrigatórias e eletivas que são distribuídas nos oito semestres do curso, conforme descrito a seguir:

1º SEMESTRE							
DISCIPLINAS	**C.H.**	**T**	**P**	**L**	**C**		**PRÉ-REQUISITO**
Evolução do Pensamento Geográfico	60	3	1	0	0		
Geografia Humana	60	2	1	0	1		
Introdução à Filosofia	60	4	0	0	0		
Introdução à Sociologia	60	4	0	0	0		
Produção de Texto e Leitura	60	2	2	0	0		
TOTAL	**300**	**15**	**4**	**0**	**1**	**20 créditos**	
2º SEMESTRE							
DISCIPLINAS	**C.H.**	**T**	**P**	**L**	**C**		**PRÉ-REQUISITO**
Cartografia I	60	2	1	1	0		
Climatologia I	60	2	1	0	1		
Geografia da População	60	2	1	0	1		
Geologia	60	2	1	0	1		
Quantificação em Geografia	60	3	1	0	0		
Geografia Física	60	2	1	0	1		
TOTAL	**360**	**13**	**6**	**1**	**4**	**24 créditos**	
3º SEMESTRE							
DISCIPLINAS	**C.H.**	**T**	**P**	**L**	**C**		**PRÉ-REQUISITO**
Cartografia II	60	1	1	1	1		Cartografia I
Climatologia II	60	2	1	0	1		Climatologia I
Geografia Urbana	60	2	1	0	1		
Metodologia Científica Aplicada a Geografia	60	3	1	0	0		
Pedologia	60	2	1	0	1		
Psicologia da Educação I	60	4	0	0	0		
TOTAL	**360**	**14**	**5**	**1**	**4**	**24 créditos**	

4º SEMESTRE							
DISCIPLINAS	**C.H.**	**T**	**P**	**L**	**C**		**PRÉ-REQUISITO**
Cartografia Temática	60	2	1	1	0		
Didática Geral	60	2	1	0	1		
Geografia Cultural	60	2	1	0	1		
Geomorfologia I	60	2	1	0	1		
Região e Regionalização do Espaço	60	2	1	0	1		
Sensoriamento Remoto	60	1	1	1	1		
TOTAL	**360**	**11**	**6**	**2**	**5**		**24 créditos**

5º SEMESTRE							
DISCIPLINAS	**C.H.**	**T**	**P**	**L**	**C**		**PRÉ-REQUISITO**
Didática no Ensino de Geografia	60	2	1	1	0		
Organização e Gestão da Educação	60	4	0	0	0		
Geografia Agrária	60	2	1	0	1		
Geografia da América Latina	60	2	1	0	1		
Geomorfologia II	60	2	1	0	1		Geomorfologia I
Estágio Supervisionado no Ensino da Geografia I	60	3	1	0	0		
TOTAL	**360**	**15**	**5**	**1**	**3**		**24 créditos**

6º SEMESTRE							
DISCIPLINAS	**C.H.**	**T**	**P**	**L**	**C**		**PRÉ-REQUISITO**
Biogeografia I	60	2	1	0	1		
Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia II	60	2	2	0	0		Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia I
Hidrogeografia	60	2	1	0	1		
Geografia Política e Geopolítica	60	2	1	0	1		
Regionalização do Espaço Brasileiro	60	2	1	0	1		
Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia I	60	1	1	1	1		Metodologia Científica da Geografia
Língua Brasileira de Sinais – Libras	60	2	0	2	0		
TOTAL	**420**	**13**	**7**	**3**	**5**		**28 créditos**

7º SEMESTRE							
DISCIPLINAS	**C.H.**	**T**	**P**	**L**	**C**		**PRÉ-REQUISITO**
Biogeografia II	60	2	1	0	1		Biogeografia I
Estágio Supervisionado no Ensino de	180	3	2	2	5		Estágio

Geografia III							Supervisionado no Ensino de Geografia II
Geografia de Mato Grosso	60	2	1	0	1		
Eletiva I	60	2	1	0	1		
TOTAL	**360**	**9**	**5**	**2**	**8**		**24 créditos**

8º Semestre						
DISCIPLINAS	**C.H.**	**T**	**P**	**L**	**C**	**PRÉ-REQUISITO**
Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia IV	180	3	2	2	5	Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia III
Eletiva II	60	2	1	0	1	
Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia II	60	2	2	0	0	Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia I
TOTAL	**300**	**7**	**5**	**2**	**6**	**20 créditos**
Carga horária total das disciplinas	**2820**					**188 créditos**
ATIVIDADES CIENTÍFICO-CULTURAIS						
Complementação Acadêmica e/ou Atividades Científico-Culturais	200	-	-	-	-	-
TOTAL	**3.020**	**97**	**43**	**12**	**36**	**-**
Total de Créditos	**188 créditos = 2.820 horas**					

OBS: Na Carga Horária Total de 3.080 está inclusa a **Prática Como Componente Curricular (PCC)** com 405 horas.

CH= Carga Horária	**CHT=** Carga Horária Total	**T=** Créditos Teóricos
C= Créditos Aula de Campo	**P=** Créditos Prática	**L=** Créditos Prática Laboratoriais
D= Créditos à Distância		

CAPÍTULO XVII
EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

As ementas e conteúdos apresentados buscam, entre outras coisas, atender ao Art. 7º da Portaria Inep nº 220 de 26 de julho de 2011, que no componente específico da área de Geografia estabelece como referência os conteúdos descritos a seguir:

I - Os fundamentos epistemológicos do pensamento geográfico;

II - Os pressupostos teóricos que fundamentam as categorias: Região, Paisagem, Sociedade, Natureza, Território, Espaço e Lugar;

III - Os processos de regionalização e o planejamento regional;

IV - Os fundamentos da geografia da natureza: gênese e dinâmica;

V - As questões ambientais, sociais e econômicas resultantes dos processos de apropriação dos recursos naturais, em diferentes escalas;

VI - Produção e organização do espaço e as mudanças no mundo do trabalho;

VII - A dinâmica social, política e econômica e as novas territorialidades;

VIII - A diversidade étnica e cultural na produção do espaço;

IX - O meio técnico–científico e informacional e a dinâmica territorial;
X - As transformações espaciais no campo e na cidade;
XI - As interações espaciais, os fluxos e a formação de redes;
XII - Gestão e planejamento territorial e ambiental;
XIII - Dinâmica populacional no Brasil e no mundo;
XIV - Urbanização no Brasil e no mundo;
XV - O Estado, os movimentos sociais e a organização do território;
XVI - A geopolítica e as redefinições territoriais;
XVII - Os fundamentos da cartografia sistemática e temática na pesquisa e no ensino;
XVIII - Possibilidades técnicas no tratamento da informação geográfica: Sistema de Informação Geográfica (SIG), geoprocessamento, georreferenciamento;
XIX - Paradigmas do ensino de Geografia na atualidade;
XX - O ensino dos conceitos e das categorias geográficas na Educação Básica;
XXI - O ensino da Geografia nos diferentes contextos socioculturais;
XXII - Diferentes linguagens no ensino e na pesquisa em Geografia.

EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

1º SEMESTRE

EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO
CÓD.: EPG
C.H.: 60h
CRÉDITOS: 3.1.0.0.0
EMENTA
Origem do pensamento geográfico e o objeto da Geografia. Ideias geográficas na Antiguidade, Idade Média e no Renascimento. Geografia como ciência moderna: fundadores e questões geográficas do século XIX. Principais escolas nacionais de Geografia. Evolução do pensamento geográfico no Brasil. A evolução do pensamento geográfico e suas consequências sobre o ensino da Geografia.
OBJETIVO
Explicar os fundamentos do pensamento geográfico e sua evolução histórica, bem como avaliar criticamente sua contribuição, despertando o interesse pelos compromissos sociais da Geografia.
CONTEÚDOS
O nascimento da Geografia.
A historiografia do saber geográfico: principais obras e autores (Antiguidade Clássica; Idade Média, Árabes; Renascimento e Iluminismo).
A institucionalização da Geografia como ciência moderna.
O contexto histórico do mundo colonial no Séc. XIX. Formação e institucionalização da Geografia como ciência moderna. Os fundamentos da Geografia Tradicional e as principais escolas nacionais de Geografia: alemã, francesa e americana. A institucionalização da Geografia no Brasil.
A Renovação da Geografia.
Contexto histórico do mundo Ocidental em meados do Século XX. Os fundamentos da Nova Geografia e o pensamento geográfico pragmático. As novas relações espaço-tempo e os desafios para a ciência geográfica no século XXI. Globalização x Glocalização.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AMORIM, filho, O. B. *Reflexões sobre as tendências teórico-metodológicas da Geografia*. Belo Horizonte, ICHS, UFMG, 1978.
CASTRO, I. E. *Geografia: Conceitos e Temas*; 10ª Edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

CAPEL, H.; URTEAGA, L. *Las Nuevas Geografias*; Barcelona: Salvat Ediciones, 1991.
HARTSHORNE, Richard. *Propósitos e natureza da Geografia*. Hicitec, São Paulo, 1978.
MOREIRA, RUY. PARA ONDE VAI O PENSAMENTO GEOGRÁFICO?: POR UMA EPIDEMIA CRÍTICA. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHRISTOFOLETTI, A. *Perspectivas da Geografia***.** São Paulo: DIFEL, 1985.
KUHN, T. A ESTRUTURA DAS REVOLUÇÕES CIENTÍFICAS. 9ª ED. SÃO PAULO: PERSPECTIVA, 2007.
LACOSTE, Y. – A GEOGRAFIA –ISSO SERVE EM PRIMEIRO LUGAR, PARA FAZER A GUERRA. SP: PAPIRUS, 12. ED. 2006 E 13ª EDIÇÃO 2007.
RODRIGUES, Auro de Jesus. GEOGRAFIA: introdução à ciência geográfica, São Paulo: AVERCAMP, 2008
SANTOS, MILTON – POR UMA GEOGRAFIA NOVA, EDITORA HUCITEC, SÃO PAULO, 1980.
SPOSITO, Eliseu Savério. GEOGRAFIA E FILOSOFIA. Contribuição par ao ensino do pensamento geográfico. São Paulo: EdUNESP, 2004.
SANTOS, M. *O Trabalho do Geógrafo no terceiro mundo*. São Paulo: HUCITEC, 1978.

GEOGRAFIA HUMANA
CÓD.: GH
C.H.: 60h
CRÉDITOS: 2.1.0.1.0
EMENTA

A sistematização da Geografia Humana: abordagem clássica e tendências atuais. Questões emergentes em Geografia Humana: a produção do espaço, política mundial, economia (indústria, comercio, transporte, comunicação e tecnologias), demografia, conflitos sociais (agrário e urbano) e a questão ambiental. Os aspectos humanos do espaço mundial no ensino fundamental e médio. Atividades práticas.

OBJETIVO

Incitar a compreensão dos princípios norteadores de estudos geográficos no contexto da Geografia Humana. Analisando as relações homem e meio e as consequência sociais, ambientais e econômicas.

CONTEÚDOS

Princípios e conceitos da Geografia Humana.
Relações homem, natureza e ecologia.
Demografia: crescimento da população, composição étnica, educação, cultura, migrações e desigualdades sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, J, de. Ensaios de Geografia Humana. São Paulo: Brasiliense, 1968.
GREGORY, D., MARTIN, R. e SMITH, G. (org.). *Geografia Humana. Sociedade, espaço e ciência social*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1996.
FEBVRE, L. Morfologia Social ou Geografia Humana? (texto e HTTP://WWW.PUCSP.BR/~DIAMANTINO/FEBVREC1.HTM - ACESSO 05/12/2011)
QUAINI, M. A construção da Geografia Humana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
SANTOS, M. Metamorfose do Espaço Habitado. 6ª ed. São Paulo: Edusp, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLAVAL, P. A Geografia Cultural. Florianópolis, Editora da UFSC, 2001.
GONÇALVES, C.W.P. Amazônia, amazônias. São Paulo, Contexto, 2001.
GREGORY, D., MARTIN, R. e SMITH, G. (Org.). Geografia Humana. Sociedade, espaço e ciência social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
HARVEY, D. A condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1992.
RAFFESTIN, C. Por uma geografia do Poder. São Paulo: Ática, 1993.

SOJA, E. Geografias pós-modernas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
VESENTINI, J. W. Geografia, Natureza e Sociedade. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 1992.

GEOGRAFIA FÍSICA
CÓD.: GF
C.H.: 60h
CRÉDITOS: 2.1.0.1.0
EMENTA
A sistematização da Geografia física: conceito, objeto e objetivos. A Geografia física e sua setorização: estrutura geológica, geomorfologia, hidrografia, clima, solos e a questão ambiental. Os elementos físicos do espaço mundial no ensino fundamental e médio. Atividades práticas.
OBJETIVO GERAL
Possibilitar os alunos conhecer a Geografia Física e sua setorização, apresentando os aspectos físicos do espaço mundial.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
- Evidenciar aos alunos Geografia Física e sua setorização
- Propiciar aos alunos o conhecimento das características ambientais mundiais (clima, geologia, relevo, hidrografia e solos);
- Criar mecanismo para os alunos compreender a inter-relação dos elementos ambientais e dinâmica da paisagem;
- Avaliar as principais formas de degradação ambiental
- Apresentar o conteúdo sobre os elementos físicos do espaço mundial no ensino fundamental e médio.

CONTEÚDOS
Geografia Física e sua setorização; Dinamismo da terra; Macro formas estruturais; Relevo mundial; Clima mundial e sua dinâmica; Bacias hidrográficas e seus padrões; Ocorrência de solo no mundo e suas características.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CUNHA S. B. e GUERRA A.J. T. Geomorfologia do Brasil (ORGS) Rio de Janeiro Bertrand Brasil. 1998.
CUNHA, S. B., Bacias Hidrográficas. In: CUNHA, S. B., GUERRA, A. J. T. (orgs) Geomorfologia do Brasil. Ed. Bertrand do Brasil. Rio de Janeiro, 1998, 229-265.
MENDONÇA F. Geografia Física: Ciência Humana Ed Contexto. 2001.
ROSS J.L. S. (org) Geografia do Brasil. São Paulo: Editora Edusp. 2000
VITTE A. C. e GUERRA A. J. T. Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil. Editora Bertrand Brasil. 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. (Orgs.) (2000). Decifrando a Terra. Oficina de Textos. São Paulo, SP. 557 p.

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA
CÓD.: IF
C.H.: 60h
CRÉDITOS: 4.0.0.0.0
EMENTA
As bases do conhecimento filosófico ocidental na relação homem – natureza e a sua condição sócio-histórica cultural. Compreensão da realidade, do espaço e tempo na dimensão ética e nas rupturas epistemológicas.
OBJETIVO

A disciplina objetiva proporcionar ao futuro educador e/ou pesquisador o desenvolvimento e fortalecimento de uma postura crítica transformadora frente a, ciência, o homem, a natureza e o espaço. Para tal pretende-se apresentar modelos teóricos elaborados e reelaborados de compreensão do mundo como desafio a relação dos homens entre si, com a natureza e o lugar em que vive.

CONTEÚDOS

As origens gregas do pensamento ocidental.

A Fundação do Pensamento Filosófico; Filósofos da Physis; Pitágoras; Heráclito, Parmênides e Zenão; Os físicos Pluralistas e os físicos Ecléticos.

O Logos; Aristóteles: metafísica, física e matemática.

A era helenística: desenvolvimento e declínio; A Lógica, a Física e a Ética do Estoicismo; A Física e a Ética picurista; Eratóstenes e a Geografia; Aristarco e Hiparco; Ptolomeu.

Compreensão da realidade, do espaço e tempo na dimensão ética e nas rupturas epistemológicas; Aurélio Agostinho: o mistério do tempo;Galileu: a linguagem do grande livro da natureza; Descartes: “res extensa” ou o mundo; Leibniz: em cada gota existe um jardim cheio de plantas; Condillac: Conhecer o mundo, basta tocá-lo; Kant: espaço e tempo como esquemas mentais; Schopenhauer: o mundo como vontade e representação; Nietzsche: o eterno retorno; Marxismo: matéria e formas da existência - o espaço e o tempo.

A compreensão filosófica contemporânea de espaço e tempo; Bergon: o espaço e o tempo; Husserl: espaço e tempo (Fenomenologia); Heidegger: O ser e o tempo/”estar no mundo”; Sarte: o ser e o nada (Existencialismo)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARENDT, H. As Origens do Totalistarismo. Trad. Roberto Raposo. 1ª. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1995.

GHIRALDELLI JR, Paulo. Introdução à Filosofia São Paulo:Manole,2003.

KUHN, T. S. A estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1975.

MORIM, Edgar. Ciência com consciência. 2ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix Ltda, 1982.

FOUCAULT, M. Em Defesa da Sociedade. Trad. Maria E. Galvão. 4ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FREIRE-MAIA, Newton. A ciência por dentro. Petrópolis, Rio de Janeiro:Vozes, 1991.

HEIDEGGER, M. Ser e Tempo. Trad. Márcia de Sá Cavalcante. Petrópolis: Vozes, 2007.

BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido se desmancha no ar: A aventura da Modernidade. 1ed. São Paulo: Campanha das Letras, 1986.

NIETZSCHE, F. Para além do Bem e do Mal. SP: Companhia das Letras, 1998.

SARTRE, J. P.: O Ser e o Nada. Ensaio de fenomenologia ontológica. Ed. Vozes, Petrópolis,1997.

INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA

CÓD.: IS

C.H: 60h

CRÉDITOS: 4.0.0.0.0

EMENTA

A Sociologia como Ciência. Percurso histórico da construção do pensamento sociológico. A educação como questão sociológica. Desigualdades sociais e educação. Sistema educacional e organização social. Análise sociológica da estratificação social a partir de processos de escolarização.

OBJETIVOS

Oferecer à formação do licenciado, conteúdo de sociologia pertinente à análise do campo educacional; a partir dos referencias teórico-metodológicos das principais correntes sociológicas.
Conhecer e relacionar as principais teorias sociológicas às perspectivas educacionais e seus desdobramentos na organização social;
Contribuir para a análise crítica da problemática educacional do ponto de vista macrossociológico e dos processos microssociais.

CONTEÚDOS

Capitalismo e questão social: Das origens do pensamento sociológico; Revolução Industrial, Iluminismo, Revoluções burguesas; A questão social como problema investigativo: E. Durkheim, K. Marx, M. Weber.
A educação como problema sociológico; A Educação como fato social: Os princípios da Sociologia da Educação em E. Durkheim; Educação. cultivo do saber e outros tipos em Max Weber; Reprodução social e crítica Educacional: K. Marx, P. Bourdieu.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONNEWITZ, Patrice. Primeiras Lições sobre a Sociologia de P. Bourdieu. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2005.
CASTRO, Ana Maria de e DIAS, Edmundo Fernandes. Introdução ao Pensamento Sociológico. São Paulo: Centauro, 2005.
DURKHEIM, E. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.
FREUND, Julien. Sociologia de Max Weber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAY, Chistopher. Desenvolvimento Profissional de Professores. Os desafios da aprendizagem permanente. Portugal: Porto Editora, 1999.
CUNHA, Luiz Antônio. Educação, Estado e Democracia no Brasil. São Paulo: Cortez, 1991.
COMPARATO, Fábio Konder. Educação, Estado e Poder. Editora Brasiliense S.A., 1987.
MARX, K., ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1999.

PRODUÇÃO DE TEXTO E LEITURA
CÓD.: PTL
C.H.: 60h
CRÉDITOS: 2.2.0.0.0

EMENTA

Os conceitos e os tipos de leitura sob diversas perspectivas. Desenvolvimento de uma metodologia de leitura de textos verbais e não-verbais. O parágrafo e o tópico como unidades de leitura. Leitura e intertextualidade. A Língua Portuguesa Padrão, modalidade de língua da ciência, e suas variantes linguísticas. Reflexão teórica sobre o ato de escrever. Escrita e autoria. Aspectos estruturais da redação textual: coerência e coesão. As condições da escrita. Desenvolvimento de uma prática de redação de texto dissertativo.

OBJETIVO GERAL

Estimular no acadêmico de Geografia o gosto pela leitura, a reflexão linguística sobre os diferentes conceitos de leitura, as possibilidades da linguagem e da expressão por meio de diferentes formas de textos orais e escritos, visando o aperfeiçoamento de sua capacidade comunicativa no mundo acadêmico e em geral.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os diferentes conceitos e tipos de leitura;
- Compreender a importância do ato de ler;
- Refletir sobre as possibilidades da linguagem no ato da comunicação;
- Compreender as variadas funções que a linguagem assume no ato da comunicação em diferentes textos orais e escritos;

- Refletir sobre a concepção de contexto e sua importância no processo de leitura e de redação de textos;
- Ler e analisar diversos textos, tendo em vista o estabelecimento das relações textuais, contextuais e intertextuais;
- Refletir sobre a modalidade padrão da Língua Portuguesa em relação às variantes linguísticas do português brasileiro;
- Compreender a importância e a necessidade de se dominar a modalidade padrão da Língua Portuguesa como língua da ciência;
- Refletir sobre as noções de autoria na escrita escolar;
- Redigir textos com coesão e coerência, clareza, objetividade e criatividade, empregando a modalidade padrão da Língua Portuguesa;
- Identificar diferentes tipos de texto e tipo de coerência;
- Identificar qualidades e defeitos em textos dissertativos/argumentativos.

CONTEÚDOS

Concepções e tipos de leitura; O conhecimento de mundo como fator de compreensão de leitura; O Parágrafo e sua estrutura; A importância do Tópico na compreensão do texto; A modalidade padrão da Língua Portuguesa em relação às variantes linguísticas do português brasileiro; A modalidade padrão da Língua Portuguesa como língua da ciência; Texto e contexto: contextualização na escrita; Concepção de intertextualidade; Autoria e escrita; Coesão e coerência textuais; Qualidades e defeitos em textos argumentativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 5. ed. São Paulo: Lexikon Editora Digital, 2009.
FREIRE, P. A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se complementam. 44. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
FULGÊNCIO, Lúcia; LIBERATO, Yara Goulart. Como facilitar a leitura. Coleção: Repensando a Língua Portuguesa. 6. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2001.
KOCH, I. V. A. A Coerência Textual. São Paulo: Cortez, 1990.
MAGALHÃES, Roberto. Técnicas de redação: a recepção e a produção de texto. 3. ed. São Paulo: Editora do Brasil.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Vera Teixeira de. O verbal e o Não-verbal. São Paulo: UNESP, 2004.
BRETON, Philippe. A Argumentação na Comunicação. 2ª ed. Bauru, SP: EDUC, 2003.
CITELLI, Adilson. Linguagem e persuasão. Série Princípios. 4. ed. São Paulo: Editora Ática: 1989.
FÁVERO, L. L. Coesão e Coerência Textuais. 7. ed. São Paulo: Ática, 1999.
GERALDI, J. W. O Texto na Sala de Aula. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.
MACHADO, Anna Rachel et al. Resumo: Leitura e Produção de Textos Acadêmicos. Vol. 1. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
2004.
MARQUESI, Sueli Cristina. A organização do texto descritivo em língua portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

2º SEMESTRE

CARTOGRAFIA I
CÓD.: CA I
C.H.: 60h
CRÉDITOS: 2.1.1.0.0
EMENTA

Histórico e evolução da Cartografia. As diferentes formas da terra no sistema Geodésico. Sistemas de coordenadas Geodésicas – orientação, localização e situação. Escalas Cartográficas. Cálculo de Fuso Horário – hora oficial. Globos, Atlas e Mapas – conceitos, interpretação, tipos e uso no ensino fundamental e médio. Classificação de Mapas e Cartas. Principais componentes de uma carta.

OBJETIVO

A Cartografia I, tem como objetivo principal fornecer ao aluno o entendimento da ciência e a arte de expressar graficamente, por meio de mapas e cartas, o conhecimento humano da superfície da Terra. É ciência porque essa expressão gráfica, para alcançar exatidão satisfatória, procura um apoio científico que se obtém pela coordenação de determinações astronômicas e matemáticas, além de topográficas e geodésicas. É arte quando se subordina às leis estéticas da simplicidade, clareza e harmonia, procurando atingir o ideal artístico da beleza na busca de preparo do profissional do ensino médio e fundamental.

CONTEÚDOS

Conhecimento básico do produto cartográfico, como ferramenta de trabalho no desenvolvimento de suas atividades profissionais e do Ensino.

Introdução a Cartografia: Histórico, Evolução, formas e diferentes métodos da origem cartográfica; Forma da terra no sistema geodésico; Rede de coordenadas geográficas; Escalas utilizadas em cartas e mapas; Os diferentes métodos de Ampliação e Redução de Mapas;

Técnicas Cartográficas: As diferentes projeções cartográficas e a utilizada no Brasil; Aplicação e determinação de coordenadas geográficas sobre mapas; Elementos do relevo numa carta e mapa; Determinação dos Fusos Horários; Leitura e Interpretação de Mapas aplicada ao ensino médio e fundamental;

Padronização e Classificação de Carta e Mapas: Índice de nomenclatura e articulação das folhas; Classificação de cartas e mapas; Interpretação dos principais elementos de uma carta voltada para o ensino do conhecimento geográfico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONCEIÇÃO, CÁSSIO LUIS; SOUZA, JORGE LUIZ SANTOS. Noções básicas de coordenadas geográficas e cartografia. Porto Alegre: Metrópole Indústria gráfica, 2000.

BLACK, Jeremy.(2005) Mapas e história: construindo imagens do passado.Tradução:Cleide Rapucci. Ed. EDUSC. Bauru/SP.423 p.

DUARTE, PAULO ARAÜJO. Cartografia básica. Florianópolis: Ed UFSC, 1998

JOLY, FERNAND. A Cartografia. Tradução Tania Pellegrini. Campinas, SP: Papirus, 3 ed, 2001

RAIZ, Erwin, Cartografia Geral, Ed. Científica, 1ª ed., Rio de Janeiro, RJ, 1969.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COUPER HEATER, Henbest Nigel. Atlas do Universo, Livraria Civilização 1993.

ESPARTEL, Lélis. Curso de Topografia. Porto Alegre. Editora Globo. 6ª Edição. 1988.

FITZ, PAULO ROBERTO. Cartografia básica. Canoas: La Salle, 2000.

GRANELL-PÉREZ, Maria Del Carmen. Trabalhar geografia com as cartas topográficas, Ijuí: Ed. Unijuí 2001. 128p.

IBGE, Noções Básicas de Cartografia. Manuais técnicos em Geociências n.8, Departamento de Cartografia do IBGE, Rio de Janeiro, 1999. 130p.

LIBAULT, André. Geocartografia. SP. Cia. Editora Nacional / EDUSP 1975.

OLIVEIRA, Cêurio de. Curso de Cartografia. Moderna, 2ª ed., IBGE, 1993.

CLIMATOLOGIA I
CÓD.: CL I
C.H.: 60h
CRÉDITOS: 2.1.0.1.0
EMENTA

Bases teóricas da climatologia: origens e evolução do conhecimento climático. Definições e conceitos básicos: Climatologia e Meteorologia; tempo atmosférico e clima. Movimentos da Terra e clima. A atmosfera terrestre: composição físico-química da atmosfera pretérita e atual; Pressão atmosférica. Temperatura e radiação: temperatura do ar; temperatura do solo e da água, oscilações da temperatura do ar. Umidade do ar: saturação; umidade específica, absoluta e relativa. Circulação e dinâmica atmosférica: Massas de ar, frentes e perturbações atmosféricas. Nuvens e meteoros.

OBJETIVO GERAL

Apresentar as bases teóricas da climatologia, bem como, os conceitos e dinâmica fundamentais do clima.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular a compreensão dos conceitos básicos e fundamentais da climatologia.
- Apresentar os elementos e fatores do clima e suas inter-relações.
- Propiciar o entendimento da circulação geral e secundaria da atmosfera.

CONTEÚDOS

Bases teóricas da climatologia: Origens e a evolução do conhecimento climático; os registros climáticos da Terra; os paleoclimas; a climatologia brasileira; definições e conceitos básicos; climatologia e Meteorologia; tempo atmosférico e clima.

Movimentos da Terra e clima: forma da Terra; translação e rotação; estações do ano; solstícios e equinócios; precessão dos equinócios; tempo sideral solar e legal.

A atmosfera terrestre: composição físico-química da atmosfera pretérita e atual; instrumentos de medidas; pressão atmosférica; variações locais da pressão atmosférica; ajuste da pressão ao nível médio do mar; a carta meteorológica de superfície: as isóbaras e superfícies isobáricas; centros de alta e de baixa pressão.

Temperatura e radiação: estimativas de radiação global; efeito estufa natural; efeito estufa antropogênico; temperatura do ar, do solo e da água; oscilações da temperatura do ar: diárias, mensal, anuais e seculares; Isotermas; gradiente térmico.

Umidade do ar: intercâmbio de água na interface globo-atmosfera; equações de estado do ar seco e vapor mistura ar úmido; saturação; parâmetros que definem o teor de umidade do ar; umidade específica, absoluta e relativa; água precipitável.

Circulação e dinâmica atmosférica: circulação geral, meridional e zonal da atmosfera; massas de ar, frentes e perturbações atmosféricas; direção dos ventos; rajadas; representação gráfica da direção e da velocidade do vento; observação do vento à superfície; El Niño e La Niña; efeito Monções; ventos periódicos; brisas marítimas; brisas terrestre: do vale e de montanha.

Nuvens e meteoros: classificação das nuvens; distribuição vertical das nuvens; nebulosidade; pressão de saturação do vapor sobre gotas; efeito de sais dissolvidos sobre a pressão de saturação; formação de gotas d'agua e de cristais de gelo na atmosfera; nucleação homogênea e heterogênea; crescimento de gotas; estimulação artificial de nuvens; definição e classificação dos meteoros; formação de nevoeiros, orvalho e geada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYOADE, J. O. Introdução à climatologia dos trópicos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

FORDYBE, A. G. Previsão de tempo e clima. São Paulo: Edusp/Melhoramentos, 1975.

MORAES, P. R.; SILVA, V. A. Clima e tempo. São Paulo: Harbra, 1998.P

ZAVATTINI, J. A. A produção brasileira em climatologia: o tempo e o espaço nos estudos do ritmo climático. In: AGB. Mudanças Climáticas: Repercussões Globais e Locais. São Paulo: v.1, n.20. 2003. (disponível em www.agb.org.br/files/TL_N20.pdf).

VAREJÃO-SILVA, M. A. Meteorologia e climatologia. Recife: Agritempo, 2006. (Versão digital 2. Disponível em: http://www.agritempo.gov.br/publish/publicacoes/livros/METEOROLOGIA_E_CLIMATOLOGIA_VD2_Mar_2006.pdf)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERLATO, A. M. El niño e la niña: impactos no clima, na vegetação e na agricultura do Rio Grande do Sul. Aplicações de previsões climáticas na agricultura. Porto Alegre: UFRGS, 2003.
FOUCAULT, A. O clima: história e devir do meio terrestre. Lisboa: Instituto Piaget. 1993.
MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de textos, 2007.

GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO
CÓD.: GP
C.H.: 60h
CRÉDITOS: 2.1.0.1.0
EMENTA

Geografia, demografia e população. Questões contemporâneas sobre população. Teorias do crescimento demográfico. Fontes de informações demográficas. Estudo de campo.

OBJETIVOS

Apresentar e discutir conceitos básicos de Geografia da População; Apresentar aspectos gerais da dinâmica espacial da população, historicamente e na atualidade em relação aos campos da Geografia; Estabelecer relações entre os processos populacionais e os processos históricos, para compreensão da formação socioespacial brasileira; Estimular, através de elementos de teoria e metodologia, o interesse e o desenvolvimento de pesquisa na área dos estudos de população.

CONTEÚDOS

O debate a respeito do aumento populacional e dos "limites ao crescimento"; Teorias sobre a população; população, trabalho e emprego; população e meio ambiente; As mudanças recentes na dinâmica demográfica da população brasileira; o papel da urbanização, da nova situação da mulher e do mercado de trabalho; Os indicadores demográficos mais utilizados, suas possibilidades e limites; As migrações e a dinâmica do espaço geográfico; Migrações internacionais, desenvolvimento do capitalismo e povoamento do continente americano; migrações e globalização; O processo histórico de povoamento do território brasileiro e a formação das economias regionais; o caso específico do Centro-Oeste; Política de imigração e políticas migratórias no Brasil; As tendências atuais no campo das migrações internas; os processos de ocupação da fronteira; a reversão no crescimento das metrópoles; O Brasil no novo contexto das migrações internacionais; imigração e emigração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, M. C. de. Geografia Econômica. Editora Atlas.
OLIVEIRA, A V. de. População e Geografia, Editora Contexto.
SINGER, Paul. Estudos sobre a População Brasileira, Editora Contexto.
GEORGE, P. Geografia da população, 8º ed. Rio Janeiro: Bertrand Brasil.
MARTINI, G. (ORG.) População, meio ambiente e desenvolvimento: verdades e contradições. Campinas: UNICAMP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNARDES, J. A.; SILVA, C. A. da; ARRUZZO, R. C.; RIBEIRO, A. C. T. (orgs). Formas em crise: utopias necessárias. Rio de Janeiro: Arquimedes Edições, 2005.

GEOLOGIA
CÓD: GL
C.H.: 60h
CRÉDITOS: 2.1.0.1.0
EMENTA

Histórico da Geologia; Formação do Universo; Constituição Interna do Globo Terrestre; Minerais; Rochas, Fundamentos de Estratigrafia; Tempo Geológico; Dinâmica Interna e Dinâmica Externa

da Terra; Geologia Regional; Aula prática a campo e montagem de mostruário de rochas e minerais.

OBJETIVO GERAL

Apresentar aos alunos do Curso de Licenciatura em Geografia uma introdução ao estudo geológico, a formação do Universo, a formação da Terra, o Tempo Geológico, a Correlação Estratigráfica, Dinâmica Global, o conhecimento da Geologia Regional e coleta de minerais e rochas para apresentação didática.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar a evolução dos conceitos geológicos; idade e formas do Universo, idade da Terra e sua constituição interna;
- Entender a escala do Tempo Geológico e correlacionar eventos geológicos com a evolução dos seres vivos;
- Apresentar o conceito de minerais e rochas;
- Identificar Minerais e Rochas;
- Apresentar os conceitos de Deriva Continental e de Tectônica de Placas e entender a dinâmica interna e dinâmica externa da Terra;
- Conhecer a Geologia Regional e métodos de coleta e identificação macroscópica de minerais e rochas.

CONTEÚDOS

Conceitos primitivos e pesquisas pioneiras no Brasil; Estrutura da Terra, composição, terremotos e vulcões, crosta terrestre e correntes de convecção do manto; Big bang, universo em expansão, cometas, meteoritos, primeiras rochas formadas na Terra; Eras, Períodos e épocas; Estratigrafia e unidades estratigráficas; Sistemas cristalinos, propriedades dos minerais, Minerais formadores de rochas; Atividades magmáticas, rochas ígneas, sedimentares, metamórficas e ciclo das rochas; Identificação macroscópica dos minerais e rochas; Ação geológica das águas, do vento e do gelo; Movimentos orogenéticos, dobramentos e falhamentos; Aula a campo e coleta de amostras de minerais e de rochas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANA, J. D. (1984). Manual de Mineralogia. Livros Técnicos e Científicos Editora S.A. Rio de Janeiro, RJ. 670 p.

LEINZ, V. & AMARAL, S.E. (1995). Geologia Geral. 12ª ed. Revista. Editora Nacional. São Paulo, SP. 399 p.

LEINZ, V. & CAMPOS, J.E.S. (1982). Guia Para Determinação de Minerais. 9ª ed. Editora Nacional. São Paulo, SP. 151p.

PETRI, S. & FÚLFARO, V.J. (1983). Geologia do Brasil. T. A. Queiroz Editor Ltda. São Paulo, SP. 631p.

POPP, J.H. (1998). Geologia Geral. 5ª ed. Livros Técnicos e Científicos Editora S.A. Rio de Janeiro, RJ. 283 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUERRA, A.T. & GUERRA, A.J.T. (1997). Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, RJ. 446 p.

McALESTER, A.L. (1988). História Geológica da Vida. 4ª reimpressão. Editora Edgard Blücher Ltda. São Paulo, SP. 174 p.

EICHER, D.L. (1988). Tempo Geológico. . Editora Edgard Blücher Ltda. São Paulo, SP. 173 p.

KELLER, E.A. Environmental Geology. Eighth edition. Prentice Hall. 2000. 562p.

LUTGENS, F.K. Essencials of geology. 6ª.ed. Prentice Hall. New Jersey, EUA. 1998. 450 p.

PROJETO RADAMBRASIL. (1982). Geologia, Geomorfologia Pedologia, Vegetação e Uso Potencial da Terra. Ministério das Minas e Energia, Folha Cuiabá. SD 21. RJ. V.26. 540 p.

SCHOBBENHAUS FILHO, C., CAMPOS D.A., DERZE, G.R., ASMUZ, H.E. (1984). Geologia do Brasil. Departamento Nacional de Produção Mineral. Brasília, DF. 465 p.

QUANTIFICAÇÃO EM GEOGRAFIA I
CÓD.: QG I
C.H.: 60h
CRÉDITOS: 3.1.0.0.0
EMENTA
Matemática aplicada ao conhecimento geográfico. Método científico e quantificação. Pesquisa e questionário: elaboração, aplicação, tabulação, representação e análise de dados. Amostragem. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Dimensionamento de amostras. Estatística e quantificação voltada ao ensino e pesquisa.
OBJETIVO
Conhecer e compreender os métodos, as técnicas e os instrumentos de quantificação utilizados na pesquisa geográfica, o tratamento estatístico dos dados, sua descrição e representação.
CONTEÚDOS
Noções de Matemática (arredondamento, porcentagem e regra de três).
Pesquisa Quantitativa e Pesquisa Qualitativa: diferenças e semelhanças e quando usa-las.
A utilização do método quantitativo (estatístico) em Geografia: questões metodológicas básicas; etapas.
Levantamento e recolhimento de informações e dados: objetivos da pesquisa; elaboração de questionários; os dados e as variáveis; população e amostragem; métodos de amostragem; amostras espaciais; dimensionamento de amostras.
Descrição de distribuições numéricas: medidas de tendência central; medidas de variabilidade ou dispersão; estatística espacial.
Questionários: técnicas de elaboração; técnicas de aplicação; tabulação; representação dos dados.
Análise dos dados: análise quantitativa; escalas de mensuração
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CRESPO. Antonio Arnot. Estatística fácil. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
FERREIRA, Conceição Coelho; SIMÕES, Natércia Neves. Tratamento estatístico e gráfico em Geografia. 2. ed. Lisboa: Gradiva, 1987.
GERARDI, Lucia Helena de Oliveira; SILVA, Bárbara-Christine M. Nentwig. Quantificação em Geografia. São Paulo: DIFEL, 1981.
LEVIN, Jack. Estatística aplicada à ciências humanas. 2. ed. São Paulo: Editora Harbra, 1987.
POUPART, Jean etti alli. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FERREIRA, Evaldo. Planejamento de transporte cicloviário: o caso de Cáceres – MT. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Transportes), PET/COPPE/UFRJ, Rio de Janeiro, 2005.
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Estatística do século XX. Rio de Janeiro: CDDI/IBGE, 2003. 543 p. il.
LOPES, Luiz Gonzaga. Estatística para principiantes: programa de estatística descritiva para cursos profissionalizantes do segundo grau. São Paulo: Editora do Brasil S/A, 1981.
MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.
SANTOS, Milton. Modelos e sistemas: os ecossistemas. In: SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica. São Paulo: Edusp, 2002, cap. 5, p. 77-89. (Coleção Milton Santos; 2)
SPIEGEL, Murray R. Estatística. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1993. (Coleção Schaum)

3º SEMESTRE

CARTOGRAFIA II
CÓD.: CA II
C.H.: 60h
CRÉDITOS: 1.1.1.1.0
EMENTA
Projeções Cartográficas e Sistema de Classificação de Cartas e Mapas. Sistemas Geodésicos de referência. Sistema de Coordenadas UTM. Introdução e uso do Sistema de Posicionamento Global – GPS. Estudo do erro e precisão gráfica. Padronização internacional das Cartas Topográficas. Planialtimetria, Leitura e Interpretação de Cartas Topográficas. Derivação de Cartas. Azimutes e Rumos. Declinação Magnética e Convergência Meridiana. Cálculo, delimitação e memorial descritivo de áreas.
OBJETIVO
Tem como objetivo diferenciar rigidez entre os conceitos de mapa e carta. Afim de estabelecer uma separação definitiva entre o significado dessas designações, bem como a orientação quanto a representação gráfica dos acidentes físicos (naturais e artificiais) terrestre sobre uma superfície plana, cujo objetivo principal é orientar os futuros profissionais do ensino fundamental e médio.
CONTEÚDOS
Para orientar o ensino do conhecimento geográfico, torna - se necessário a interpretação de mapa em escala média ou grande, dotadas de símbolos e convenções cartográficas, destinadas para fins práticos do ensino, e que permite a avaliação precisa de distâncias, direções e a localização geográfica de pontos, áreas e detalhes.
Sistema de Projeções Cartográficas: Sistemas Geodésicos de Referência; Forma e as dimensões da Terra; Descrições da forma da Terra; Projeções Cartográficas e Definições; Sistemas de Coordenadas Geográficas; Sstema Geodésico brasileiro.
Classificação das Projeções Quanto à Superfície de Projeção: Plana ou Azimutal; Projeção Cilíndrica; Sistemas de Coordenadas UTM.
Padronização e Classificação de Carta e Mapas: Índice de nomenclatura e articulação das folhas topográficas; Classificação de cartas e mapas; Construção do sistema de coordenadas.
Leituras e Interpretação de Cartas Topográficas: Leitura e Interpretação de Planimetria e declinação magnética; Leitura e Interpretação de Altimetria e convergência meridiana; Correlações com os Mapas.
Cartometria: Noções básicas sobre uso do GPS (Sistema de Posicionamento Global); Técnicas de elaboração de cartas derivadas; Diferentes métodos de medição lineares; Medidas angulares, Rumos e Azimutes.
Reprodução Cartográfica em Laboratório: Finalidade da Escala; Base cartográfica; Informações Topográficas; Cálculo e memorial descritivo da área; Aplicação das Imagens em Mapeamentos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ARCHELA, R. S. Análise da Cartografia brasileira: bibliografia de Cartografia na Geografia no período de 1935-1997. São Paulo, 2000. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2000.
FITZ, PAULO ROBERTO. Cartografia básica. Canoas: La Salle, 2000.
GIRARDI, G. A Cartografia Geográfica: considerações críticas e propostas para ressignificação de práticas cartográficas na formação do profissional em Geografia. São Paulo, 2003. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2003
IBGE, Noções Básicas de Cartografia. Manuais técnicos em Geociências n.8, Departamento de Cartografia do IBGE, Rio de Janeiro, 1999. 130p.
RAISZ, E. Cartografia Geral. Rio de Janeiro: Científica, 1969.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUARTE, P. A. Cartografia básica Florianópolis: UFSC, 1988.
ESPARTEL, Lélis. Curso de Topografia. Porto Alegre. Editora Globo. 6ª Edição. 1988.
GRANELL-PÉREZ, Maria Del Carmen. Trabalhar geografia com as cartas topográficas, Ijuí: Ed. Unijuí 2001. 128p.
JOLY, FERNAND. A Cartografia . Tradução Tania Pellegrini. Campinas, SP: Papirus, 3 ed, 2001
LIBAULT, André. Geocartografia. SP. Cia. Editora Nacional / EDUSP 1975.
OLIVEIRA, C. de. Dicionário Cartográfico. Rio de Janeiro: IBGE, 1980.

CLIMATOLOGIA II
CÓD.: CL II
C.H.: 60h
CRÉDITOS: 2.1.0.1.0
EMENTA
Classificação climática: classificação climática de Köppen; classificação climática de Strahler; domínios climáticos da Terra; climas do Brasil. Novos (des)caminhos do clima: aquecimento Global, mitos, verdades e possíveis consequências; clima urbano; Ilhas de calor; ilhas de frescor; Inversão térmica; desertificação; chuvas ácidas. Climatologia e ensino: ensino do clima nos diferentes ciclos, avaliação dos conteúdos climáticos nos materiais didáticos; oficinas de confecção de matérias e teste de metodologias, oficinas com alunos da rede público-privada. Atividades práticas: Aulas e trabalhos de campo articuladas com as disciplinas Pedologia, Cartografia e Geomorfologia; aulas e trabalhos com estação climática
OBJETIVO GERAL
Apresentar e estimular debates acerca de possíveis mudanças climáticas que ocorrem em escalas globais, regionais e locais e suas conseqüências para a sociedade, bem como, articular os conhecimentos climáticos com a prática pedagógica.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
- Estimular a percepção acerca de possíveis mudanças climáticas e de suas conseqüências.
- Propiciar desenvolvimento de conhecimentos e metodologias para o ensino do clima.

CONTEÚDOS
Classificação climática: modelos analíticos: classificação climática de Köppen; modelos genéticos: classificação climática de Strahler; domínios climáticos da Terra; climas do Brasil.
Novos (des)caminhos do clima: aquecimento Global: mitos, verdades e possíveis conseqüências; clima urbano; ilhas de calor e ilhas de frescor; inversão térmica; desertificação; chuvas ácidas.
Climatologia e ensino: ensino do clima nos diferentes ciclos; avaliação dos conteúdos climáticos nos materiais didáticos; oficinas de confecção de matérias e teste de metodologias; oficinas com alunos da rede público-privada.
Atividades práticas: aulas e trabalhos de campo articuladas com as disciplinas Pedologia, Cartografia e Geomorfologia; aulas e trabalhos com estação climática; oficias e laboratório de ensino.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BESSAT, F. A mudança climática entre ciência, desafios e decisões: olhar geográfico. In: AGB. Mudanças Climáticas: Repercussões Globais e Locais. São Paulo: v.1, n.20. 2003. (disponível em www.agb.org.br/files/TL_N20.pdf)
MACEDO, M. Crescimento urbano e tendências climáticas em Cuiabá-MT: período de 1920-1992. In: Revista Mato-Grossense de Geografia. Cuiabá: Edufmt, 1998. Ano 2, nº 1 e 2.
MONTEIRO, C. A. F.; MENDONÇA, F. Clima urbano. São Paulo: Contexto, 2003.
NUNES, L. H. Repercussões globais, regionais e locais do aquecimento global. In: AGB. Mudanças Climáticas: Repercussões Globais e Locais. São Paulo: v.1, n.20. 2003. (disponível em www.agb.org.br/files/TL_N20.pdf)

VERÍSSIMO, M. E. Z. Algumas considerações sobre o aquecimento global e suas repercussões. In: AGB. Mudanças Climáticas: Repercussões Globais e Locais. São Paulo: v.1, n.20. 2003. (disponível em www.agb.org.br/files/TL_N20.pdf)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AYOADE, J. O. Introdução à climatologia dos trópicos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.
BERLATO, A. M. El niño e la niña: impactos no clima, na vegetação e na agricultura do Rio Grande do Sul. Aplicações de previsões climáticas na agricultura. Porto Alegre: UFRGS, 2003.
FOUCAULT, A. O clima: história e devir do meio terrestre. Lisboa: Instituto Piaget. 1993.
VAREJÃO-SILVA, M. A. Meteorologia e climatologia. Recife: Agritempo, 2006. (Versão digital 2. Disponível em: http://www.agritempo.gov.br/publish/publicacoes/livros/METEOROLOGIA_E_CLIMATOLOGIA_VD2_Mar_2006.pdf).

GEOGRAFIA URBANA
CÓD.: GU
C.H.: 60h
CRÉDITOS: 2.1.0.1.0
EMENTA

Conceitos de cidade, urbanização e crescimento urbano: elementos clássicos e contemporâneos. A morfologia da cidade e a sua dinâmica sócio-espacial. A cidade, o cotidiano de vida e de lutas e movimentos sociais urbanos. Os efeitos da industrialização nas cidades. O crescimento das cidades, o uso do solo urbano e os impactos. Relação cidade e campo. Estrutura em redes e fluxos e hierarquia urbana. Cidade e urbanização no ensino de geografia na educação básica: atividades práticas. Estudo de campo.

OBJETIVO

Construir o conhecimento sobre cidade e urbanização, a partir dos conceitos pré-estabelecidos, oferece**nd**o subsídios para que os alunos possam compreender a cidade como um processo de construção histórico-social, entende**ndo** a sua dinâmica atual. Promover reflexões e situações didáticas e pedagógicas sobre a temática em questão com enfoque em sua aplicação no ensino de geografia.

CONTEÚDOS

Introdução a Geografia Urbana -Teorias clássicas - conceitos: Geografia urbana; urbanização; crescimento urbano; cidades.
Cidade e urbanização: a cidade na história; a urbanização pré-capitalista e a urbanização contemporânea.
A morfologia da cidade e a dinâmica socioespacial: a cidade e a morfologia espacial; o sítio urbano; os agentes modeladores do espaço urbano; a estrutura interna das cidades; a apropriação do espaço urbano; espaço urbano – estrutura, processo, função e forma.
A cidade, o cotidiano de vida e de lutas e movimentos sociais urbanos: apropriação diferenciada do espaço urbano; os agentes promotores da segregação sócio- espacial; moradia nas cidades: o problema habitacional.
O crescimento das cidades, o uso do solo urbano e os impactos: o papel do Estado na regulação do espaço urbano e os proprietários fundiários; o plano diretor e zoneamento urbano; teoria das localidades centrais; os problemas sociais e ambientais urbanos
Cidade e campo: o urbano e o rural; a relação cidade e campo – similaridades e contradições.
Estrutura em redes e fluxos: as redes urbanas; hierarquia urbana; o fluxo urbano: circulação dos meios de transporte nas cidades; a organização do espaço na era dos fluxos; ordenamento territorial urbano e globalização.
A cidade e o urbano: elementos didáticos e pedagógicos para o ensino de geografia: a cidade e a urbanização no ensino de geografia; o cotidiano e a vida na cidade, no ensino de Geografia; os

problemas sócio ambientais da cidade no ensino de geografia; as contribuições do ensino de Geografia para uma vivencia cidadã nas cidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTI, Lana de Souza. (org). Geografia da cidade. Goiânia: Alternativa, 2001.
CARLOS, Ana Fani A. A cidade. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2001.
CORREA, Roberto Lobato. O espaço urbano. 4 ed. São Paulo: Ática, 2002.
GOMES, Paulo Cesar da Costa. A Condição Urbana: ensaios de geopolítica da cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
LEFBVRE, Henry. O Direito a cidade. São Paulo: Centauro, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLARCK, David. Introdução à Geografia Urbana. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.
COUTINHO, Ronaldo; ROCCO, Rogério. (orgs). O direito ambiental das cidades. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
RODRIGUES, Arlete Moysés. Moradia nas cidades brasileiras. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2001.
SANTOS Milton. Manual de Geografia Urbana. São Paulo. Hucitec, 1981.
SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec, 1998.
SERRA, Geraldo. O Espaço natural e a forma urbana. São Paulo: Nobel, 1987.
SPOSITO, Eliseu Savério. A Vida nas cidades. São Paulo: Contexto, 2001.

METODOLOGIA CIENTÍFICA APLICADA A GEOGRAFIA
CÓD.: MCG
C.H.: 60h
CRÉDITOS: 3.1.0.0.0
EMENTA

Desafio de educar pela pesquisa; A relação sujeito-objeto na Geografia e seus desdobramentos na pesquisa geográfica; Procedimentos didáticos aplicados a Geografia: esquemas, resumos, fichamentos, resenhas, sínteses, seminários, relatórios, artigos científicos e monografias.

OBJETIVO

Proporcionar ao discente embasamento teórico relativo à elaboração de trabalhos acadêmicos necessários a formação do professor-pesquisador na área de Geografia.

CONTEÚDOS

Educar pela pesquisa na educação básica: pressupostos, pesquisa no aluno e pesquisa no professor;
A relação sujeito objeto na Geografia: quando o objeto de estudo não é o sujeito e quando o objeto de estudo é o sujeito;
Elaboração de esquemas, resumos, fichamentos, resenhas e sínteses de textos geográficos;
Normas técnicas para elaboração de relatórios, artigos científicos e monografias relativos à ciência geográfica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Apresentação de relatórios técnico-científicos (NBR 10719: 1989). Rio de Janeiro - RJ.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Informação e documentação - Resumo (NBR 6028: 2003). Rio de Janeiro - RJ. 2 p.
DEMO, P. Educar pela pesquisa. Campinas/SP: Editores associados, 1998. 129p.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia Cientifica. 6. ed. Atlas, São Paulo: 2007. 315 p.
OLIVEIRA, S. L. Escrevendo a Ciências. In: Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 2001. p. 235-251.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Informação e documentação - Artigo em publicação periódica científica impressa (NBR 6022: 2003). Rio de Janeiro, 2003. 5 p.

CASTROGIOVANNI, A. C. *et alli*. Geografia em sala de aula: Práticas e reflexões. Porto Alegre: AGB, 1998. 185p.
DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 287 p.
FABRINI, J. E. O sujeito e o objeto na geografia. Revista Espaço Plural, ano VI, n. 12, 1º Semestre 2005. p. 1- 6.
MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003. 180 p.
PEREIRA. C. B.; RODRIGUES, J. C. Educação, pesquisa e cidadania: reflexões a partir da formação inicial docente. Revista GeoNotas, vol. 6, nº 1, Jan/Fev/Mar, 2002.

PEDOLOGIA
CÓD.: PD
C.H.: 60h
CRÉDITOS: 2.1.0.1.0
EMENTA
Histórico da Pedologia, Conceitos de solo e processos pedogenéticos; Aspectos físicos do solo; Minerais de argila; Perfil de solo; Classificação e Conservação do solo; Domínios pedobioclimáticos; Zonalidade dos solos com ênfase em solos das regiões tropicais. Avaliação geral das consequências da utilização dos solos do Cerrado e da Amazônia. Aula Prática a campo e montagem de perfil de solo para o ensino.
OBJETIVO GERAL
Apresentar aos alunos do curso de Licenciatura em Geografia os conceitos de agentes formadores do solo, perfil de alteração e os fatores envolvidos no processo de formação do solo, levando-os a conhecer as reações que ocorrem nos solos, formação dos minerais de argila, execução dos métodos de sondagem de solo, classificação e conservação dos solos, embasando-os para distinção dos Domínios Pedobioclimáticos.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
- Apresentar os Fatores formadores do solo;
- Identificar os horizontes do solo;
- Entender o solo como um corpo dinâmico;
- Compreender as equações químicas de alteração dos minerais;
- Conhecer os métodos de investigação do solo, executar uma sondagem e elaborar um perfil de solo;
- Classificar e conhecer os diferentes tipos de solos;
- Identificar a relação entre os domínios pedobioclimáticos e a distribuição dos tipos de solos no Brasil.

CONTEÚDOS
Histórico do estudo e de conceitos de solos; Fatores pedogenéticos; Intemperismo físico, químico e biológico; Solo como um sistema aberto: material parental, clima, organismos, relevo, tempo e ação humana; Composição do solo; Intemperismo químico, Minerais primários e secundários;
Métodos de investigação, perfil do solo e identificação dos aspectos físicos do solo; Nova classificação de solos brasileiros (Embrapa, 1999); Os mapas de solo; Erosão e conservação dos solos; Domínios pedobioclimáticos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GUERRA, A.J.T.; SILVA, A.S. da; BOTELHO, R.G.M. (orgs). (1999). Erosão e Conservação do Solo: Conceitos, Temas e Aplicações. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, RJ. 339p.
LEPSCH, I.F. (2002). Formação e Conservação dos Solos. Oficina de Textos. São Paulo, SP. 178 p. England. 253 p.
RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S.B.de; CORRÊA, G. F. (1999). Pedologia: base para distinção de ambientes. 3.ed. Viçosa, MG. 338 p.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M. de; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. (Orgs.). (2000). Decifrando a Terra. Oficina de Textos. São Paulo, SP. 558 p.
TUCKER, M.E. (1991). Sedimentary Petrology. An Introduction to the Origin of Sedimentary Rocks. Second Edition. Blackwell Scientific Publications. Great Britain. 260 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, S.B. da; GUERRA, A.J.T. (orgs). (2000). Geomorfologia e Meio Ambiente. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, RJ. 394 p.
ODUM, E. P. (1988). Ecologia. Editora Guanabara S.A. Rio de Janeiro, RJ. 381 p.
PROJETO RADAMBRASIL. (1982). Geologia, Geomorfologia Pedologia, Vegetação e Uso Potencial da Terra. Ministério das Minas e Energia, Folha Cuiabá. SD 21. RJ. V.26. 540 p.
RESENDE, M.; CURI, N.; KER, J. C.; REZENDE, S. B. de. (2005). Mineralogia de Solos Brasileiros. Editora UFLA. Lavras, MG. 192 p.
TUCKER, M.E. (1996). Sedimentary Rocks in the Field. Second Edition. John Wiley & Sons Ltd. England. 153 p.
VITTE, A.C.; GUERRA, A.J.T.(orgs) (2004). Reflexões sobre a geografia física no Brasil. Rio de Janeiro, RJ. Bertrand Brasil. 280 p.
WILD, A. (1993). Soils and the Environment: An Introduction. Cambridge University Press. Cambridge, Great Britain. 287 p.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I
CÓD.: PE I
C.H.: 60h
CRÉDITOS: 4.0.0.0.0
EMENTA

Fundamentação teórico-práticas do desenvolvimento da infância e da adolescência nas diversas correntes psicológicas focando uma introdução ao processo de aprendizagem, nas abordagens (behaviorismo,psicanálise, psicogenética piagetiana e socio-histórica: Wallon e Vygostsky destacando-se breve histórico, conceitos, características, princípios e fatores que atuam na subjetividade e nas relações humanas no mundo globalizado.

OBJETIVOS

Instrumentalizar o discente com a compreensão dos processos psicológicos inerentes ao desenvolvimento humano nos contextos sociais e culturais, subsidiando-o com conhecimentos necessários para o futuro exercício da práxis pedagógica.

CONTEÚDOS

Desenvolvimento Infantil e da adolescência: (Aspectos, afetivo-emocional, cognitivo-comportamental, da linguagem e pensamento); Desenvolvimento da Inteligência: sensação, percepção, atenção e memória; Formação da personalidade/ Identidade; Desenvolvimento humano e cultura; Desenvolvimento e Aprendizagem -atualização conceitual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, Ana Merces. Psicologias: uma introdução ao desenvolvimento da psicologia. São Paulo: Ática, 1998.
DORIN, E. Dicionário de Psicologia. São Paulo: Melhorança, 1978.
FREIRE, P. Professora sim, tia não. São Paulo: Olho D' água, 1994.
GOULART, I. B. Psicologia da Educação. Petrópolis: Vozes, 1987.
RAPPAPORT., C.R. Psicologia do desenvolvimento. São paulo: E.P.U

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO. C. R. O que é Educação. São Paulo: Abril, 1985.
REGO, T. C.R. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
TAILY, Yves La (org.) Piaget, Vygotsky e Wallon. São Paulo: Summus, 1992.

4º SEMESTRE

CARTOGRAFIA TEMÁTICA
CÓD.: CAT
C.H.: 60h
CRÉDITOS: 2.1.1.0.0
EMENTA
Cartografia Temática e a Geografia, definição e relações. Formas de Representação da Cartografia Temática. Execução, leitura, análise e interpretação de Cartas Temáticas. Prática de ensino e aprendizagem em laboratório de Cartografia.
OBJETIVO
Esta disciplina tem como objetivo introduzir o aluno no domínio dos fundamentos teóricos e metodológicos básicos da Cartografia temática.
CONTEÚDOS
Cartografia Temática e a Geografia, definição e relações: os mapas: conceitos e definições; origem e evolução dos mapas; os processos de comunicação cartográfica e visualização cartográfica; a educação cartográfica e/ou alfabetização cartográfica; o mapa como meio de desenvolvimento cognitivo do aluno, em sala de aula.
Formas de Representação da Cartografia Temática: a linguagem dos mapas (gramática gráfica); métodos para representação de mapas temáticos analíticos (adequação forma conteúdo): método para representações qualitativas, método para representações ordenadas (hierarquizadas), método para representações quantitativas, método para representações dinâmicas; cartografia de síntese: métodos e técnicas;
Execução, leitura, análise e interpretação de Cartas Temáticas: processo de construção dos mapas; leitura e interpretação de mapas;
Prática de ensino e aprendizagem em laboratório: cartografia em meio analógico e digital; principais sistemas computacionais utilizados na representação de mapas temáticos; diferentes formas de disseminação das informações geográficas em ambientes digitais e analógicos; atividades cartográficas e o ambiente escolar.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BERTIN, J. A neográfica e o tratamento gráfico da informação. Tradução de Cecília Maria Westphalen. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 1986, 273p.
FITZ, R. *Cartografia básica*. Canoas/RS: La salle, 2000. 171p.
JOLY, F. A Cartografia. São Paulo: Papirus, 1997. 136 p.
MARTINELLI, M. Cartografia Ambiental: que cartografia é essa. *In*: SOUZA, M. A. A. de *et alli*. O novo mapa do mundo - Natureza e Sociedade de hoje: uma leitura geográfica. 2. ed. São Paulo:
RAMOS, C. S. Visualização cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnologias. São Paulo: Editora UNESP. 2005. 179p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BONIN, S. As bases fundamentais da Cartografia Temática. Tradução mimeogr. Prof. Dr. Marcello Martinelli (1989), do original: BONIN, S. “Les bases fondamentales de la cartographie thématoque”. *In* International Yearbook of Cartography, 1979. p. 27-33.
MARTINELLI, M. A cartografia escolar na abordagem temática da geografia. BOLETIM DE GEOGRAFIA, Maringá, UEM, v. 1, n. 2, p. 7-18, dez.2001.
MARTINELLI, M. A representação cartográfica do mundo e dos lugares. *In*: SANTOS, M. *etalli*. O novo mapa do mundo: Problemas Geográficos de um novo mundo. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1993. p. 321-23.
MARTINELLI, M. Cartografia temática: caderno de mapas. São Paulo: Editora Edusp, 2003. 160 p.
MARTINELLI, M. Curso de Cartografia Temática. São Paulo: Contexto, 1991. 180p.
OLIVEIRA, C. de. Dicionário Cartográfico. 4. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. p. 645.

SIMIELLI, M. E. R. Cartografia no ensino fundamental e médio. *In*: CARLOS, A. F. A. (org). A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999. p. 92-108.

DIDÁTICA GERAL
CÓD.: DG
C.H.: 60h
CRÉDITOS: 2.1.0.1.0
EMENTA
Conceitos/concepções de didática e seus elementos, o papel do educador, o processo de planejamento e avaliação do ensino. O ensino e a aprendizagem a partir de uma perspectiva política, histórica e cultural da Educação e do conhecimento. Relações entre a escola, o currículo e a cultura. Considerações éticas, filosóficas, históricas e políticas da Educação escolarizada como mecanismo produtor de cultura, subjetividades e identidades.
OBJETIVOS

- Propiciar reflexões sobre o processo educacional escolar, colocando a produção da Didática a serviço da compreensão e construção de referenciais teóricos e práticos acerca da escola em sua complexidade e em sua dinâmica, buscando analisar as (novas) exigências educacionais da profissão docente a fim de situar a atuação do professor nesse contexto;
- Reconhecer as diferentes tendências existentes nas práticas escolares;
- Identificar os principais desafios e perspectivas da escola no atual contexto, analisando o currículo e suas relações com as questões das "diferenças", do multiculturalismo, gênero, educação de jovens e adultos e educação inclusiva;
- Compreender a importância da organização do trabalho docente;

CONTEÚDOS
Conceitos/concepções de didática e seus elementos e seu papel na formação de professores: A Didática: funções, objeto de estudo, objetivos e pressupostos teóricos; Retrospectiva histórica da Didática; Tendências pedagógicas da prática Escolar; A Didática como mediação na construção da identidade do professor; O papel mediador da pesquisa no ensino da Didática; Didática e Currículo: questões atuais: interdisciplinaridade; constituição de identidades culturais, diversidades culturais e sociais (diferença); gênero; educação inclusiva; educação à distância e PCNs.
O professor e o cotidiano da sala de aula- organização do trabalho docente: Planejamento escolar (plano de Ensino e planos de aula); Avaliação e Educação; A relação professor-aluno.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ANDRE, Marli, OLIVEIRA, Maria R. N. (org.). Alternativas no Ensino de Didática. Campinas, SP: Papirus, 1997.
COMENIUS J. A. Didática magna. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
CUNHA, Maria Isabel. O bom professor e sua prática. Campinas: Papirus, 1996.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários para a prática educativa. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
LIBÂNEO, J. C. Adeus Professor, adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 5ªed. São Paulo: Cortez, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
COSTA, Marisa Vorraber (Org.). A escola tem futuro? Rio de Janeiro, DP&A, 2003.
Porto Alegre: Ed. Universitária UFRGS, 2000.
FREITAS, L. C. de. Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática. 5ªed. Campinas, SP: Papirus, 1995.
MASETTO, M. Didática: a aula como centro. 4ªed. São Paulo: FTD, 1977.
MOREIRA, Antonio Flávio B. Currículo: Questões atuais. 6ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1993.

OLIVEIRA, Maria Rita N. S. (org.). Didática: Ruptura, compromisso e pesquisa. Campinas, SP: Papirus, 1993.
SILVA, Tomaz Tadeu da. Teoria Educacional crítica em tempos pós-modernos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993
VEIGA, Ilma P. A VEIGA, Ilma Passos. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995.

GEOGRAFIA CULTURAL
CÓD.: GC
C.H.: 60h
CRÉDITOS: 2.1.0.1.0
EMENTA
Fundamentos da geografia cultural. O espaço vivido: paisagens humanizadas. Cultura como ordem instituída e vida social. Culturas primitivas. Cultura, experiência e atitudes ambientais. Mitos e crenças. Símbolos e significados. Religião e a metafísica. Regras e valores culturais transmitidos - educação. Elementos culturais regional.
OBJETIVOS
Conceituar geografia cultural e analisar, no contexto fenomenológico, a organização de diferentes espaços e lugares, distinguindo as variações propiciadas pelas culturas endógenas e/ou exógenas.
Analisar regras e valores transmitidas através das formas de linguagem, religião, arte, crença, economia, governo, trabalho e identificar fenômenos como simbolos, mitos, habitos e costumes regionais.
CONTEÚDOS
Conceitos de geografia cultural; Práticas e/ou valores culturais: linguagem, religião, arte, economia, governo, educação, trabalho, hábitos e costumes; Fenômenos culturais: simbolos, mitos, crenças e arte; Culturas primitivas; Instituições culturais: espaços e lugares sagrados; Cultura regional; Meio ambiente cultural; Ecologia cultural; Paisagens culturais; Espaço e religião; Espaço e cultura popular; Espaço e simbolismo; Imperalismo cultural; Espírito de lugar, colonialismo, pós-colonialismo, internacionalismo, imigração, emigração e ecoturismo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BOSI, E. Memória Sociedade. 13ª. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
CLAVAL, P. A Geografia Cultura. (trad. Luiz F. Pimenta e Margareth de C. A. Pimenta). Florianópolis: EdUFSC, 1990.
CLAVAL, P. Reflexões sobre a Geografia cultural no Brasil. Revista Espaço e Cultura, n. 8 , 1999.
CORRÊA, Roberto Loobato & ROSENDAHL, Zeny (Org.) Geografia Cultural: Um Século (2). Rio de Janeiro: eduerj, 2000.
HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1992.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DARTIGUES, André. O que é Fenomenologia?. 2º ed. Rio de Janeiro: Eldorado, 1973.
FERREIRA, Luiz Felipe. Iluminando o Lugar: três abordagens (Relph, Buttimer e Harvey). Boletim Goiano de Geografia. Goiânia, jan/julho de 2002. v. 22, n.01. p. 43-72.
HOLZER, Werther. Uma discussão fenomenológica sobre os conceitos de paisagem e lugar, território e meio ambiente. In: Território. Rio de Janeiro: Garamond – LAGET/UFRJ, 1997, n. 03, p. 77-85.
LEFF, E. Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
MORAN E. F. Adaptabilidade Humana: Uma introdução à antropologia ecológica. (trad. Carlo E. A. Coimbra e Marcos. Brandão) São Paulo: EdUSP, 1994.
SORRE, M. Geografia. (Org.) Januário Francisco Megale. São Paulo: Ática, 1984.

TUAN, YI-FU.Topofilia. (trad. Lívia de Oliveira). São Paulo/Rio de janeiro: Difel, 1980.

GEOMORFOLOGIA I
CÓD.: GM I
C.H.: 60h
CRÉDITOS: 2.1.0.1.0
EMENTA

Os componentes estruturais da crosta terrestre e a gênese das formas de relevo. Os processos morfogenéticos. Os caracteres geológicos das rochas e sua influência nos processos morfogenéticos. Tipologia dos relevos estruturais. O papel da estrutura geológica nos arranjos especiais do relevo. O modelado das vertentes. Processos de esculturação, forma e evolução. Análise dos domínios intertropicais salientando o relevo do estado de Mato Grosso. Análise dos conteúdos dos livros didáticos e suas relações com os conteúdos estudados. Estudo de campo.

OBJETIVOS

Entendimento da morfogênese e morfodinâmica e sua relação com a morfoestrutura e morfoescultura. Identificação dos processos no relevo da litosfera. Reconhecer que as formações atuais possuem uma paleohistória interelacionada com as mudanças e clima, movimentos internos e pedogênese. Estudar a correlação de conteúdos relacionados à Geomorfologia e o livro didático do ensino fundamental e médio.

CONTEÚDOS

Conceito e objeto de estudo da Geomorfoligia: As escolas germânicas, anglosaxônicas e francesa; As influencias nos autores brasileiros.
A litosfera arqueana; As eras glaciais.
Elementos da Terra, sua estrutura e importância para Geomorfologia: Dinâmica interna e externa; Deriva continental e tectônica da Placas.
Oceanos, margem continental, plataforma continental, talude continental, sopé continental, atol e ilhas.
Dinâmica externa: Intemperismo, corrosão, infiltração, deflação, lixiviação, ablação, escoamento, abrasão, erosão, assoreamento, movimentos de massa, colmatagem, arenização e solapamento.
A nova classificação do relevo brasileiro: As unidades geomorfológicas do Estado de MT.
Análise do livro didático: O estudo do relevo nas séries que envolvem o ensino fundamental e médio; Alternativas de práticas escolares para fiação de conteúdos; O perfil topográfico, a maquete e a escolha de escala relacionados ao estudo de Geomorfologia para o ensino fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Levantamento Recurso Naturais. Ministério das Minas e Energia, Secretária Geral. Projeto RADAMBRASIL -Folha SE 20 Corumbá e parte SD 21 Cuiabá. Vol 27. Rio de Janeiro , 1982.
CASSETI, V. Ambiente e apropriação do relevo. Editora Contexto. São Paulo, 1991.
CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1974.
CUNHA, S. B., GUERRA, A. J. T. (orgs) Geomorfologia e Meio Ambiente. Editora Bertrand Brasil, Rio de Janeiro1996b.
GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (org.). Geomorfologia: Uma Atualização de Bases e Conceitos Geomorfologia. Editora Bertrand do Brasil. Rio de Janeiro RJ. 1996b.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Levantamento dos Recursos Naturais. Ministério das Minas e Energia. Secretária Geral. Projeto RADAMBRASIL. Folha SD 21 Cuiabá, Rio de Janeiro, 1989.
MORENO, Gislaene (org.). Geografia de Mayto Grosso: território, sociedade, ambiente. Ed. Entrelinhas. Cuiabá/MT.
ROSS, J. L. S. Geomorfologia: Ambiente e Planejamento. 2ª. Ed. Contexto, São Paulo, 1991.

SUERTEGARY, Dirce A. M (org.). Terra: feições ilustradas. 3ª ed. Ed. Da UFRGS. Porto Alegre/RS. 2008
VESENTINI, J. W. Geografia: geografia geral e do Brasil. Volume Único. Ed. Ática. São Paulo/SP. 2005.

REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO
CÓD.: RRE
C.H.: 60h
CRÉDITOS: 2.1.0.1.0
EMENTA
Correntes filosóficas, econômicas e regionalização do espaço. A geopolítica na reorganização do espaço mundial. As novas contradições do espaço: países hegemônicos, as multinacionais e a nova divisão internacional do trabalho. A globalização capitalista e as desigualdades entre países e sociedades: modernização tecnológica e reestruturação produtiva. A formação de blocos regionais e as novas tendências no século XXI.
OBJETIVOS
Compreender região como recorte espacial de um mundo aparentemente homogêneo, cujas fissuras apresentam diferenças regionais que se contrapõem, mas estão interligados pela complexidade das ações antrópicas.
CONTEÚDOS
A influência das correntes filosóficas e econômicas na regionalização do espaço: os sentidos da espacialidade e a influência da pós-modernidade na reestruturação dos espaços. O espaço-tempo e a evolução das formas sociais e econômicas. Teorias econômicas. Estrutura e fundamentos da ordem internacional contemporânea. A sucessão de ordens mundiais: as grandes tendências da economia mundial do século XX. Os novos desafios do capital e a regionalização dos lugares. Desenvolvimento do subdesenvolvimento: a problemática do imperialismo. Reinventando as diferenças num mundo global: os desafios da globalização. Novas configurações e mapeamentos. O novo mapa do mundo: os processos de flexibilização, mudança e continuidade. Os blocos econômicos, a globalização e as novas tendências.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CORRÊA, R. L. Região e Organização Espacial. São Paulo: Editora Ática, 2007.
DOWBOR, L.; IANNI, O; RESENDE, P. E. Desafios da Globalização. Petrópolis: RJ: Vozes, 1997.
LENCIONE, S. Região e Geografia. São Paulo: Edusp, 2003.
SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A.; SCARLATO, F.C.; ARROYO, M. (orgs.). O novo mapa do mundo: fim de século e globalização. 4. Ed. São Paulo: Hucitec; co-edição Annablume, 2002.
SOUZA, M. A. A. de; SANTOS, M. O novo mapa do mundo. Natureza e sociedade de hoje: uma leitura geográfica. São Paulo: Hucitec, 1993.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALMEIDA, P. R. de. Os primeiros anos do século XXl. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
ANDRADE, M. C. de. O Brasil e a América Latina. São Paulo Contexto, 1994.
HAESBAERT, R. Blocos internacionais de poder. 5. Ed. São Paulo: Contexto, 1996 - Coleção Repensando a Geografia.
LAVINAS, L.; CARLEIAL, L. M. da F.; NABUCO, M. R. (orgs.). Integração, região e regionalismo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
LENCIONE, S. Região e Regionalização. São Paulo: Edusp, 1999.
SANTOS, M. Técnica, espaço, tempo. Globalização e meio técnico científico internacional. São Paulo: Hucitec.
VESENTINI, J. W. Nova ordem, imperialismo e a geopolítica global. Campinas, SP: Papirus, 2003 – (Coleção Papirus Educação).

SENSORIAMENTO REMOTO
CÓD.: SR
C.H.: 60h
CRÉDITOS: 1.1.1.1.0
EMENTA
Fundamentos do sensoriamento remoto. Sistemas sensores. Comportamento espectral dos alvos. Correção geométrica de imagens. Aplicação de sensoriamento remoto na Geografia. Produtos gerados por sensoriamento remoto para o ensino e pesquisa em Geografia. Leitura e interpretação de imagens de sensoriamento remoto nos estudos geográficos. Estudo de campo e sala de aula.
OBJETIVOS
Esta disciplina objetiva introduzir os princípios básicos do sensoriamento remoto, apresentando temas conceituais e metodológicos que possibilitem ao aluno uma utilização significativa desta geotecnologia no ensino e pesquisa em geografia.
CONTEÚDOS
Fundamentos do sensoriamento remoto: o sensoriamento remoto: histórico, conceitos e características; fontes de energias utilizadas no sensoriamento remoto e o espectro eletromagnético; energia refletida e emitida pelos alvos na superfície terrestre;
Plataforma e Sistemas de Sensores: ativos e passivos: os principais sistemas sensores e suas resoluções; as imagens orbitais: conceito, tipos e características; resoluções: espacial, espectral, temporal e radiométrica;
Processamento digital de imagens e aplicações na Geografia: o processamento digital de imagens orbitais em sistemas computacionais; leitura e interpretação das imagens orbitais nos estudos de diferentes ambientes (naturais e transformados);
Prática em laboratório e no campo: a representação temática das imagens de sensoriamento remoto em ambientes digitais e analógicos; a geração de produtos cartográficos a partir de imagens de sensoriamento remoto para o ensino e pesquisa em geografia (carta imagem, cartas temáticas, modelos tridimensionais, entre outros).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CRÓSTA, A. P. Processamento digital de imagens de sensoriamento remoto. Campinas/SP: UNICAMP, 1992. 170p.
FLORENZANO, T. G. Imagens de satélite para estudos ambientais. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 97p.
MOREIRA, M. A. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. São José dos Campos/SP: INPE, 2001 250p.
NOVO, M. L. M. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 1989. 308p.
ROSA, R. Introdução ao sensoriamento remoto. 3 ed. Uberlândia/MG: EDUFU, 1995. 117p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
KONECNY, G. Geoinformation: remote sensing, photogrammetry and Geografphic Information Systems. London/New York: Taylor&Francis, 2003. 248p.
LILLESAND, T. M.; KIEFER, R. W. Remote sensing and image interpretation . New York: Jon Wile & Sons, 1994. 721p.
PINA, M. F.; CRUZ, C. B. M; MOREIRA. Aquisição de dados digitais. In: CARVALHO, M. S.;
TEIXEIRA, A. L. A.; CHRISTOFOLETTI, A. Sistemas de Informação geográfica: dicionário ilustrado. São Paulo: Hucitec, 1997. 244p
PINA, M.F.; SANTOS, S. M. (orgs.) Conceitos básicos de sistemas de informação geográfica e cartografia aplicados a saúde. Brasília: Organização Panamericana da Saúde, 2000. p. 67-89.

5º SEMESTRE

DIDÁTICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA
CÓD.: DGE
C.H.: 60h
CRÉDITOS: 2.1.1.0.0
EMENTA
O processo didático-pedagógico da ciência Geográfica. A licenciatura em Geografia: direcionando os conteúdos para a prática. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e Médio. Organização e seleção de conteúdos, o livro didático em análise. A didática na superação de conteúdos-estanques. Os reflexos avaliativos na educação brasileira. Os conceitos/categorias da ciência Geográfica como norteadores para o ensino da Geografia.
OBJETIVO
Apresentar os desafios que devem ser afrontados para a construção do conhecimento, sistematizando informações pré-concebidos pelos educandos e construindo abordagens fundamentais da ciência Geográfica presentes no cotidiano da sociedade contemporânea. Prever os pressupostos básicos das funções pedagógico-didáticas, diagnosticando o ensino da Geografia, como indicadores profissionais na tarefa de ensinar, baseadas no conhecimento, domínio e articulação inter e intradisciplinar que compõem o bom desempenho do educador da Geografia.
CONTEÚDOS
Examinando as construções curriculares do ensino de Geografia;
Análise do livro didático: as linhas metodológicas e a superação da fragmentação de conteúdos;
Os debates teóricos metodológicos nas diferentes correntes do pensamento geográfico e suas implicações no ensino;
A dicotomia presente na teoria, metodologia e prática no ensino da geografia;
Os desafios presentes no ensino da geografia nas instituições de ensino;
Refletir sobre o papel educativo da Geografia na sociedade atual;
Analisar a influência das perspectivas políticas pedagógicas da educação brasileira na Educação Geográfica;
Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e Médio: o papel da Geografia na educação.
Empregar os temas transversais dos PCNs utilizando a competência da transversalidade da Geografia;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: geografia. Secretaria de educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001.
CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 3ª ed. Porto Alegre: Editora da Universidade UFRGS/AGB, 2001.
FOUCHER, M. Lecionar a geografia, apesar de tudo. In: VESENTINI, J. W. (Org.) Ensino: textos críticos. São Paulo: Difel, 1989.
FREIRE, Pedagogia da Autonomia. 38ª. ed. São Paulo: Paz e Terra. 2008
MORAES, Antônio Carlos Robert de. Geografia e Ideologia nos Currículos do 1º grau. In Barreto, Elba S. S. (org.). Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. Campinas-SP: Autoresn Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas. 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BEDIN, Silvio Antonio. Escola: da magia da criação as éticas que sustentam a escola pública. Passo Fundo: UPF. 2006.
KAERCHER, N. A.; CASTROGIOVANNI, A. C.; REGO, N. Geografia. Práticas Pedagógicas para o Ensino Médio. Artmed. 2007.
_____. Quando a Geografia crítica é um pastel de vento e nós, seus professores, midas. UFRGS. Porto alegre. 2007. disponível:http://www.ub.edu/geocrit/9porto/nestor.htm

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA I
CÓD.: ESG I
C.H.: 60h
CRÉDITOS: 3.0.0.1.0
EMENTA
A profissão docente na perspectiva do professor educador. Estrutura do sistema educacional brasileiro: a legislação básica e as reformas de políticas públicas que envolvam o ensino fundamental (LDB e PCNs). Estudo da realidade político educacional e da reestruturação político - pedagógico do Ensino Fundamental para o ciclo Básico de Aprendizagem. Organização e Funcionamento do Ensino Fundamental. Levantamento de situações e diagnóstico sócio-pedagógico em instituições escolares: observação e monitoria. Reflexão, problematização e relatório das atividades desenvolvidas.
OBJETIVO
Proporcionar ao aluno um conjunto de reflexões acerca da prática de Ensino da Geografia no contexto atual, com ênfase na reestruturação político-pedagógico do Ensino Fundamental para os ciclos básicos de aprendizagens. Avaliando em grupo, as práticas mais adequadas e motivadoras para a futura inserção deste aluno como professores de Geografia no sistema educacional.
CONTEÚDOS
Educação e Geografia. Estrutura do sistema educação brasileiro: LDB e PCNs; a Geografia no contexto atual e sua função como disciplina escolar; o papel da educação e da escola no Brasil e o perfil de aluno do século XXI (Conhecimentos, habilidades e atitudes); organização e Funcionamento do Ensino Fundamental.
A Formação do Educador. A atuação do professor de geografia na sociedade contemporânea; a importância da apreensão da realidade concreta e da relação entre “prática-teoria-prática” para a problematização e construção de uma prática pedagógica competente; o sujeito-aluno e o sujeito-professor: relação intensa e fundamental.
O Ensino de Geografia. Método e Conteúdo de Ensino da Geografia; para que serve e o que ensinar em Geografia; a questão teórico-metodológica no ensino da Geografia do Ensino Fundamental; o Ensino de Geografia na realidade brasileira: origens e perspectivas.
Diagnostico da realidade escolar. Investigação e análise da organização e o funcionamento da escola; análise da infraestrutura física e humana da escola; análise da gestão administrativa, professores, alunos, conselho de escola e problemas atuais existentes; análise do contexto de trabalho atual do professor, tendo em vista possibilidades de intervenções do profissional de ensino na realidade educacional existente.
Monitoria ao Professor regente das aulas de Geografia: um processo de ensino-aprendizagem
Orientação para elaboração do Relatório de Estágio: momento de reflexão e problematização sobre a educação, o ensino de geografia, a formação docente e a vivencia na “escola polo”.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental. Disponível em: <www.mec.gov.br/sef/sef/pcn.shtm. Acesso em 6 nov. 2005.
_____. Lei nº 9.394/96 (L.D.B.). Disponível em: <www.mec.gov.br/sef/sef/ldb.shtm. Acesso em 10 set. 2011.
CALLAI, Helena C. A formação do profissional da Geografia. Ijuí: Unijuí, 1999.
CASTELLAR, Sônia (Org.). Educação geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005.
MARQUES, Mário *et al.* O projeto pedagógico da escola*.* Brasília: MEC/SEF, 1994.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALMEIDA, R. D. Perspectivas da Geografia Escolar no Brasil. In: Anais do IX Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. v. 1/1, p. 101-114. Águas de Lindóia (SP), 1998.

CUNHA, Maria Izabel. O bom professor e sua prática. Campinas: Papiros, 2002.
KAERCHER, Nestor André. Iconoclastia constante na (de) formação de professores de Geografia. In*:* DALLA ZEN, Maria I. H.; SOUZA, Nadia G. S. de. Práticas de ensino na UFRGS.
PARO, Vitos Henrique. Por dentro da Escola Pública. São Paulo: Xamã, 1995.
PERONI, V. Política educacional e papel do Estado: no Brasil dos anos 90. São Paulo: Xamã, 2003.
SANTOS, Márcia M. D. Os conteúdos geográficos e a atuação dos professores nas escolas de 1º e 2º graus. Revista Geografia e Ensino, Belo Horizonte, v.3, n.11/12, 1991. p. 11-14.

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO
CÓD.: OGE
C.H.: 60h
CRÉDITOS: 4.0.0.0.0
EMENTA
A organização e o desenvolvimento da educação básica e a constituição do sistema educacional brasileiro da década de 1930 até os anos 1980. As diretrizes educacionais contidas na legislação 4.024/61, 5.540/68, 5.692/71 e 9.394/96 para a Educação Básica no contexto de desenvolvimento do país. Organização da educação básica no contexto do Estado de Bem-Estar social, do modelo neoliberal e de Terceira Via. A influência das diretrizes educacionais emanadas de documentos internacionais, na educação brasileira, a partir dos anos 1990. Aspectos de financiamento da educação nacional. Análise da estrutura, funcionamento e gestão do ensino fundamental e Médio. Organização da Educação Infantil em creches e pré-escolas, nas instituições públicas, particulares, filantrópicas, comunitárias e nas empresas. A organização e funcionamento de creches, pré-escolas, escolas do ensino fundamental e Médio no município de Cáceres. A gestão da educação: concepções e prática. A reorganização do sistema educacional mato-grossense a partir da década de 1990. O processo de concepção das políticas afirmativas e os desafios de sua operacionalização.
OBJETIVO GERAL
Aprofundar estudo sobre os princípios, organização e funcionamento do sistema educacional, da educação básica à superior, incluindo-se o sistema educacional de Mato Grosso.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ampliar o referencial teórico sobre concepções de Estado Capitalista na Tradição marxista e na Tradição neoliberal e de Terceira Via e as implicações daí decorrentes para as políticas educacionais.
- Desenvolver análises críticas sobre a relação entre desenvolvimento e organização e funcionamento das políticas educacionais, a partir da década de 1930, no Brasil;
- Estudar a organização e gestão da educação, frente as políticas de financiamento da educação básica, no Brasil, a partir da década de 1980.
- Possibilitar a compreensão da organização da escola, na perspectiva da gestão democrática;
- Desenvolver análises críticas do ordenamento legal da área de política educacional do estado de Mato Grosso.

CONTEÚDOS
Breves considerações sobre o papel do Estado e a política educacional a partir da década de 1980: Organização da educação no Estado do Bem-Estar Social, no modelo neoliberal e de terceira via; A relação entre o público e o privado na educação e a organização e funcionamento da escola; Relação entre o público e público não-estatal; Gestão gerencial; As políticas educacionais frente à LDB n. 9 394/1996; Organização da escola na perspectiva da Gestão democrática da educação: Participação e autonomia; Conselhos Escolares; Eleições para diretor.

O financiamento da educação Básica a partir da década de 1980:O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério – FUNDEF; O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização do Magistério – FUNDEB; Plano de Desenvolvimento da Educação/Compromisso todos pela Educação; Novo Plano Nacional de Educação – trajetórias e considerações.
A legislação e as políticas educacionais a partir da década de 1930; Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932; Reformas Francisco Campos; O direito à educação no Estado Novo; Leis Orgânicas do Ensino; Organização escolar; A LDB 4 024/1961: Princípios e Diretrizes educacionais; Estado Ditatorial e Influências do tecnicismo pedagógico na Lei 5 692/71; Acordos MEC USAID para a educação.
Organização da educação básica e superior nas Constituições brasileiras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADRIÃO, Theresa (org.). Gestão e Financiamento e Direito à Educação. São Paulo: Xamã, 2001. p.15-43.
BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Cadernos de educação. Ano II, nº 3, 2ª ed. Brasília/DF: CNTE, 1997
MATO GROSSO. SEDUC. Diretrizes Educacionais: Estado de Mato Grosso. Cuiabá: SEDUC, 1998.
OLIVEIRA, Romualdo P. ADRIÃO, Theresa. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.
RIBEIRO, Darcy. Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Cuiabá-MT: SEDUC, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADRIÃO, Theresa, PERONI, Vera, et al. O público e o privado na educação: interfaces entre estado e sociedade. São Paulo: Xamã, 2005.
ARELARO, Lisete R.G. Para onde vai a Educação Infantil no Brasil? Algumas considerações face à nova LDB e à Emenda Constitucional 14/96, IN: Educação Infantil em Tempos de LDB. Fundação Carlos Chagas, São Paulo, 2000, p. 51-63.
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Política Nacional de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1994.
BRZEZINSKI, Iria (org). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2003.
FAVERO, Osmar (org). A Educação nas constituintes brasileiras 1823 -1988. Campinas, SP: Autores Asssociados, 1996.
KRAMER, S. A Política do Pré-Escolar no Brasil: a arte do disfarce. S.Paulo: Cortez, 1992.
OLIVEIRA, Romualdo Portela de (org.). Política Educacional: impasses e alternativas. São Paulo: Cortez, 1995. 144 p.

GEOGRAFIA AGRÁRIA
CÓD.: GA
C.H.: 60h
CRÉDITOS: 2.1.0.1.0
EMENTA

Teoria e Metodologia de Geografia Agrária. O Agrário nas Sociedades Contemporâneas. A Questão Agrária Brasileira. Agroindustrialização da Agricultura. Relação Cidade-Campo. Campesinato e Agronegócio. Questão Política, Conflitos e Movimentos Sociais do Campo. A Questão Agrária e o Meio Ambiente. O Espaço Rural Mato-Grossense. A Questão Agrária no Ensino de Geografia. Estudo de Campo.

OBJETIVO GERAL

Conhecer os fundamentos da questão agrária hoje no Brasil e no mundo a partir da análise crítica dos principais processos, atores e conflitos envolvidos no desenvolvimento geográfico desigual do capitalismo no campo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a questão agrária à luz dos embates teórico-metodológicos;
- Discutir o papel da agricultura e suas contradições na evolução dos modos de produção;
- Analisar os efeitos econômicos, sociais e ambientais decorrentes do processo de modernização da agricultura e da conseqüente ampliação da dependência do meio rural em relação aos setores urbano-industriais;
- Entender a relação entre o processo de desenvolvimento das relações capitalistas e a luta pela terra no Brasil, discutindo o papel da mobilidade social e territorial no modo de produção capitalista;
- Discutir sobre as formas contemporâneas de (re)criação camponesa no Brasil (acampamentos e assentamentos) e suas implicações geográficas;
- Discutir os conflitos pela posse da terra no Brasil: concentração fundiária, sub-aproveitamento da terra, exclusão social e fortalecimento de movimentos sociais em favor da reforma agrária
- Analisar a Reforma agrária: instrumentos técnicos e interesses políticos;
- Analisar a Questão Agrária e Ambiental;
- Analisar as transformações recentes no campo, as novas relações cidade-campo e o "novo" rural no Brasil e em Mato Grosso.
- Analisar a Questão Agrária no Ensino de Geografia: proposta de metodologias;
- Estudo de Campo.

CONTEÚDOS

Principais correntes teóricas da Geografia Agrária.
A agricultura sob diferentes modos de produção.
O Processo de Modernização da agricultura: efeitos econômicos, sociais e ambientais.
Privatização da terra, do saber e dos recursos da natureza.
Agricultura camponesa e o agronegócio: formas de uso da terra, organização da produção e da comercialização.
O Movimento Camponês e a Luta Pela Terra no Brasil e no Mato Grosso: história dos Movimentos Sociais no campo: de Canudos ao MST; a Concentração Fundiária e os Conflitos pela posse da Terra no Brasil.
As formas de (re)criação camponesa no Brasil e em Mato Grosso: acampamentos e assentamentos.
Relação Cidade-Campo: novas ruralidades, pluriatividade e periurbanização; redefinições dos espaços rurais e urbanos.
Questão Agrária e Questão Ambiental: encontros e desencontros.
A Situação Atual do Campo no Brasil e no Mato Grosso: a estrutura agrária, os conflitos sociais, a reforma agrária e a questão política.
A Questão Agrária no Ensino de Geografia: construção de metodologias.
Estudo de Campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMOVAY, R. Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão. São Paulo: Hucitec, 1992.
ALENTEJANO, Paulo Roberto R. As relações campo-cidade no século XXI. Revista Terra Livre, São Paulo, v.19, n. 2, p. 25-39, 2003.
FERREIRA, D. A. O. Mundo Rural e Geografia: Geografia Agrária no Brasil: 1930-1990. Unesp. São Paulo: 2002.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A longa marcha do campesinato brasileiro: movimentos sociais, conflitos e reforma agrária. Estudos Avançados, v. 15, n.43, 2001: 185-206.
PORTO GONÇALVES, C. Walter e ALENTEJANO, Paulo. Geografia Agrária da Crise dos Alimentos no Brasil. Disponível em http://latinoamericanos.posgrado.unam.mx/ EVENTOS/EVENTOS2008/geografia/geografiamateriales.html, acessado em 17/08/2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Horácio M. A Questão Agrária e o Meio Ambiente. Curitiba, Junho de 1992. (Mimeografado).
GOHN, Maria da G. Movimentos Sociais e a Luta pela Moradia. São Paulo: Loyola, 1991.
HUBERMAN, L. História da Riqueza do Homem. 20ª. Rio de janeiro: Zahar, 1984.
MORISSAWA, Mitsue. A história da luta pela terra e o MST. São Paulo: Expressão Popular, 2001.
MATO GROSSO. Censo Agropecuário de Mato Grosso, 2006.
STEDILE, João P. (org.). A Questão Agrária no Brasil: programas de reforma agrária. São Paulo: Expressão Popular, 2005.
WILKINSON, John. Os gigantes da indústria alimentar entre a grande distribuição e os novos clusters a montante. Estudos Sociedade e Agricultura, 18, abril, 2002: 147-174.

GEOGRAFIA DA AMÉRICA LATINA
CÓD.: GAL
C.H.: 60h
CRÉDITOS: 2.1.0.1.0
EMENTA

Produção do espaço latino-americano com enfoque no processo histórico-político-econômico-social e ambiental. As relações Norte-Sul na distribuição das atividades produtivas. Reflexões sobre questões candentes na América Latina. Integração regional e desenvolvimento possível na América Latina. Contexto do Estado de Mato Grosso no âmbito regional sul-americano.

OBJETIVO

Conhecer os componentes físico-humanos que atuam na produção do espaço latino americano, utilizando de materiais didáticos e de informativos atualizados em revistas, jornais impressos e televisivos, internet, vídeos, saídas a campo, entre outros.

CONTEÚDOS

Divisão político-administrativa do continente americano no contexto América Anglo-Saxônica e América Latina. A América Latina na perspectiva geográfica: a organização e a produção do espaço na época colonial; presente; e futuro. A América Latina contemporânea: questões de dependência econômica e de subdesenvolvimento. Questões de geopolítica da integração na América Latina. Transformações e crises políticas, econômicas, sociais e territoriais nas perspectivas nacionais da América Latina: os países em desenvolvimento no sistema internacional; a América Latina no contexto internacional; o desenvolvimento da integração na América Latina. Modelos de desenvolvimento e desafios latino-americanos. Democracia e integração na América Latina. Nova matriz sociopolítica, problemas sociais e políticas públicas na América Latina no início do século XXI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, M. C. de. O Brasil e a América Latina. São Paulo: Contexto, 1994.
Paz e Terra, (Estudos latino-americanos, v. 12), edição atualizada.
SANTOS, M. Pensando o Espaço do Homem. São Paulo: Hucitec, 1997.
SOUZA, M. A. A. de et all. O Novo Mapa do Mundo. Natureza e Sociedade de Hoje: uma Leitura Geográfica. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
SOUZA-HIGA, T. C. de. (org.). Estudos regionais sul-americanos: sociocultura, economia e dinâmica territorial na área central do continente. Cuiabá: EdUFMT, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, F. H. & FALETTO, E. Dependência e Desenvolvimento na América Latina. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.
CHOSSUDOVSKY, M. A globalização da pobreza: impactos das reformas do FMI e do Banco Mundial. São Paulo: Moderna, 1999.
GALEANO, E. As veias abertas da América Latina. Tradução de Galeano de Freitas, Rio de Janeiro, **LIMA, M. C. O lugar da América do Sul na Nova Ordem Mundial. São Paulo: Cortez, 2001.**
SILVEIRA, M. L. (org.). Continente em chamas: globalização e território na América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

GEOMORFOLOGIA II
CÓD.: GM II
C.H.: 60h
CRÉDITOS: 2.1.0.1.0
EMENTA
Os processos morfodinâmicos. O solo e sua relação com a erosividade e erodibilidade das terras. Estudos das encostas: fatores controladores do processo de modelagem do relevo. Instrumentalização de conhecimentos geomorfológicos voltados para a educação ambiental. Análise dos conteúdos de livros didáticos. Estudo de Campo.
OBJETIVOS
Proporcionar uma visão integrada dos processos morfodinâmicos e abordagem sistêmica da paisagem. Integrar elementos do clima, topografia, pedologia, geologia e sociedade na visão geossistêmica através do conteúdo desenvolvido nas aulas teóricas e viagem para estudo de campo.
Possibilitar conhecimentos geográficos atualizados como subsídios à atuação dos futuros docentes e pesquisadores, com relação ao estudo geomorfológico do estado de Mato Grosso.
CONTEÚDOS
Processos Morfodinâmicos: O intemperismo e sua ação nas rochas e nos solos.
Processos erosivos de encostas: Fatores controladores da erosão: a chuva, a encosta, cobertura vegetal e propriedades dos solos; Degradação ambiental e Desertificação, recuperação e desenvolvimento sustentável; Movimentos de massa: uma abordagem geológica-geomorfológica.
Morfologia das vertentes.
Geomorfologia aplicada nos EIA/RIMA: Geomorfologia, meio ambiente e educação; a influência do homem na esculturação do relevo; A Geomorfologia como ciência integradora na educação ambiental e no ensino fundamental.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1974. 66-101p.ROSS, J. L. S. Geomorfologia: Ambiente e Planejamento. 2·. Ed. Contexto, São Paulo. 1991. 85p.
CUNHA, S. B., GUERRA, A. J. T (org.). Geomorfologia e Meio Ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996b. 337-379.
GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (org.) Geomorfologia: Atualização de Bases e Conceitos. Rio de Janeiro RJ: Bertrand do Brasil, 1996b.
ROSS, J. L. S. (org.) Geografia do Brasil. 2º ed. Ed. Universidade de São Paulo/SP. São Paulo/SP. 1985.
_____. Cartografia da Província Serrana. Tese de doutoramento. FFCH-USP/SP.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CASSETI, V. Ambiente e apropriação do relevo. São Paulo: Contexto, 1991, 114p.

KOHLER, H. C. Geomorfologia Cárstica, in GUERRA A. J. T. E CUNHA S. B. (Orgs) Geomorfologia atualização de Bases e Conceitos. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1995, 309 a 334.

6º SEMESTRE

BIOGEOGRAFIA I
CÓD.: BIO I
C.H.: 60h
CRÉDITOS: 2.1.0.1.0
EMENTA
Biogeografia: histórico, conceito e subdivisões; Teorias biogeográficas; Regiões biogeográficas mundiais; Padrões de distribuição e organização dos seres vivos na superfície terrestre; Biosfera.
OBJETIVO
Espera-se que ao final da disciplina o discente seja capaz de dominar os conhecimentos básicos de Biogeografia e a delimitação do seu campo de ação; entender a distribuição espacial dos seres vivos na superfície terrestre; e aplicar os conhecimentos de Biogeografia na Educação Básica.
CONTEÚDOS
Introdução à Biogeografia;
Teorias biogeográficas: Deriva Continental, Tectônica Global, Terra em Expansão e Biogeografia Insular;
As regiões zoogeográficas e fitogeográficas mundiais;
Distribuição geográfica, ecológica e geológica;
Fatores bióticos, abióticos e antrópicos que interferem na distribuição dos seres vivos;
Caracterização dos principais biomas da superfície terrestre;
Biogeografia: desenvolvimento de atividades didáticas e pedagógicas.
Estudos biogeográficos em campo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AB' SABER, A. N. O Pantanal Mato-grossense e a teoria dos refúgios. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 50, n. Especial, t.2: 9-57, 1998.
BROWN, J; LOMOLINO, M. V. Biogeografia. 2 ed. Ribeirão Preto: Funpec, 2006.
DARWIN, C. Origem das espécies. São Paulo, Itatiaia/EDUSP, 1985.
DREW, D. Processos interativos: homem-meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
MARTINS, C. Biogeografia e ecologia. São Paulo: Nobel, 1985. 115p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMANTAR
FURLAN, S. A. Técnicas de Biogeografia. *In*: VENTURINI, L. A. B (org.) Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficinas de Textos, 2005. p. 99-130.
MARGALET, R. Biogeografia. In: Ecologia. Barcelona: Omega, 1980.
PASSOS, M. M. Biogeografia e paisagem. Presidente Prudente/SP: do autor, 1998. 278 p.
ROMARIZ, D. A. Biogeografia: temas e conceitos. São Paulo: Scortecci, 2008.
SIMMONS, I. G. Biogeografia natural e cultural. Barcelona: Omega, 1982.
TROPPMAIR, H, A biogeografia. In: Biogeografia e Meio ambiente. 6 ed. Rio Claro: Divisa, 2004. p 01-07.
ZUNINO, M. A. ZUL.; ZULLINI, A. Biogeografia: La dimension espacial de la evolución. México: Fondo de Cultura Económica, 2003. 359p.

GEOGRAFIA POLÍTICA E GEOPOLÍTICA
CÓD.: GM II
C.H.: 60h

CRÉDITOS: 2.1.0.1.0

EMENTA

Geografia Política e Geopolítica: as diferentes abordagens teóricas. Território, Poder, Segurança e Soberania. Estado - Nação, Nacionalismo e a Questão das Fronteiras. Relações Internacionais. Estratégias Político-militares, tecnologia e conflitos contemporâneos.

OBJETIVO

Apresentar e discutir criticamente as origens e a evolução da Geografia Política, seus temas e conceitos principais, seus autores e obras clássicos; Expor e analisar as abordagens recentes sobre espaço e política; exemplos das *relações entre espaço e poder,* com ênfase na escala global, nacional, regional e local.

CONTEÚDOS

A Geografia Política clássica: suas origens e seus limites, suas influências, temas e conceitos principais; Geografia Política e Geopolítica: espaço e poder, território e cidadania; Nações e nacionalismo, Estados-nações, guerras e conflitos étnico-nacionais; A crise da ordem bipolar e a nova ordem mundial; As principais tensões e contradições no espaço mundial; Globalização e crise do Estado-nação; Democracia e cidadania; Política e território; Novos agentes sociais e a construção do espaço; Poder e lutas sociais **no** e **com o** espaço.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOMFIM, Uraci C. *Geopolítica*. Rio de Janeiro. ECEME, 2004.
HAESBAERT, Rogério. *Blocos Internacionais de Poder.* São Paulo: Contexto, 1997.
MAGNOLI, Demetrio*. O novo mapa do mundo.* São Paulo: Editora Moderna, 1996, 224p.
MARTIN, André. Fronteiras e nações. São Paulo: Contexto, 1998.
VESENTINI, J.W. A Capital da Geopolítica. SP, Ática, 1995, 4a edição.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOUCAULT, M. Estratégia, Poder Saber. RJ, Forense Universitária, 2003.
HUNTINGTON, S. P. O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial. Rio de Janeiro, Objetiva, 1997.
MAQUIAVEL, N. O Príncipe. São Paulo: Hedra, 2007.
MELLO, Leonel I.A. Quem tem medo da geopolítica? S.Paulo, Hucitec, 1999.
MIYAMOTO, S. Geopolítica e poder no Brasil. Campinas, Papirus, 1992.
OHMAE, Kenichi. O fim do Estado nação. Rio de Janeiro, Campus, 1996.
RAMONET, Ignacio. Geopolítica do caos. Petrópolis, Vozes, 1998.

HIDROGEOGRAFIA

CÓD.: HID

C.H.: 60h

CRÉDITOS: 2.1.0.1.0

EMENTA

Conceitos de bacias hidrográficas. Tipos de canais. Padrão de drenagem. Hierarquia fluvial. Dinâmica dos rios: erosão, transporte e deposição. Uso do solo em bacias hidrográficas. Usos múltiplos das águas. Drenagem urbana. Gerenciamento de bacias hidrográficas. Lagos. Oceanos. Atividade praticas.

OBJETIVO GERAL

Apresentar os aspectos hidrográficos (bacias hidrográficas, lagos e oceanos);

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propiciar aos alunos o conhecimento dos principais conceitos de bacias hidrográficas;
- Possibilitar ao aluno a caracterização dos tipos de drenagem, os padrão de drenagem, os tipos de drenagem e analisar a dinâmica dos rios;
- Apresentar os diversos usos (direto e indireto) das bacias e os impactos associados;
- Mostrar a geomorfologia dos lagos e oceanos;

- Desenvolver atividade práticas relacionadas à conservação de nascentes, identificação de vetores de degradação ambiental, dinâmica fluvial, reservatórios naturais, qualidade águas dos canais fluviais urbanos, uso e manejo de bacias hidrográficas e gestão de bacias.

CONTEÚDOS

Tipos de drenagem; padrão de drenagem; características Ambientais; tipos de canais; classificação de rede de drenagem; dinâmica dos rios: erosão, transporte e deposição; perfil longitudinal; tipos de leito; velocidade do fluxo e vazão; uso do solo em bacias hidrográficas (urbano); uso do solo em bacias hidrográficas (rural); geomorfologia e dinâmica do oceânica; lagos; gerenciamento de bacias hidrográficas; legislação e Gestão de bacias; atividade pratica com temas a serem escolhidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. 2a ed. São Paulo- Edgard Blucher/Edusp. 1980.
CHISTOFOLETTI A. (1983) Geomorfologia fluvial. Editora EDGARD BLUCHER Ltda.
CUNHA, S. B., (1998) Bacias Hidrográficas. In: CUNHA, S. B., GUERRA, A. J. T. (orgs) Geomorfologia do Brasil. Ed. Bertrand do Brasil. Rio de Janeiro, 229-265.
MIRANDA E. E. (2004) ÁGUA na natureza e na vida dos homens.Editora – Idéias e Letras.
SKINNER B. J. E TUREKIAN K. K. (1973) O homem e o Oceano Ed EDGARD BLUCHER

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TUREKIAN K. K. (1969) Oceanos. Ed EDGARD BLUCHER.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE GEOGRAFIA II
CÓD.: ESGII
C.H.: 60h
CRÉDITOS: 2.2.0.0.0

EMENTA

Fundamentos metodológicos e técnicas didáticas pedagógicas do ensino de Geografia. Relação entre conteúdos e contextos sociais dos educandos como sujeitos do processo ensino-aprendizagem. Organização, direcionamento e seleção de metodologias de ensino para a prática em sala de aula. Articulação, comparação e análise de procedimentos e técnicas diversificadas para o ensino de Geografia. Dinamização do lúdico com planejamento, inovação e criatividade na motivação dos conteúdos de Geografia.

OBJETIVO

Dinamizar as aulas de Geografia difundindo procedimentos e metodologias que promovam a motivação e a compreensão dos conteúdos da Ciência Geográfica, bem como o envolvimento dos educandos como sujeitos do ensino-aprendizagem.

CONTEÚDOS

Uma boa forma de se diagnosticar as possíveis causas que justificam a falta de interesse dos alunos pelas aulas de Geografia, é verter um olhar sobre as metodologias e recursos didáticos empregados nas salas de aula. Uma metodologia planejada e cuidadosamente refletida visa à integração, motivação e conscientização dos estudantes e devem ser realizados de modo que haja compatibilidade com os conteúdos no ensino da Geografia. Desta forma propõe-se:

- Aulas práticas, com utilização de maquetes, fotografias aéreas, imagens de satélites, mapas, figuras, etc;
- Elaboração de recursos lúdicos, como jogos, dinâmicas, grupos de trabalho/pesquisa, brincadeiras, debates, competições;
- Geração de aprendizagem através da criatividade com a utilização de recursos didáticos pedagógicos como quebra-cabeças, revistas, jornais, músicas, poesias e encenações que favoreçam a melhor compreensão dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula;
- Utilização de didáticas com produtos descartáveis e refugos que podem ser reaproveitáveis, em conteúdos que abordem temáticas ambientais-sociais;

- Utilização de avaliações que possibilitem a verificação da aprendizagem e motivação dos estudantes;
- Abordagem de questões sobre a sociedade contemporânea com suas questões sócio-econômicas-política-ambientais e culturais utilizando a realidade e cotidiano dos educandos;
- Promoção de trabalhos e aulas-campo local, como experimentações a serem desenvolvidos no ensino básico;
- Desenvolver a criticidade dos educandos, utilizando de recursos como 'provocações", "temas-conflitos" e "debate de idéias" como sugerem Nestor Kaercher e Paulo Freire;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA. Rosângela Doin de. A propósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino de Geografia. *In: Terra Livre 8*, São Paulo: Marco Zero. 1996.
BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Fundamental e Médio Disponível em: <www.mec.gov.br/sef/sef/pcn.shtm. Acesso em 6 nov. 2005.
CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. “Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade”. IN: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos;
FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.
MOREIRA, Ruy. Pensar e ser em geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. São Paulo: Contexto, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMANTAR

CARLOS, Ana F. A. e OLIVEIRA, Ariovaldo U. de (orgs.). Reformas no mundo da educação – parâmetros curriculares e geografia. São Paulo: Ed. Contexto. 1999.
KAERCHER, Nestor André. Geografia. Porto Alegre: Artmed, 2007.
LUCCI, Elian Alabi. A escola pública e o Lúdico. Disponível em: <http:/www.hot.Opôs.Com/videtur18/elian.htm>. Acesso em 12 outubro 2004.
LUCKESI, Cipriano. Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade. In: LUCKESI, Cipriano (org.). Ensaios de ludopedagogia. N.1, Salvador UFBA/FACED, 2000.
MORAES, Antônio Carlos Robert de. Geografia e Ideologia nos Currículos do 1º grau. In Barreto, Elba S. S. (org.). Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. Campinas-SP: Autoresn Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas. 2000.
MORIN, Edgar; PRIGOGOGINE, Ilya et al. A sociedade em busca de valores. Para fugir à alternativa entre o ceptismo e o dogmatismo. Lisboa: Instituto Piaget. 1998.
VIEIRA, Noêmia Ramos. O espaço geográfico em questão: uma experiência de renovação teórico-metodológica no ensino de geografia. Revista Formação, UNESP - Presidente Prudente, 2004.

REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO BRASILEIRO
CÓD.: REB
C.H.: 60h
CRÉDITOS: 2.1.0.1.0
EMENTA

Conceito de regionalização, espaço, território e lugar. As diferentes formas de regionalização: região, identidade e regionalismo. Regiões brasileiras. As relações de poder na regionalização.

OBJETIVOS

Conhecer o processo de (re) produção do espaço brasileiro e a atuação dos diferentes agentes que influenciam na regionalização territorial, na integração nacional e internacional.

CONTEÚDOS

Conceitos de regionalização, espaço, território e lugar. As dimensões do território brasileiro. A questão regional no Brasil. O Brasil e integração nas Américas. Brasil: políticas públicas, ordenamento territorial e biodiversidade. Territórios produtivos e o desenvolvimento local: um desafio para o Brasil. O Brasil no BRICS e a crise financeira mundial. O Brasil pós-crise e a agenda para a próxima década.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, F. G. de; SOARES, L. A. A. (Orgs.). Ordenamento Territorial: coletânea de textos com diferentes abordagens no contexto brasileiro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
CORRÊA, R. L. Região e organização espacial. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.
GIAMBIAGI, F.; BARROS, O. de (orgs.) Brasil Pós-Crise: agenda para o próxima década. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 2ª Reimpressão.
LAVINAS, L.; CARLEIAL, L. M. da F.; NABUCO, R. M. (orgs.). Integração Região e Regionalismo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
SILVA, G.; COCCO, (orgs.). Territórios produtivos: oportunidades e desafios para o desenvolvimento local. Rio de Janeiro: DP&A; Brasília, DF: Sebrae, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE, E. S. de Geopolítica do Brasil: a construção da soberania nacional. São Paulo. Atual, 2006.
HUERTAS, D. M. Da Fachada Atlântica à Imensidão Amazônica: fronteira agrícola e integração. São Paulo. Annablume, 2009. Fapesp.
MENEZES, A. da M.; PENNA FILHO, P. Integração regional: os blocos econômicos nas relações internacionais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
METALLI, A. M. F. A América Latina do Século XXI. Trad. Neófita Oliveira. Petrópolis, RJ.: Vozes, 2006.
SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A. de; SILVEIRA, M. L. (orgs.) Território: globalização, e fragmentação. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.
VELLOSO, J. P. dos R. (Coord.); LUFT, L. [et al.]. A Crise Global e o Novo Papel Mundial do BRICs. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I
CÓD.: TCC I
C.H.: 60h
CRÉDITOS: 1.1.1.1.0
EMENTA

Técnicas e instrumentos de pesquisa; A prática da pesquisa em Geografia: campo e gabinete/laboratório; Normas de elaboração de projeto; Desenvolvimento supervisionado do projeto de monografia.

OBJETIVO

Promover a elaboração do projeto de pesquisa cientifica no contexto do Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia (TCC), compreendendo as partes que compõem processo de investigação.

CONTEÚDOS

Técnicas de pesquisa: Pesquisa documental; Pesquisa bibliográfica; Pesquisa de campo; Estudo de caso; Pesquisa-ação; Pesquisa participante; Pesquisa de laboratório;
Instrumentos de pesquisa: questionários, entrevistas, história de vida, observação entrevista; questionário e formulário;
Pesquisas de campo e de gabinete: contribuição para a constituição do pensamento geográfico e a formação docente;
Itens do projeto de pesquisa (monografia): introdução, objetivos, hipótese, justificativa, metodologia, fundamentação teórica, cronograma e referências bibliográficas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTONIO FILHO, F. D.; DEZAN, M. D. S. metodologias de pesquisa e procedimentos técnicos: considerações para o uso em projetos de pesquisa em Geografia. Climatologia e Estudos da Paisagem. Rio Claro, v. 4, n. 2, julho/dezembro, 2009. p. 79 – 92.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos (NBR 14724: 2005). Rio de Janeiro - RJ. 13p.
GIL, A. C.Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 175 p.
SUERTEGARY, D. M. A. Pesquisa de Campo em Geografia. Revista Geographia, ano IV, n. 7 - jan-
jun, 2002. Publicação on-line em dezembro de 2004. Disponível:
http://www.uff.br/geographia/rev_07/dirce7.pdf. Acesso em: 10/11/2007.
VENTURINI, L. A. B (org.) Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficinas de Textos, 2005. 239 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 293 p.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia Cientifica. 6. ed. Atlas, São Paulo: 2007. 315 p.
LIBAULT, A. Os quatro níveis da pesquisa geográfica. Métodos em questão. São Paulo: IGEO/USP, 1971.
TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1995. 175 p.

7º SEMESTRE

BIOGEOGRAFIA II
CÓD.: BIO II
C.H.: 60h
CRÉDITOS: 2.1.0.1.0

EMENTA

Taxonomia da paisagem: ecossistema e geossistemas; Biomas brasileiros; Impactos ambientais em biomas brasileiros; Política de preservação ambiental brasileira; Biogeografia aplicada ao ensino de Geografia na Educação Básica.

OBJETIVO

A partir dos conhecimentos adquiridos pelos discentes na disciplina Biogeografia I, objetiva-se na Biogeografia II capacitá-los a produzir dados e informações, de cunho biogeográfico, necessários à sua atuação em equipe multidisciplinar de professores no tocante aos temas transversais na Educação Básica.

CONTEÚDOS

Ecossistema e Geossistema: conceitos, características e taxonomias;
Características vegetacionais e faunísticas dos biomas Amazônia, Mata Atlântica, Caatinga, Cerrado, Pantanal, Campos sulinos e biomas costeiros;
As vegetações de transição: Mata dos Cocais, Mata Seca e Floresta de folhas secas;
Desenvolvimento e Meio Ambiente: impactos nos biomas brasileiros e cenários estratégicos a gestão ambiental;
Políticas ambientais para conservação da natureza no território brasileiro;
Biogeografia: desenvolvimento de atividades didáticas e pedagógicas.
Estudos biogeográficos em campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AB'SÁBER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
FERRI, M. G. Vegetação Brasileira. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1980.
ROMARIZ, D. A. Biogeografia: temas e conceitos. São Paulo: Scortecci, 2008.

ROSS, J. L. S. Análise empírica da fragilidade dos ambientes naturais e antropizados. Revista do
SATO, M. Educação Ambiental. São Carlos/SP: RIMA, 2002. 66p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROWN, J; LOMOLINO, M. V. Biogeografia. 2 ed. Ribeirão Preto: Funpec, 2006.
DREW, D. Processos interativos: homem-meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
MONTEIRO, C. A. F. Geossistemas a história de uma procura. São Paulo: Contexto, 2000.
RIZZINI, C. T. Tratado de fitogeografia do Brasil: aspectos ecológicos. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1976. 327 p.
SIMMONS, I. G. Biogeografia natural e cultural. Barcelona, Omega, 1982.
TROPPMAIR, H. Biogeografia e meio ambiente. 6 ed. Rio Claro: Divisa, 2004.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE GEOGRAFIA III
CÓD.: ESG III
C.H.: 180h
CRÉDITOS: 3.2.2.5.0
EMENTA

Estudo do processo ensino-aprendizagem e da prática docente no Ensino Fundamental. Os dilemas sociais refletidos no cotidiano escolar e os desafios na busca de possíveis soluções. Identidades dos sujeitos da escola e a compreensão das características e particularidades próprias da evolução ensino-aprendizagem. Análise dos elementos necessários à organização do ensino e do trabalho docente. Tendências atuais do ensino de geografia. Aulas simuladas. O exercício da prática docente em escolas do ensino fundamental: Regência supervisionada. Reflexão, planejamento e relatório da regência.

OBJETIVO

Proporcionar ao aluno reflexões acerca do ensino-aprendizagem e da prática docente por meio das teorias e da vivência direta da prática de ensino em Geografia no ensino fundamental, em escolas públicas ou privadas. Busca-se assim, assegurar o desenvolvimento de habilidades para o exercício do magistério, proporcionando oportunidade de aplicar ao conteúdo específico da Geografia os conhecimentos adquiridos na Didática e estabelecer relacionamento entre a teoria e prática por meio de aulas-simuladas e estágio supervisionado em escolas da rede pública ou privada.

CONTEÚDOS

O significado político-pedagógico do ensino de Geografia na sociedade contemporânea. Os PCNs: Ensino Fundamental; a Geografia que se Ensina; o Papel do Professor na Atualidade.
Metodologias para o Ensino-aprendizagem da Geografia. O livro didático na prática pedagógica do professor; o papel do planejamento no cotidiano do professor: os objetivos educacionais, a seleção dos conteúdos, o método e os procedimentos de ensino; planejamento: Projeto Pedagógico da Escola, Plano de Ensino e Plano de Aula; avaliação da aprendizagem e do ensino: repensando a prática pedagógica; a inserção de novas tecnologias no Ensino de Geografia.
Aulas simuladas: construção da prática efetiva na ação docente.
Monitoria e Regência das aulas de Geografia: um processo de ensino-aprendizagem.
Orientação para elaboração do Relatório de Estágio: momento de reflexão e problematização sobre o ensino de geografia, a formação docente e as experiências na “escola pólo”.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTI, Lana. Geografia e Práticas de Ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.
HOFFMANN, J. Avaliação - mito e desafio. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1991.
LIBÂNEO, J. C. O planejamento escolar. In: Didática. São Paulo: Cortez, 1990. p. 221 - 247.
OLIVEIRA, A. U. de. (org.). Para onde vai o ensino da Geografia? São Paulo: Contexto, 1989.
RUA, João. et al. Para Ensinar Geografia. Rio de Janeiro: Access, 1993.310p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEDIN, Silvio Antonio. Escola: da magia da criação as éticas que sustentam a escola pública. Passo Fundo: UPF. 2006.
CARVALHO, Maria Inez. Fim de século. A escola e a Geografia. 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2003.
CARLOS, Ana Fani Alessandri. (org.) A geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1990
CAVALCANTI, Lana S. Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos. Campinas: Papirus, 1998.
LIBÂNEO, J.C. Democratização da escola pública - a pedagogia critico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1986.
NOVOA, Antonio (Org.). Profissão Professor. Portugal: Porto Editora, 1995.
SANTOS, Márcia M D. Os conteúdos geográficos e a atuação dos professores nas escolas de 1º e 2º graus. Revista Geografia e Ensino, Belo Horizonte, v.3, n.11/12, 1991. p. 11-14.

GEOGRAFIA DE MATO GROSSO
CÓD.: GMT
C.H.: 60h
CRÉDITOS: 2.1.0.1.0
EMENTA
A formação histórica do espaço geográfico de Mato Grosso. Aspectos físicos. Dinâmica socioeconômica e as diversidades regionais de Mato Grosso.
OBJETIVO
Fomentar o conhecimento das políticas expansionistas do oeste brasileiro e a formação do Estado de Mato Grosso. Analisar a ocupação e a formação territorial contextualizando a exploração econômica e suas consequências nos domínios do Cerrado, Amazônico e Pantanal.
CONTEÚDOS
Contexto geral da formação do Estado de Mato Grosso: Estratégias políticas de expansão territorial do oeste brasileiro durante o período colonial do Brasil; O processo de ocupação e povoamento de Mato Grosso (A conquista e o povoamento pioneiro; Fundação de Cuiabá; Vila Bela da Santíssima Trindade – Antiga capital; Outros povoamentos: a consolidação do território); Província de Mato Grosso; Estado de Mato Grosso.
O reflexo da economia na formação do território mato-grossense, séculos XIX e XX: Extrativismo vegetal; Pecuária; Agricultura.
Estratégias políticas de ocupação e colonização de Mato Grosso no século XX: Políticas de colonização de 1900 a1990.
A reordenação do território Mato-grossense: A divisão regional e o reordenamento territorial.
Povos indígenas de Mato Grosso: Terras indígenas e etnias mato-grossenses.
Dinâmica populacional de Mato Grosso: Crescimento populacional de Mato Grosso; Crescimento e distribuição da população urbana e rural; Estrutura da população; Migração; Diversidade cultural; Força de trabalho - população ativa e inativa e distribuição por setores da economia.
Dinâmica urbana e regional: Agentes produtores do espaço urbano de Mato Grosso; A formação das cidades e a urbanização mato-grossense; Rede urbana e formação de regiões; Cuiabá: metrópole em formação; Cidade e campo: unidade e diversidade.
Estrutura fundiária e relações de trabalho.
Agricultura: transformações e tendências: Principais produtos agropecuários; A pequena produção agrícola; Pecuária.
A indústria mato-grossense.
Turismo.
Energia.
Transporte.
Comércio e serviços.
Recursos minerais de Mato Grosso.

O clima
A hidrografia regional
O relevo, organização socioeconômica do espaço e impactos ambientais.
Domínios biogeográficos: Cerrado Floresta e Pantanal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, C. G. Mato Grosso: Terra e Povo – Um Estudo de Geo-História. Cuiabá: Edições Verdepantanal, 2001.
CORRÊA, V. B. Coronéis e Bandidos em Mato Grosso. 1889-1943. Campo Grande/MS: editora UFMS, 1995.
CORRÊA FILHO, V. História de Mato Grosso. Instituto nacional do Livro. Ministério da Educação e Cultura. Rio de janeiro, 1969.
FERREIRA, J. C. V. Mato Grosso e seus Municípios. Cuiabá: Ed. Buriti, 2001.
MORENO, G.; HIGA, T. C. H. Geografia de Mato Grosso: território, sociedade, ambiente. Cuiabá: Entrelinhas, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Geografia do Brasil. Diretoria de Geociências. Rio de Janeiro: 1988.
COSTA, M. de F. G (org). Percorrendo Manuscritos entre Langsdortf e D'Alincourt. Cuiabá: UFMT/Editora Universitária, 1993.
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO. SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL. SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E INFORMAÇÕES. Coordenadoria de Estudos Estatísticos e Indicadores. Relatório Final do Censo Econômico de Mato Grosso. Disponível em http://www.seplan.mt.gov.br/html. (Acesso em 10/03/2011).

ELETIVA I
CÓD.: OP I
C.H.: 60h
CRÉDITOS: 2.1.0.1.0
EMENTA:

OBS: Ementas eletivas no próximo item.

8º SEMESTRE
ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE GEOGRAFIA IV
CÓD.: ESG IV
C.H.: 180h
CRÉDITOS: 3.2.2.5.0
EMENTA

Análise dos pressupostos teóricos e epistemológicos que envolvem o conhecimento geográfico no ensino médio. Alcance do domínio dos conteúdos e métodos que envolvem a ciência Geográfica. Análise, organização e utilização de recursos didáticos empregados nas práticas do ensino médio. Aulas simuladas Planejamento de Regência. O exercício da prática docente em escolas do ensino médio. Regência supervisionada. Elaboração de Relatório Final de estágio e de pesquisa. Apresentação e debate dos resultados das atividades na escola-campo.

OBJETIVOS

Oportunizar ao futuro docente a realização de uma experiência pedagógica que possa lhe propiciar elementos para reflexão sobre a realidade escolar, considerando a necessidade da indissociabilidade teoria-prática e a importância que a escola representa à sociedade contemporânea na busca de uma prática pedagógica que promova a cidadania possibilitando a

formação de profissionais pensantes e investigativos da realidade por meio do desenvolvimento de atividades pedagógicas supervisionadas em escolas de ensino médio.

CONTEÚDOS

A educação contemporânea e as novas competências para o professor de Geografia. Os PCNs do Ensino Médio; a aprendizagem da docência - a articulação da teoria e da prática: analisando as experiências vivenciadas nas diferentes situações de estágio à luz de referenciais teóricos.

Atividades Práticas para Reflexão/Revisão Metodológica do Ensino da Geografia: Desenvolvimento de atividades práticas individuais e em grupo (filmes, dinâmicas, técnicas de ensino, utilização de recursos didáticos diversos, etc), a fim de discutir a metodologia do ensino-aprendizagem da Geografia no cotidiano e no ensino básico.

Planos de Aula e Aulas simuladas: construindo a prática efetiva do ensino de Geografia

Monitoria e Regência das aulas de Geografia: um processo de ensino-aprendizagem

Orientação para elaboração do Relatório de Estágio: momento de reflexão e problematização sobre o ensino de geografia, a formação docente e as experiências na “escola polo”.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, Vera Maria (Org.). Reinventar a escola. Petrópolis: Vozes, 2000.

CARVALHO, Marcos B. de. A natureza na geografia do ensino médio. Terra Livre, São Paulo, no 1, AGB, 1986

CAVALCANTI, Lana. Geografia e Práticas de Ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.

MASCARIN, S. R. Refletindo sobre o Ensino de Geografia neste Final de Século. Cadernos Cedes. Campinas: Papirus, nº 39, 1996. p. 64-73.

PICONEZ, Stela C. Bertholó (org.). A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas: Papirus, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALARCÃO, Isabel (Org.). Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão. Porto: Porto Editora, 1996.

BEDIN, Silvio Antonio. Escola: da magia da criação as éticas que sustentam a escola pública. Passo Fundo: UPF. 2006.

CAVALCANTI, Lana S. Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos. Campinas: Papirus, 1998.

LIBÂNEO, J.C. Democratização da escola pública - a pedagogia critico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1986.

MORIN, E. A formação do profissional de geografia. Ijuí: Ed. da Unijuí, 1999.

_____. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002

SANTOS, Márcia M D. Os conteúdos geográficos e a atuação dos professores nas escolas de 1º e 2º graus. Revista Geografia e Ensino, Belo Horizonte, v.3, n.11/12, 1991. p. 11-14.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS
CÓD.: LBS
C.H.: 60h
CRÉDITOS: 2.2.0.0.0
EMENTA

Desenvolvimento de habilidades e estratégias para sinalização/prática/uso em Libras. História da educação de surdos e da Língua Brasileira de Sinais. Cultura surda. Gramatização da Língua Brasileira de Sinais: dicionários e gramática. Aspectos fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático e discursivo da Língua Brasileira de Sinais.

Parte prática: Libras instrumental.

OBJETIVO GERAL

Espera-se que ao final da disciplina os acadêmicos compreendam os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais – Libras - e reflitam sobre o processo de aprendizagem da LIBRAS, da Língua Portuguesa e de todas as disciplinas da educação Básica, tendo como foco a Libras, com o objetivo maior de contribuir para a inclusão educacional e social dos surdos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ampliar o conhecimento dos aspectos da cultura da comunidade surda.
Reconhecer a importância e a utilização da Libras no processo educacional dos surdos.
Conhecer a Legislação da e sobre a LIBRAS.
Estabelecer a comparação entre LIBRAS e Português, para que se possa verificar as semelhanças e diferenças entre as duas línguas.
Compreender a organização gramatical da Libras e o funcionamento dos dicionários de Libras.
Utilizar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) em contextos escolares e não escolares.
Criar oportunidades para a prática de LIBRAS.

CONTEÚDOS

A Língua Brasileira de Sinais e a constituição dos sujeitos surdos; História da Língua Brasileira de Sinais; A Língua de Sinais como prática de linguagem, de ensino e de avaliação da aprendizagem em contexto educacional dos sujeitos surdos; A Língua de Sinais na constituição da identidade e cultura surdas.
Legislação específica: a Lei nº 10.436, de 24/04/2002 e o Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.
Introdução à Libras: Alfabeto datilológico; Fonologia: principais parâmetros fonológicos; valor contrastivo dos parâmetros fonológicos; Morfologia: processo de formação de palavras; gênero, número e quantificação; pronomes; verbo: tempo, grau, flexão; Sintaxe espacial: ordem da frase; formação de frases: interrogativas, negativas, afirmativas, exclamativas; Classificadores em Libras.
Prática em Libras: Diálogo e conversação em Libras; Libras instrumental: vocabulário relacionado a área de formação do graduando/licenciando.
Leitura e escrita de Língua Portuguesa (Ensino) como segunda língua do surdo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELIPE, Tânia A. A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Libras em Contexto: Curso básico / livro do professor instrutor e do aluno. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília. MEC/SEESP, 2007.
LODI, Ana Cláudia Balieiro e LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de (orgs.) Uma escola duas línguas: letramento me língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais da escolarização.
QUADROS, Ronice Muller. Educação de surdos: aquisição da linguagem. Porto Alegre-RS: Artes Médicas, 1997.
SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
SILVA, Nilce Maria da. A construção do texto escrito por alunos surdos. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação Especial. São Carlos-SP: Universidade Federal de São Carlos, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, Eulália. Problemas linguísticos e cognitivos do surdo. Rio de Janeiro: Agir, 1990.
GESUELI, Z.M. A criança não ouvinte e a aquisição da escrita. Dissertação de Mestrado. Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP, Campinas, 1988.
GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo, Plexus, 1997.
LODI, Ana Cláudia Balieiro; HARRISON, Kathryn Marie P. e CAMPOS, Sandra R. L. de (orgs). Leitura e escrita: no contexto da diversidade. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004.
PERLIN, Gladis. As diferentes identidades surdas. Revista da Feneis. Rio de Janeiro, ano 4, nº 14, p.15-16, abr.2002.

QUADROS, Ronice Muller de e SCHMIEDT, Magali L. P. Ideias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2006.
VELOSO, Éden & FILHO, Valdeci Maia. Aprenda LIBRAS com eficiência e rapidez. Vol. 1.

ELETIVA II
CÓD.: OP II
C.H.: 60h
CRÉDITOS: 2.1.0.1.0
EMENTA
OBS: Ementas eletivas no próximo item.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
CÓD.: TCC II
C.H.: 60h
CRÉDITOS: 2.2.0.0.0
EMENTA
Ética e a ciência geográfica; Normatização para a prática de pesquisa acadêmica: normas da ABNT; Supervisão do desenvolvimento dos trabalhos de conclusão de curso; Exposição oral pública da monografia de conclusão de curso.
OBJETIVO
Subsidiar os discentes na formatação dos projetos de pesquisa, conforme normas técnicas da ABNT, e na organização da apresentação pública das monografias de conclusão de curso.
CONTEÚDOS
Ética na pesquisa e sua aplicação nos estudos geográficos;
Normalização para a prática de pesquisa acadêmica: normas da ABNT; Acompanhamento da execução dos projetos de monografia;
Apresentação pública das monografias.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
VAZQUEZ, A. S. Ética. 10 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.
PAIVA, V. L. M. O. Reflexões sobre ética e pesquisa. Revista Brasileira de Lingüística Aplicada. Belo Horizonte. v. 5, n. 1. p. 43-61, 2005.
CENCI, A. V. O que é ética? Elementos em torno de uma ética geral. 3. ed.Passo Fundo: A.V. Cenci, 2002.
PADILHA, M. I. C. S.; RAMOS, F. R. S.; BORENSTEIN, M. S.; MARTINS, C. R. A responsabilidade do pesquisador ou sobre o que dizemos acerca da ética em pesquisa. Textos e Contextos: enferm. v. 14, n. 1, Florianópolis, Jan./Mar. 2005.
SILVA, O. S. F. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade? Rev. Bras. Educ. v.13, n. 38, Rio de Janeiro, mai/aug. 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos (NBR 14724: 2005). Rio de Janeiro - RJ. 13 p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito (NBR 6024: 2003). Rio de Janeiro - RJ. 3 p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Informação e documentação – Sumário (NBR 6027: 2003). Rio de Janeiro - RJ. 2 p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Informação e documentação – Citações em documentos (NBR 10520: 2002). Rio de Janeiro - RJ. 7 p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Informação e documentação – Referências (NBR 6023: 2002). Rio de Janeiro - RJ. 24 p.

Brasil. Lei nº 10.695, de 01/07/2003. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 23 jul 2003.
DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. (orgs.). Gêneros orais e escritos na escola. Campinas. Mercado de Letras, 2004.

EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS
OFERECIDAS NO 7º e 8º SEMESTRES

CANAIS FLUVIAIS URBANOS
CÓD.: CFU
C.H.: 60h
CRÉDITOS: 2.1.0.1.0
EMENTA
Conceitos de canais urbanos. Obras de engenharia em canais urbanos. Degradação nos canais urbanos. Áreas de riscos. Recuperação de canais urbanos. Restauração fluvial. Tipos de canais. Educação ambiental. Gestão de bacias hidrográficas. Atividade práticas pedagógicas.
OBJETIVO GERAL
Apresentar os aspectos relevantes dos canais urbanos
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
- Propiciar aos alunos o conhecimento dos principais conceitos de canais urbanos;
- Possibilitar ao aluno o entendimento dos principais tipos de degradação que ocorrem nos canais urbanos;
- Apresentar alguns modelos e técnicas de recuperação dos canais urbanos;
- Desenvolver atividade práticas relacionadas à educação ambiental com intuito de recuperar os canais urbanos com a participação de estudante da rede pública.

CONTEÚDOS
Definição de canais urbanos; Processo de ocupação indireto das bacias hidrográficas urbanas; Uso dos canais urbanos; Obras de engenharia realizadas nos canais urbanos; Assoreamento de canais urbanos; Qualidade da água dos canais urbanos; Áreas de riscos próximas aos canais urbanos; Educação ambiental; Gerenciamento de bacias hidrográficas; Atividade prática com temas a serem escolhidos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CUNHA, S. B. e GUERRA, A. J. T. (2008). Canais fluviais e questões ambientais In: Guerra, A. J. T. e Cunha, S. B. (org). A questão ambiental – diferentes abordagens. Rio de Janeiro. Bertrand, pp. 219-238.
CUNHA, S. B. e GUERRA, A. J. T. (2006). Mudanças na rede de drenagem urbana In: Guerra, A. J. T. e Cunha, S. B. (org). Impactos ambientais urbanos no Brasil. Rio de Janeiro. Bertrand, pp. 111-142.
PORTO, R. (2004) Drenagem Urbana, in Hidrologia Urbana. Porto Alegre. ABRH / Editora da universidade/ UFRGS. Capitulo 21. pp. 811-812.
TUCCI. M. E.C e SILVEIRA. L. L. A. Hidrologia: Ciência Aplicada. 3º Edição, Porto Alegre. Editora da UFRGS/ABRH, 2004.
TUNDISE J. G. Água no século enfrentado a Escassez. Editora RIMA, São Carlos. 2003, 248p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
TUCCI, C.E.M., PORTO. R. L. L., BARROS, T. B. (orgs). Drenagem Urbana. Porto Alegre. ABRH / Editora da universidade/ UFRGS. 1995. 428p.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
CÓD.: FE
C.H.: 60h

CRÉDITOS: 2.1.0.1.0
EMENTA
A importância da Filosofia na Educação. Principais correntes e tendências filosóficas que tratam da educabilidade enquanto capacidade de ser educado e de educar-se a si mesmo como condição humana. A autonomia e a dimensão ético-política do fazer pedagógico.
OBJETIVOS
Refletir sobre o sentido e o significado da educação. Discutir sobre a educabilidade enquanto capacidade de ser educado e de educar-se a si mesmo como condição humana. Criar condições para que o futuro educador seja capaz de ser ético, crítico e autônomo no seu fazer pedagógico.
CONTEÚDO
A importância da Filosofia na Educação; O significado e o sentido da educação, do fazer pedagógico; A educação como fenômeno individual e social; O papel do professor.
Principais correntes e tendências filosóficas que tratam da educabilidade enquanto capacidade de ser educado e de educar-se a si mesmo como condição humana; A educabilidade: fundamentos e conceituação; Principais pensadores; Os Sofistas e Sócrates e os questionamentos sobre a possibilidade de ensinar a virtude; Platão e a noção de bem, ética e política como temas indissociáveis que permeiam a educação para chegar a um estado justo, resultado de investimentos nos indivíduos; Kant e o homem como a única criatura educável ou suscetível à educação a educabilidade no centro da questão. Reconhecendo o homem e a humanidade como autores de seus destinos; Montaigne promove a inteligência, a cultura geral e o autoconhecimento através da educação. Destaca a importância do aluno ter ideias próprias e ser capaz de exercer o espírito crítico; Rousseau e o projeto de educação integral de homem. Constrói uma nova concepção de educação a partir da construção do conhecimento pelo próprio educando. Com ele, instaura-se uma nova maneira de pensar o homem, reconhecendo-lhe a capacidade de dirigir o seu próprio eu, firmar sua liberdade, sua identidade; Dewey a educação como parte da própria vida. Deve ser tratada como uma parte relevante da vida. Defendia a implantação de um eficiente sistema de ensino público; Freire: a autonomia e a liberdade do sujeito no processo educativo.
A autonomia e a dimensão ético-política no fazer pedagógico; O sujeito autônomo; A conduta humana e a educação; Educar o cidadão.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ARISTÓTOLES. A Política. Rio de Janeiro: Tecnoprint, s.d. 380 p. 4 exemplares.
BENDASSOLLI, Pedro F. Filosofia, Educação e Política. Rio de Janeiro:DP&A.2002.
DEMO, Pedro. Desafios Modernos da Educação. Petrópolis:Vozes,1993.
GHIRALDELLI Jr. Paulo. Filosofia da Educação. São Paulo: Ática.2006.
GHIRALDELLI Jr. Paulo (org.). O que é Filosofia da educação? Rio de Janeiro:DP&A.2000b.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CANIVEZ, Patrice. Educar o cidadão? Campinas,SP:Papirus,1991.
GILES, Thomas Ranson. Filosofia da Educação. São Paulo: EPU, 1983.
MORIM, Edgar. Os sete saberes necessários á educação do futuro. São Paulo, Cortez:2001
ROUANET, Sérgio Paulo. As Razões do Iluminismo. São Paulo: Letras, 1987.
SEVERINO, Antônio J. Filosofia da Educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.
SEVERINO, Antonio Joaquim. Filosofia da Educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.
XENOFONTES. Ditos e feitos memoráveis de Sócrates. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

ENSINO DE GEOGRAFIA E MEIO AMBIENTE
CÓD.: EGMA
C.H.: 60h
CRÉDITOS: 2.1.0.1.0
EMENTA

A Educação Ambiental no contexto vigente. Práticas de elaboração e utilização de recursos didáticos para o ensino de geografia e educação ambiental. Desenvolvimento sustentável: conceito, histórico e desafios. Propostas e estratégias para o desenvolvimento sustentável. Educação Ambiental no Brasil e no mundo. Práticas pedagógicas da Educação Ambiental no nível básico do ensino.

OBJETIVOS

- Levar o discente a compreender os diversos recursos didáticos para o ensino da geografia envolvidos na educação ambiental**.**
- Analisar as formas do desenvolvimento sustentável, de maneira a associar uma visão direcionada para a proteção e valorização do meio ambiente.
- Fundamentar o discente para a adoção de princípios teórico-metodológico da geografia na abordagem da Educação Ambiental voltada para a formação de professores.

CONTEÚDOS

Conceitos de Educação Ambiental;
Desenvolvimento sustentável: conceito, histórico e desafios;
Estratégias para o desenvolvimento sustentável;
Educação Ambiental no Brasil e no mundo;
Práticas pedagógicas da Educação Ambiental no nível básico do ensino;
Recursos didáticos para o ensino de geografia e educação ambiental;

BIBLIOGRAFIA-BÁSICA

BRASIL **-** LEI nº 9795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, Institui a política Nacional de Educação Ambiental.e da outras providências.Brasília,abr.1999.
DIAS, G. F. 1994. Educacao Ambiental. Princípios e praticas. São Paulo. Editora Gaia.
PEDRINI, A. G. (Org.). 1998. Educacao Ambiental reflexões e praticas contemporâneas. Rio de Janeiro. Vozes, 294p.
KAERCHER,N.A. Desafios e Utopias no ensino de geografia. Santa Cruz do Sul: EDUNISC,1998.
VIEZZER, M. L. O. (Org.). 1995. Manual latino-americano de Educacao Ambiental. São Paulo. Gaia, 195p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPRA, Fritjof. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**.** São Paulo: Cultrix,1996.

GEOGRAFIA: PLANEJAMENTO E APLICAÇÕES
CÓD.: GPA
C.H.: 60h
CRÉDITOS: 2.1.0.1.0

EMENTA

Natureza, sociedade e planejamento; planejamento no contexto da Geografia, processo geoambiental, ecodinâmico e socioambiental; planejamento e zoneamento ecológico-econômico regional; atividades práticas em planejamento.

OBJETIVO

Subsidiar aos alunos de Licenciatura em Geografia o conhecimento de formas de planejamento para a construção de sociedades sustentáveis, em diferentes bases geográficas, conciliando métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica.

CONTEÚDOS

Histórico do planejamento na relação homem e natureza; o Planejamento na história recente, com destaque para aplicações da Geografia em questões ambientais (Agenda 21 global e brasileira; Zoneamento socioeconômico e ecológico; Plano diretor); seminários sobre o planejamento em empreendimentos de alta periculosidade (Petróleo e gás, e Usinas nucleares) e no uso e manejo

do solo em ambientes diversos; importância do planejamento na ordenação, dinamização e no papel de facilitador das ações em atividades de ensino pesquisa e extensão;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AB'SABER, AZIZ NACIB; MÜLLER-PLANTENBERG, CLARITA (Orgs.). Previsão de Impactos: O Estudo de Impacto Ambiental no Brasil, na Rússia e na Alemanha. 2.ed. 1. reimpr. Editora da Universidade de São Paulo. 2002. 573p.
BIGARELLA, J. J., Estrutura e Origem das Paisagens Tropicais. 1994
CASSETI, V. Ambiente e Apropriação de Relevo, 1994.
CATOIRA, Edgar (coord.). Meio ambiente e desenvolvimento – A experiência brasileira. São Paulo: Salamandra, 1992.
GUERRA, A.; Cunha, S., Geomorfologia e Meio-ambiente. 1996

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, L.A. de. Ação Civil Pública Ambiental. Editora Lumen Juris Ltda. Rio de Janeiro, RJ, 2001. 281 p.
CHRISTOFOLETTI, A. A inserção da Geografia Física na política de desenvolvimento sustentável. Geografia, 18 (1) São Paulo, SP. 1993. p. 1-22.
GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. da. (Orgs). Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 3ª. Edição. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, RJ, 1998.
GUERRA, A.J.T. e CUNHA, S.B. da. (orgs). Impactos ambientais urbanos no Brasil.Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, RJ. 2001.
SILVA, José Borzacchiello da. O Estatuto da Cidade e a Reforma Urbana no Brasil. São Paulo: GEOUSP n°. 10, 2001 pp. 9/26.
VITTE, A.C.; GUERRA, A.J.T. (orgs.). (2004). Reflexões sobre a geografia física no Brasil. Rio de Janeiro, RJ. Bertrand Brasil. 280 p.

GEOTECNOLOGIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA
CÓD.: GEG
C.H.: 60h
CRÉDITOS: 2.1.0.1.0
EMENTA

Conceitos e definições de tecnologias e geotecnologias. As ferramentas de geoprocessamento aplicada aos estudos geográficos. Recursos e instrumentos tecnológicos aplicados aos estudos geográficos de sala de aula.

OBJETIVOS

Oferecer aos alunos do Curso de Licenciatura em Geografia os conceitos básicos de Geotecnologias, sua utilização em sala de aula, bem como os desafios impostos aos professores.

CONTEÚDOS

Tecnologias e geotecnologias: conceitos e definições;
Tipos de Geotecnologias: Global Positioning System (GPS), Sistema de Informação Geográfica (SIG), Banco de Dados Geográficos (BDG) e Sensoriamento Remoto;
A multimídia enquanto ferramenta (recurso didático) para o ensino de Geografia;
Ferramentas disponíveis na Internet/web e o ensino de Sala de aula;
Perspectivas de aplicação das geotecnologias no ensino de Geografia;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CÂMARA, G.; MEDEIROS, J. S. Geoprocessamento para Projetos Ambientais. 2ª ed. INPE: São José dos Campos, 1998.
CHRISTOFOLETTI, A. 2002. Modelagem de sistemas ambientais. 2 ed. São Paulo: Editora Edgard Blucher. 236p.
FLORENZANO, T. G. 2002. Imagens de satélites para estudos ambientais. São Paulo: Editora Oficina de Textos. 97p.

MOREIRA, M. A. 2001. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. 3. ed. Viçosa/MG: UFV, 307 p.
VENTURI, L. A. B. (Org). Praticando a Geografia: Técnicas de campo e laboratório em Geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CROSTA, A. P. 1992. Processamento digital de imagens de Sensoriamento Remoto. Campinas/SP: Ed. Ver/IG-Unicamp, 170p.
NOVO, E. M. L. M. 1992. Sensoriamento Remoto: princípios e aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Blucher. 328p.
RAMOS, C. S. Visualização cartográfica e Cartografia Multimídia: Conceitos e tecnologias. São Paulo: Unesp, 2005.
WEISS, A. M. L.; CRUZ, M. L. R. M. A informática e os problemas escolares de aprendizagem. 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.

HIDROLOGIA DE ENCOSTAS E DE ÁREAS ALAGÁVEIS
CÓD.: HEAA
C.H.: 60h
CRÉDITOS: 2.1.0.1.0
EMENTA
Princípios de Hidrologia; Dinâmica da água no subsolo; Estabilidade de taludes; Áreas alagáveis e balanço hídrico; Atividade a campo e de preparo de material para o ensino.
OBJETIVO
Proporcionar aos alunos de Licenciatura em Geografia conhecimentos básicos de hidrologia e variáveis hidrológicas, aplicabilidade em estudos de taludes e de áreas alagáveis e subsidiando ações no espaço urbano e em novas práticas de uso e manejo do solo.
CONTEÚDOS
Hidrologia e variáveis hidrológicas (coeficiente de escoamento, índice de pluviosidade e outros); Água no subsolo; Higroscopia e força de empuxo; Escorregamentos e estabilidade de taludes; Drenagem urbana; Poços, irrigação e salinização; Variáveis condicionantes da inundação em áreas alagáveis e no Pantanal.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, N.O. Hidrossedimentologia prática. CPRM-Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais, e ELETROBRAS-Centrais Elétricas Brasileiras S.A. Rio de Janeiro, RJ. 1994. 372p.
GONÇALVES, L.F.H. e GUERRA, A.J.T. Movimentos de massa na cidade de Petrópolis (Rio de Janeiro).*In*: GUERRA, A.J.T. e CUNHA, S.B. da. (orgs). Impactos ambientais urbanos no Brasil. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, RJ. 2001. Cap. 5, p. 189-252.
GUERRA, A.J.T. O início do processo erosivo.*In:* GUERRA, A.J.T.; SILVA, A.S. da; BOTELHO, R.G.M. (orgs). Erosão e Conservação do Solo – Conceitos, Temas e Aplicações. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, RJ. Bertrand Brasil. 1999. Cap.1, p. 17-55.
TOLEDO Maria Cristina M.; OLIVEIRA, Sonia Maria B. de; MELFI, Adolpho J.; Intemperismo e Formação do Solo. *In*: TEIXEIRA, Wilson (orgs.) (*et al*.). Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. Cap. 8, p.139-166.
VIEIRA, V.T. e CUNHA, S.B. da. (2001). Mudanças na rede de drenagem urbana de Teresópolis (Rio de Janeiro). *In*: GUERRA, A.J.T. e CUNHA, S.B. da. (orgs). Impactos ambientais urbanos no Brasil. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, RJ. Capítulo 3, pp.111-145.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIDONE, F.R.A.; TUCCI, C.E.M. Microdrenagem. *In*: TUCCI,C.E.M.; PORTO, R.L.L.; BARROS, M.T. (orgs). Drenagem Urbana. Coleção ABRH de recursos hídricos. Porto Alegre, RS. 1995. Cap. 3, p.77-105.
COOKE, R.U. e DOORNKAMP, J.C. (1990) Geomorphology in environmental management: a new

introduction. 2ª.ed. Clarendon press. Oxford. 410 p.
CUNHA, S.B. da; GUERRA, A.J.T. Degradação ambiental.*In*: CUNHA, S.B. da.; GUERRA, A.J.T.(Orgs). Geomorfologia e Meio Ambiente. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, RJ. 1996. Cap. 7, p.337-379.
OLIVEIRA, M.A.T. (1999). Processos erosivos e preservação de áreas de risco de erosão por voçorocas. *In*: GUERRA, A.J.T.; SILVA, A.S. da; BOTELHO, R.G.M. (orgs). Erosão e Conservação do Solo – Conceitos, Termos e Aplicações. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, RJ. Cap.2, pp. 57-99.
RAMOS, C.L. (1995). Erosão urbana e produção de sedimentos. *In*: TUCCI,C.E.M.; PORTO, R.L.L.; BARROS, M.T. (orgs). Drenagem Urbana. Coleção ABRH de recursos hídricos, pp.241-275.
WHITLOW, J.R. e GREGORY, K.J. (1989). Changes in Urban Channels in Zimbabwe. Regulated Rivers: Research and Management. Vol. 4, 27-42.
ZAHED FILHO, K.; MARCELLINI, S.S. (1995). Precipitações Máximas. *In*: TUCCI,C.E.M.; PORTO, R.L.L.; BARROS, M.T. (orgs). Drenagem Urbana. Coleção ABRH de recursos hídricos, Capítulo 2, pp.37-75.

HISTÓRIA DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA
CÓD.: HCAB
C.H.: 60h
CRÉDITOS: 2.1.0.1.0
EMENTA
A história da África. A África e os africanos: tradição e modernidade; As guerras, os impérios e a hegemonia cultural no continente africano. O povoamento da África. O africano, o negro, a identidade cultural. A diversidade cultural africana. A Lei 10.639/03 e o ensino de história e cultura afro-brasileira. A afrodescendência no Brasil e as Comunidades Negras.
OBJETIVOS GERAIS
Oferecer informações sobre a história do Continente Africano e sua relação com a História Mundial para que os acadêmicos, futuros professores, possam lidar de forma consistente com os temas relativos a contribuição da África e dos afro-descendentes para a construção da sociedade brasileira.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
- Conhecer a África e as sociedades africanas a partir das suas produções culturais, simbólicas, materiais e imateriais;
- Estabelecer diálogos referentes às questões relativas a cidadania, economia, política, geografia e história africana;
- Reconhecer a importância do legado histórico-cultural africano para a humanidade em geral e para o Brasil particularmente;
- Discutir a escravidão e as consequências funestas da partilha da África e das fronteiras artificiais;
- Analisar em escalas local, regional e nacional, dados estatísticos relacionados ao tema história e cultura afro-brasileira e africana.
- Identificar e analisar aspectos da cultura afro-brasileira no Brasil, dando ênfase as comunidades negras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
A historiografia africana: um sobrevoo.
Breve Panorama da Geografia da África.
O povoamento e as origens das populações da África.
Economias e sociedades tradicionais subsaarianas.
Mentalidades coletivas e poder político na África Negra.

A Lei 10.639/03 e o ensino de história e cultura afro-brasileira.
A Cultura Afro-brasileira e os Quilombolas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANJOS, Rafael Sanzio. A geografia, a África e os negros Brasileiros. In: MANUNGA, K. (org). Superando o racismo na escola. Brasília: MEC - Secretaria de Educação Fundamental, 2005.
BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Lei Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004.
HERNANDEZ, Leila. A África na sala de aula. São Paulo: Selo Negro, 2005.
MATTOS, Rejane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2007.
RODNEY, W. Como o europeu subdesenvolveu a África. Lisboa: Seara Nova, 1975.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTIDE, R. As Américas negras: civilizações africanas no novo mundo. São Paulo: Difel, 1974.
BENTO, M. A. S. Cidadania em preto e branco: Discutindo relações sociais. 3. ed. São Paulo: Ática, 2005.
CAVALHEIRO, E. Racismo e anti-racismo na educação: Repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001.
FREYRE, G. Casa-grande & senzala; formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 10. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1961.
LEITE, I. B. Negros no sul do Brasil: Invisibilidade e territorialidade. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1996.
MOURA, C. Quilombos e rebelião negra. São Paulo: Brasiliense, 1987.
SANSONE, Livio. Negritude sem Etnicidade. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2004.

PAISAGEM E ENSINO DE GEOGRAFIA
CÓD.: PEG
C.H.: 60h
CRÉDITOS: 2.1.0.1.0

EMENTA

Histórico e evolução do conceito de paisagem; A paisagem como categoria de análise da Geografia; Escalas, tipologias e classificações hierárquicas da paisagem; Atributos e elementos da paisagem; As estruturas físicas e processos dinâmicos da paisagem; Paisagens naturais, antrópicas e socialmente produzidas; A paisagem no ensino de Geografia.

OBJETIVO

Espera-se que ao final da disciplina o discente seja capaz de: a) identificar a paisagem como categoria de análise da Geografia; b) reconhecer e caracterizar os atributos e os elementos constituintes da paisagem; c) compreender o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação de espaços físicos e as relações da vida humana com a paisagem, em seus desdobramentos político, sociais, culturais, econômicos e humanos; aplicar métodos e técnicas de análise da paisagem na perspectiva do ensino da Geografia.

CONTEÚDOS

Histórico e evolução do conceito de paisagem;
A paisagem como categoria de análise da Geografia;
Escalas, tipologias e classificações hierárquicas da Paisagem;
Atributos e elementos da paisagem;
As estruturas físicas e processos dinâmicos da paisagem;
Paisagens naturais, antrópicas e socialmente produzidas;
A paisagem no ensino da Geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AB'SÁBER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
BERTRAND, G. Paisagem e Geografia Física Global: Esboço Metodológico. Cadernos de Ciências da Terra, n 13. São Paulo: IGEOG/USP, 1972.
DREW, D. Processos interativos: homem-meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
MONTEIRO, C. A. F. Derivações antropogênicas dos geossistemas terrestres no Brasil e alterações climáticas: perspectivas urbanas e agrárias ao problema da elaboração de modelos de avaliação. São Paulo: Academia de Ciências do estado de São Paulo, 1978.
SOTCHAVA, V. B. O estudo de Geossistema. Métodos em Questão, n. 16. São Paulo: IGEOG/USP, 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTALANFFY, L. Teoria geral dos sistemas. Petrópolis: Vozes, 1973.
BIGARELLA, J. J. *et al*. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. Florianópolis: UFSC, 1994.
BROWN, J; LOMOLINO, M. V. Biogeografia. 2 ed. Ribeirão Preto: Funpec, 2006.
MONTEIRO, C. A. F. Geossistemas a história de uma procura. São Paulo: Contexto, 2000.
TRICART, J. J. L. Ecodinâmica. Rio de Janeiro: IBGE-SUPREN, 1977. (Recursos Naturais e meio ambiente).

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II
CÓD.: PE II
C.H.: 60h
CRÉDITOS: 2.1.0.1.0
EMENTA

As teorias de aprendizagem no processo educativo escolar e familiar: a gestalt, o behaviorismo, a psicanálise, o cognitivismo, o interacionismo psicogenético, o sócio-histórico e o humanismo de Rogers. O processo da aprendizagem e as dificuldades cotidianas apresentadas no ensino da Geografia. Os vários tipos de transtornos no desenvolvimento, distúrbios de conduta e das relações interpessoais. O papel dos pais e do professor, como parceiros, na identificação e na solução de tais problemas. Aspectos da relação professor-aluno. Distúrbios ou transtornos de aprendizagem: definições, causas e possíveis encaminhamentos. Afasia, discalculia, dislalia, dislexia e déficit de atenção e hiperatividade.

OBJETIVOS

Instrumentalizar o discente na compreensão dos processos psicológicos envolvidos na aprendizagem, podendo identificar as possíveis causas e encaminhamentos necessários favorecendo a motivação e a aprendizagem dos futuros profissionais da educação.

CONTEÚDOS

Teorias da Aprendizagem; Causas de Dificuldades de aprendizagem; Possíveis intervenções em dificuldades de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Celso. Vygotsky: Quem diria em minha sala de aula? Petrópolis, Rio de Janeiro – RJ, 2002.
BIGGE, M. Teorias da Aprendizagem para professores. Trad. De José Augusto Pontes Neto e Marcos Antônio Rolfini. São Paulo: EPLI, 1977.
BOCK, A. M. , et all. Psicologias: Uma Introdução ao estudo da Psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.
CARRAHER, T. N. Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva para a educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.
COLL, César et al. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação. Porto Alegre-RS: Ed. Artes Médicas, v. 2, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, Fernando. A propósito da "desconstrução". Educação e Realidade. Porto Alegre, 19(1): 3-6. Jan/jun. 1994.
_____. Modelos Pedagógicos e modelos epistemológicos. Educação e Realidade. Porto Alegre: 19(1): 89-96, jan/jun. 1994.
_____. Os estágios do desenvolvimento intelectual da criança e do adolescente. Coleção Os Pensadores.
_____. Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor. 9. ed., Petrópolis-RJ: Vozes, 1993.
_____.(Org.). Psicologia e Educação: Revendo Contribuições. São Paulo: 2. ed., Educ, 2002.
_____. O que é o Construtivismo. Revista AEC, ano 21, n º 83, abril/junho de 1992.
BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, j. A. Aprendizagem: Processos psicológicos e o contexto social na escola. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.

QUANTIFICAÇÃO EM GEOGRAFIA II
CÓD.: QG II
C.H.: 60h
CRÉDITOS: 2.1.0.1.0
EMENTA

Distribuição de Frequência (revisão). Medidas de dispersão. Medidas de assimetria e curtose. Correlação e regressão linear simples. Inferência estatística e sua aplicação na pesquisa em Geografia.

OBJETIVO

Aprofundar o conhecimento sobre os métodos, as técnicas e os instrumentos da Estatística utilizados na pesquisa geográfica.

Conteúdos

Distribuição de frequência (revisão).
Medidas de dispersão ou variabilidade: amplitude total; desvio médio; variância; desvio padrão; coeficiente de variação de Pearson.
Medidas de assimetria e curtose: medidas de assimetria; medidas de curtose.
Correlação e regressão linear simples: correlação; diagrama de dispersão; correlação linear (positiva, negativa, nula); regressão linear.
Inferência estatística: distribuições amostrais da média e da proporção; intervalos de confiança; teste de hipóteses; aplicações na pesquisa em Geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada ás ciências sociais. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.
FERREIRA, Conceição Coelho; SIMÕES, Natércia Neves. Tratamento estatísticoe gráfico em Geografia. 2. ed. Lisboa: Gradiva, 1987.
GERARDI, Lucia Helena de Oliveira; SILVA, Bárbara-Christine M. Nentwig. Quantificação em Geografia. São Paulo: DIFEL, 1981.
KAZMIER, Leonard J. Estatística aplicada à economia e administração. São Paulo: Pearson Makron Books, 1982. (Coleção Schaun)
LEVIN, Jack; FOX, James Alan. Estatística para ciências humanas. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Estatística do século XX. Rio de Janeiro: CDDI/IBGE, 2003. 543 p. il.

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.
SANTOS, Milton. Modelos e sistemas: os ecossistemas. In: SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica. São Paulo: Edusp, 2002, cap. 5, p. 77-89. (Coleção Milton Santos; 2). LEVIN, Jack. Estatística aplicada à ciências humanas. 2. ed. São Paulo: Editora Harbra, 1987.
SPIEGEL, Murray R. Estatística. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1993. (Coleção Schaum).